GRAMOPHONE

C.P.E. Bach: um gênio inconformista
Editor's Choice: os melhores CDs do mês



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Junho 2014

BRASIL CAMPEÃO MUSICAL?

Saiba o que se passava na área dos clássicos nos anos em que o país venceu a Copa do Mundo

JÚLIO MEDAGLIA
A arte dentro e fora dos campos

JORGE COLI
Música e corpos em movimento

JOÃO MARCOS COELHO
A criação na era do mercado

REPERTÓRIO
Candide, de Bernstein

ROTEIRO MUSICAL
LIVROS • CDs • DVDs

ISSN 1413-2052 - ANO XIX - Nº 206
9 771413 205009 00206
R$ 14,90



RICARDO CASTRO
Maestro e pianista fala do trabalho rico e transformador do Neojiba



VIDAS MUSICAIS
Alberto Nepomuceno e a defesa de uma identidade musical brasileira

Ministério da Cultura e PETROBRAS apresentam

"A MÚSICA EDUCA A ALMA E MELHORA O HOMEM"

Johann Friedrich Herbart



Oferecer formação musical e artística de excelência, proporcionando desenvolvimento pessoal e criando oportunidade de profissionalização, com foco em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. É com essa missão que o Instituto Baccarelli atende atualmente a mais de 1.400 alunos.





A Instituição coloca a serviço da comunidade de Heliópolis uma estrutura de ponta, professores altamente qualificados, aulas em grupo e individuais, de teoria e técnica, além de prática de conjunto em 4 orquestras, 20 corais e 4 grupos de câmara, podendo ir da musicalização à especialização em um instrumento ou em canto.





Sob a batuta do maestro Isaac Karabtchevsky esses novos músicos, compõem com brilho e entusiasmo as orquestras, corais e grupos de câmara que o Instituto mantém, mostrando que realmente a música melhora o homem e o seu futuro.

www.institutobaccarelli.org.br

patrocinador master PETROBRAS
patrocinadores ouro BNDES
patrocinadores prata magazineluiza Bradesco Votorantim BANCO VOLKSWAGEN

Orquestra Sinfônica Heliópolis

Sala São Paulo

15 de junho
Domingo – 16h

Piotr Ilyich Tchaikovsky
Isaac Karabtchevsky, regente
Rogério Tutti, piano

20 de julho
Domingo – 17h

Edvard Grieg
Concerto para piano, op.16, em lá menor
Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº7, op. 92, em lá maior
Edilson Venturelli, regente
Solista: Ishay Shaer, piano

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorápido.com
SUJEITO A TAXA DE CONVENIÊNCIA

Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

Sala São Paulo

Fundação OSESP

Governo do Estado São Paulo

Concertos Especiais Heliópolis

Grande Auditório do Masp

PETROBRAS apresenta

8 de junho
Domingo – 16h
Orquestra Juvenil Heliópolis

3 de agosto
Domingo – 16h
Quinteto de Sopros

17 de agosto
Domingo – 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

dois dias

Ingressos: Venda de ingressos no dia do concerto, na bilheteria do Masp.

R$ 10,00 inteira
R$ 5,00 (estudantes e idosos)

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

parceiros de fé
AIDAR sbz
2x
L'HOTEL
Realização Ministério da Cultura
BRASIL
Patrocínio Master
PETROBRAS

Prezado leitor,

Em clima de Copa do Mundo, a capa desta edição traz o maestro Eleazar de Carvalho dominando uma bola, em foto realizada por ocasião da apresentação da peça *Santos Football Music*, de Gilberto Mendes, na década de 1970. Sintonizado com a realização da maior competição futebolística mundial no Brasil, o jornalista João Luiz Sampaio foi pesquisar o que se passava na área da música clássica nos anos em que o país foi campeão – 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002 – para escrever a matéria de capa publicada na página 22.

Assisti à exposição sobre o projeto Neojiba que o pianista e maestro Ricardo Castro proferiu na conferência MultiOrquestra realizada em Belo Horizonte, no início de abril (leia mais sobre o encontro na página 10). Se eu já tinha apreço por Ricardo Castro e por seu brilhantismo musical, fico agora admirado em ver sua coragem ao abraçar, de maneira tão engajada, este projeto artístico-social. Ricardo Castro é o entrevistado deste mês da Revista CONCERTO, na qual fala do que significa esta nova orientação que deu a sua vida profissional, bem como do CD e DVD que a Orquestra Juvenil da Bahia acaba de lançar (página 16).

Como todos os meses, publicamos nesta edição a seção especial *Gramophone*, com conteúdo exclusivo de nossa parceira internacional. A matéria que escolhemos – capa da prestigiosa revista britânica no mês passado – é um instigante mergulho na vida e obra de um dos grandes gênios do século XVIII, Carl Philipp Emanuel Bach, filho do famoso Johann Sebastian (página 28). E na página 58, publicamos a seleção de Martin Cullingford, editor da *Gramophone*, dos melhores CDs lançados no mercado internacional.

Completam o editorial da Revista CONCERTO os textos de nossos articulistas Júlio Medaglia (sobre música e futebol), João Marcos Coelho (que reflete sobre a situação da economia criativa no mundo moderno) e Jorge Coli (sobre a música na dança), bem como as seções *Contraponto* (leia o *Staccato* com Paulo Szot na página 10), *Repertório* (sobre *Candide*, de Bernstein), *Vidas Musicais* (com o compositor brasileiro Alberto Nepomuceno), *GPS Musical* (apresentando o extraordinário trabalho da Fundação de Educação Artística, de Belo Horizonte), *Lançamentos de CDs*, *Livros*, *Outros eventos*, *Classificados* e *Scherzo*, com a charge de Guilherme Leite Cunha.

Não deixe de consultar também o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO (a partir da página 34) com os eventos clássicos de São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades brasileiras. Escolha seus programas – dos grandes teatros a espaços alternativos, há opções para todos os gostos: óperas, concertos sinfônicos, espetáculos de música de câmara e recitais solo.

E, para terminar, é com muito prazer que comunico que, a partir desta edição, o jornalista João Luiz Sampaio passa a ocupar a função de editor executivo da Revista CONCERTO. João Luiz foi, nos últimos 15 anos, um dos principais responsáveis pela singular cobertura de música clássica do jornal *O Estado de S. Paulo*, do qual também foi subeditor do caderno de cultura. Com especialistas do gabarito de Camila Frésca, Irineu Franco Perpetuo, João Marcos Coelho, Jorge Coli, Júlio Medaglia e agora João Luiz Sampaio, tenho certeza de que a Revista CONCERTO oferece a você, nosso leitor, a melhor divulgação sobre o que se passa no mundo da música clássica no Brasil.

Desejamos uma boa leitura e ótimos concertos!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ELEAZAR DE CARVALHO
(FUNDAÇÃO ELEAZAR DE CARVALHO)

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM JUNHO

NASCIMENTOS

Jacques Offenbach, compositor
20 de junho de 1819

William Busch, compositor e pianista
25 de junho de 1901

FALECIMENTOS

Orlando di Lasso, compositor
15 de junho de 1594

Georg Philipp Telemann, compositor
25 de junho de 1767

Johann Strauss II, compositor
3 de junho de 1899

ESTREIAS

Libuse, de Bedrich Smetana
11 de junho de 1881

Mavra, de Igor Stravinsky
2 de junho de 1922 em Paris

O nariz, de Dmitri Shostakovich
18 de junho de 1930

ConcertoRevista @RevistaConcerto

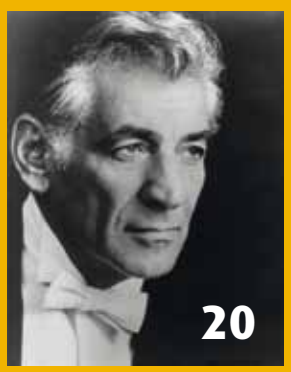
CONCERTO

Junho de 2014 nº 206













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista *Gramophone*

28 Reportagem
Richard Wigmore escreve sobre Carl Philipp Emanuel Bach, o gênio inconformista

58 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

12 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

14 Notas Soltas
Jorge Coli escreve sobre a música na dança

16 Em Conversa
Entrevista com o pianista e maestro Ricardo Castro, fundador do Neojiba

18 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre a criação na era do mercado

20 Repertório
Candide, de Leonard Bernstein

22 Capa
Brasil campeão musical?, por João Luiz Sampaio

26 Vidas Musicais
Alberto Nepomuceno

34 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

36 Roteiro Musical São Paulo

46 Roteiro Musical Rio de Janeiro

50 Roteiro Musical Outras Cidades

59 Livros

60 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

62 Outros Eventos

63 Classificados

63 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

64 GPS Musical
Fundação de Educação Artística, Belo Horizonte, MG

Formação de público

É com muito prazer que recebo e leio mensalmente a Revista CONCERTO. Mas constato, com muita tristeza, que nós aqui do interior do estado de São Paulo (cidade de Jaboticabal e até mesmo cidades próximas) estamos esquecidos. Não temos a mínima chance de receber alguma apresentação das orquestras que fazem propaganda na CONCERTO, como, por exemplo, a Orquestra Jovem do Estado, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, a Osesp etc. Enquanto a capital tem esses eventos diariamente, nós aqui estamos esquecidos. Por que será?!

Flávio Fernando Crispolin, por e-mail, Jaboticabal, SP

Ingresso da hora para a Osesp

O ingresso da hora, que dava oportunidade ao público de assistir a um concerto com ingressos esgotados da Osesp, era uma forma de aproveitar os lugares ociosos de assinantes e convidados ausentes. Agora, com a criação da cota de ingressos para universitários, quem não se enquadra neste grupo ficará sem nenhuma chance. É preciso dar oportunidades iguais a todas as pessoas, já que a Osesp é patrocinada majoritariamente pelo governo do Estado de São Paulo, sendo seu público formado por nós, contribuintes. Por que não seguir o exemplo do Mozarteum e da Cultura Artística, ambas entidades privadas, que, por meio do ingresso da hora (ou outra denominação por eles adotada), possibilitam que todas pessoas interessadas possam assistir a um bom concerto por preço simbólico?

Edison Wicher, por e-mail

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua no Site CONCERTO:

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais.

Confira!

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em www.concerto.com.br.

* Se você comprou esta revista na banca, digite "junho" no campo e-mail e "0725" como senha.

Temporada efervescente

Que prazer eu tive em ler o artigo "Temporada efervescente", por Camila Frésca, na edição de maio da Revista CONCERTO (nº 205, página 22). Aqui, nas cidades históricas mineiras, apenas no mês de maio, eu e minha equipe organizamos 26 concertos. Dos 26, oito realizados para escolas com alunos adolescentes. Muitos programas são raros. Um concerto de cravo, por exemplo, com autores como Manuel Rodrigues Coelho, tinha tanto público que poderíamos ter feito três récitas – verdade que o local era pequeno, 60 lugares, mas mesmo assim, um concerto de cravo! Fizemos concertos com duzentas pessoas dentro da igreja e sessenta do lado de fora. Como atuamos há 28 anos, temos procurado nos adequar às condições atuais, muito diversas das condições passadas. Percebo uma enorme mudança no perfil do público – temos jovens, adultos e idosos, mas temos crianças, e temos também pessoas que raras vezes assistem a concertos, seja por questões financeiras, seja pela falta de oferta em suas cidades de origem. O público habitual continua presente nos concertos, mas percebo uma presença cada vez maior de pessoas oriundas de classes desprivilegiadas da população. E cada vez a plateia é mais exigente! Mas segue sendo simpática, entusiasta e calorosa.
Espero que vocês dediquem mais páginas ao assunto, muito sedutor!

Elisa Freixo, organista e produtora cultural, Mariana, MG

Lendo o artigo "Temporada efervescente", por Camila Frésca, me veio à mente o maravilhoso trabalho desenvolvido pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, visando a formação de público. O talento e a simpatia do regente assistente Marcos Arakaki e o empenho da orquestra transformaram o "Concertos para a juventude" em uma atração muito concorrida, com lotação esgotada dias antes do evento. Pessoas do público são convidadas a subir ao palco e assistir ao concerto no meio da orquestra. E os depoimentos que se seguem são incríveis, a maioria muito emocionados. Um momento especial foi quando a orquestra executou a *Sinfonia do adeus*, de Haydn, em 6 de abril passado. Enquanto os músicos deixavam o palco, muitos da plateia (inclusive eu), às lágrimas, sussurravam baixinho: "Por favor, não vão embora!" Garanto que esse público, a maioria crianças e jovens, saem do concerto já pensando em voltar. Grande iniciativa.

Regina Vilela, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.
Escreva para nós e dê sua opinião!
A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JUNHO 2014
Ano XIX – Número 206
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editores executivos
Cornelia Rosenthal e João Luiz Sampaio
coordenação de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros
textos e site Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2014



Sinfônica Simón Bolívar
Gustavo Dudamel REGÊNCIA

Sala São Paulo
6 de julho, domingo, 21h

INOCENTE CARREÑO Margariteña
VILLA-LOBOS Bachianas Brasileiras n. 2
BERLIOZ Sinfonia Fantástica

Sala São Paulo
7 de julho, segunda-feira, 21h

MAHLER Sinfonia n. 9

Ingressos à venda.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$ 20. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 10.

PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
ESTADÃO

Cultura artística
SÉRIE DE CÂMARA 2014



EDUARDO FERNANDEZ VIOLÃO

Teatro JK Iguatemi
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 2041
3 de julho, quinta-feira, 21h

J.S.BACH* Suite para violoncelo n. 2 BWV 1008
CARLOS GUASTAVINO Sonata n. 1
H. W. HENZE Três Tentos da "Kammermusik 1958"
A. B. MANGORÉ La Catedral
DIONISIO AGUADO El Fandango Variado, op. 16

* Arranjo **EDUARDO FERNANDEZ**

Ingressos à venda.

SÉRIE DE CÂMARA
APOIO
ESTADÃO
PATROCÍNIO
CREDIT SUISSE
REALIZAÇÃO
Cultura artística
BRASIL

4003 1212 | ingressorapido.com.br | ingresso rápido

Morre em São Paulo o compositor Mario Ficarelli

Morreu no dia 2 de maio o compositor paulista Mario Ficarelli. Um dos mais importantes criadores da música clássica brasileira, ele deixa um legado de cerca de 150 obras, interpretadas e editadas no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa. Membro da Academia Brasileira de Música, desenvolveu intensa atividade pedagógica em instituições como a Faam e a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde foi professor livre-docente de composição e diretor do departamento de música.

Nascido em 1935, Ficarelli estudou piano com Alice de Freitas Moraes e Alice Philips e composição com Olivier Toni. Escreveu tanto para orquestra sinfônica – sua *Sinfonia nº 2 Mhatuhabh* foi encomendada e estreada pela Orquestra Tonhalle de Zurique no início dos anos 1990, sob regência do maestro Roberto Duarte – quanto para formações camerísticas. E defendia a liberdade como guia no trabalho de criação. "Incomodava-me muito, por volta de 1968, quando comecei a compor, a pressão que havia: de um lado o nacionalismo e, de outro, as tais vanguardas. Pensava que a única coisa que existia era a liberdade plena para alguém escrever o que quisesse", contou ele em uma entrevista concedida em 2005 à Revista CONCERTO. "Hoje o compositor tem diante de si uma imensa quantidade de recursos. Invoco a responsabilidade: o que fazer diante de toda essa liberdade? O compositor inteligente saberá escolher as ferramentas que melhor irão servir a suas propostas. Que vocabulário usar? Será detalhista ou sintético? É preciso antes de mais nada que ele saiba, em seu mais íntimo, se realmente tem alguma coisa para dizer."

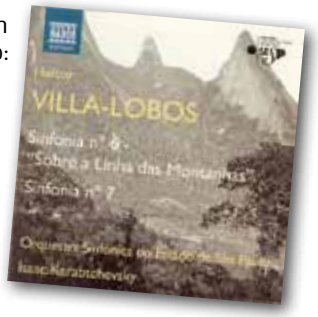
Nas redes sociais, alunos e colegas manifestaram pesar pela notícia. "Fui aluno dele na USP de 1984 a 1987", lembrou o violonista Fabio Zanon. "Conheci poucas pessoas com tamanha integridade e convicção – ele escreveria a música que escreveu, do jeito que escreveu, mesmo que tivesse um revólver apontado para a cabeça, obrigando-o a fazer de outro jeito. E como professor, idem. Era imensamente afetuoso com as pessoas que compartilhavam seu compromisso com a música."



REPRODUÇÃO / IPTV USP

Disco Villa-Lobos da Osesp vence Prêmio da Música

O álbum *Sinfonias de Villa-Lobos*, com as *Sinfonias nº 6 e nº 7*, da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob direção de Isaac Karabtchevsky (Prêmio CONCERTO 2012), foi escolhido o melhor disco clássico do ano 2013 no Prêmio da Música Brasileira, entregue no dia 14 de maio no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. A orquestra tinha garantida a vitória na categoria, já que os outros dois concorrentes também haviam sido lançados pelo grupo: *Concerto antropofágico*, com o Grupo Pau Brasil e Mônica Salmaso, e o segundo volume do ciclo de concertos para piano de Rachmaninov. [Estes e outros CDs da Osesp também estão disponíveis no site da Loja CLÁSSICOS, www.lojaclassicos.com.br.]



Morre aos 70 anos a pianista Emma Souza Lima

Morreu no dia 16 de abril, aos 70 anos, a pianista Emma Souza Lima. Formada em piano e violão pelo Instituto Musical de São Paulo, aperfeiçoou-se na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Dedicou a carreira não apenas a recitais, concertos e aulas, mas também à preservação da memória do pianista e compositor João de Souza Lima, de quem foi nora e parceira musical. Em 1994, Emma Souza Lima gravou em Portugal o disco *Serenidades*, dedicado a sua obra – e foi em Lisboa que, em julho do ano passado, deu seu último recital público, que foi gravado e está disponível no YouTube.

Funarte divulga lista de encomendas para Bienal 2015

Trinta compositores foram escolhidos pela Funarte para receber encomendas de obras que serão estreadas na edição de 2015 da Bienal de Música Brasileira Contemporânea. A seleção de nomes foi feita por um colegiado composto por 128 membros: compositores que participaram de cinco ou mais edições do evento, regentes que atuaram em pelo menos duas bienais e professores de composição de universidades brasileiras. Os trinta compositores selecionados são: Alexandre Lunsqui, Alfredo Barros, Antônio Borges-Cunha, Aylton Escobar, Edino Krieger, Edson Zampronha, Eli-Eri Moura, Flo Menezes, Harry Crowl, João Pedro de Oliveira, Jocy de Oliveira, Jorge Antunes, José Augusto Mannis, Liduíno Pitombeira, Marcílio Onofre, Marcos Lucas, Marcus Siqueira, Marisa Rezende, Marlos Nobre, Paulo Costa Lima, Paulo Rios Filho, Pauxy Gentil-Nunes, Raul do Valle, Ricardo Tacuchian, Roberto Victório, Rodolfo Coelho de Souza, Ronaldo Miranda, Silvio Ferraz, Valério Fiel da Costa e Wellington Gomes.

A Funarte também lançou o edital de um concurso que vai selecionar 37 obras inéditas para solistas, orquestras, conjuntos instrumentais e/ou vocais, que também serão estreadas na edição 2015 da Bienal. Mais informações podem ser obtidas no site www.funarte.gov.br/edital/premio-funarte-de-composicao-classica-2014.


60 anos
Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura apresentam
V Encontro Internacional de Violonistas
Teatro Procópio Ferreira
Dia 04 de junho
20h30 - Concerto de Abertura
Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí
Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí
Edson Lopes, solista e coordenação
Juliano de Arruda Campos, regência
Dia 05 de junho
18h00 - Concerto Quarteto Abayomi
19h30 - Recital Angela Muner
21h00 - Recital Piraí Vaca
Dia 06 de junho
18h00 - Recital Amadeu Rosa
19h30 - Recital Edson Lopes
21h00 - Recital Gerard Abiton
Dia 07 de junho
18h00 - Recital Marcelly Rosa
19h30 - Recital Gilson Antunes
21h00 - Recital Berta Rojas
04 a 07 junho 2014
Adriano Paes
coordenação
Mais informações: (15) 3205-8444
conservatoriodetatui.org.br/eviolonistas
Conservatório de Tatuí
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO


ASSINE MOZARTEUM
e assista aos melhores concertos do segundo semestre de 2014 com benefícios exclusivos!
ORQUESTRA SINFÔNICA DE PEQUIM PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL!
GARANTA O MELHOR LUGAR PARA ASSISTIR AO CONCERTO.
E mais:
Natalie Dessay, Laurent Naouri, Maciej Pikulski
04 e 05 agosto
Bruno Walter Symphony Orchestra
30 setembro e 01 outubro
Philharmonia Orchestra
15 e 16 setembro
Moscow Soloists
25 e 26 outubro
Beijing Symphony Orchestra
04 e 05 de novembro
VANTAGENS:
• 18% de desconto sobre o preço do ingresso avulso, pagando em até três vezes sem juros.
• Estacionamento cortesia para todos os concertos.
• Escolha os melhores assentos da sala e garanta o mesmo assento em todos os concertos.
• Flexibilidade para troca de noites.
• Atendimento personalizado e conveniência na renovação de sua assinatura.
Mais informações: (11) 3815-6377
ingressos@mozarteum.org.br - www.mozarteum.org.br
Mozarteum Brasileiro
TODA MÚSICA CONTA UMA HISTÓRIA
conheça | viva | faça parte

Osusp anuncia temporada 2014

A Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo anunciou os detalhes dos seis concertos que vão compor sua temporada na Sala São Paulo. O grupo segue com Wagner Polistchuk e Ricardo Bologna como regentes principais, mas receberá maestros convidados. Luiz Fernando Malheiro, por exemplo, comanda em agosto um programa dedicado a obras de Claudio Santoro, André Mehmari e Rimsky-Korsakov; já o suíço Johannes Schlaeffli vai interpretar peças de Mendelssohn, Schumann e Brahms em outubro. Entre os solistas, destaque para a pianista Karin Fernandes, que interpreta o *Choro para piano e orquestra*, de Camargo Guarnieri, e para o trompetista Flávio Gabriel, solista no *Concerto para trompete em lá menor*, de Alexander Arutiunian. A temporada se encerra com a *Sinfonia nº 9* de Beethoven, que será regida por Bologna e terá, além da participação do CoralUSP, a atuação da soprano Natália Aurea, da mezzo soprano Clarissa Cabral, do tenor Eric Herrero e do baixo Erick Eduardo Souza como solistas. Conheça a temporada completa no Site CONCERTO, www.concerto.com.br. A compra de assinaturas e ingressos avulsos pode ser feita no site www.ingressorapido.com.br.


Wagner Polistchuck

DIVULGAÇÃO


Ricardo Bologna

DIVULGAÇÃO / HELOÍSA BORTZ



DIVULGAÇÃO / GLÓRIA FLÜGEL

Naomi Munakata ganha título de regente honorária do Coro da Osesp

A maestrina Naomi Munakata recebeu em abril o título de regente honorária do Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. A distinção, segundo a Fundação Osesp, é um "reconhecimento pelos vinte anos de dedicação exemplar, que transformou o Coro da Osesp em referência nacional". Naomi participou do projeto de reestruturação da orquestra, iniciado no final dos anos 1990 pelo maestro John Neschling, e sua atuação frente ao coro foi determinante na ampliação do repertório. Também ajudou a construir uma identidade pessoal para o grupo, que sob sua regência inaugurou séries próprias de concerto, dedicando-se à exploração não apenas da grande tradição da música coral, mas também abrindo espaço para a música brasileira de diferentes épocas, inclusive promovendo estreias de obras. Foi também sob seu comando que, em 2009, o Coro da Osesp, que agora completa vinte anos, lançou seu primeiro CD: *Canções do Brasil* (Biscoito Fino).

Prêmio Internacional Francesco Ruspoli contempla pesquisadores

Estão abertas as inscrições para o Prêmio de Estudos Musicológicos Euro-Latino-Americanos Francesco Maria Ruspoli, que tem como objetivo fomentar o estudo da música barroca na América Latina. Criado em 2009 por Giada Ruspoli, herdeira do Castelo Ruspoli, por onde passaram compositores como Händel, Scarlatti e Hotteterre le Romain, o prêmio é destinado a trabalhos que têm como foco a produção musical da América Latina dos séculos XVII e XVIII e suas relações com a música que era feita na Europa. No Brasil, a iniciativa conta com a parceria da Cultura Artística, assim como da Sociedade Internacional de Musicologia e do Caravelas – Núcleo de Estudos da Música Luso-Brasileira. Os interessados podem se inscrever até o dia 23 de junho, por meio do site www.associacaoruspoli.com.br. O vencedor ganhará um prêmio em dinheiro e o estudo selecionado será publicado em um livro da coleção Miscelânea Ruspoli.

junho

Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria da Cultura
e Theatro São Pedro
apresentam

temporada 2014
theatro são pedro

CONCERTOS
Série Oficial

21 de junho, às 20h30 | 22 de junho, às 17h

Carlos Vieu | regência
Pacho Flores | trompete



Efrain Oscher
Mestizo

Alberto Ginastera
Suite do Balé Estância

Inocente Carreño
Margariteña

Astor Piazzolla
Oblivion

Astor Piazzolla
Decarissimo

CONCERTOS
Série Matinal
Música de Câmara

08 de junho, às 11h

Gilberto Tinetti | piano
Solistas da Orquestra do Theatro São Pedro

J. Brahms
Quinteto para piano e cordas em Fá Menor, Op. 34

F. Mendelssohn
Octeto para cordas em Mi Bemol Maior, Op. 20

Programação sujeita a alterações

Ingressos:
Série Oficial | a partir de R$ 30,00
Série Matinal | a partir de R$ 15,00

Theatro São Pedro
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – São Paulo
55 11 3667 0499
Metrô Marechal Deodoro
www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
twitter@chesaopedro

Bilheteria
Terça a domingo, das 9h às 22h
Ingresso rápido: 11 4003 1212
www.ingressorapido.com.br

apoio

realização

Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

MultiOrquestra discute perspectivas da música clássica

Realizou-se em abril, em Belo Horizonte, a Conferência Internacional MultiOrquestra: Talento, Gestão e Impacto, organizada pelo programa Transform do British Council em parceria com a ABO (Associação das Orquestras Britânicas) e com o apoio da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e do Palácio das Artes. Durante três dias, profissionais do Brasil e do Reino Unido debateram aspectos que envolvem a atividade orquestral e os desafios que ela enfrenta na atualidade. Com curadoria de Luiz Coradazzi e Claudia Toni, os painéis abordaram temas como modelos de gestão, público, artistas, financiamento, marketing e comunicação, novas propostas e a questão da educação musical (leia mais sobre a conferência no texto de Camila Frésca para o Site CONCERTO, em www.concerto.com.br/textos.asp?id=421).

O encontro, que teve exposições de realizadores como Berenice Menegale (Fundação de Educação Artística, BH), Diomar Silveira (Filarmônica de Minas Gerais), Guilherme Mannis (Orquestra Sinfônica de Sergipe) e Ricardo Castro (Neojiba da Bahia), deixou patente também, na comparação com a experiência britânica, o enorme trabalho que o Brasil ainda tem pela frente.

A conferência concluiu pela criação de uma associação que represente os interesses da atividade musical clássica brasileira, também para pressionar as autoridades por políticas públicas para o setor.

O programa Transform do British Council, que abrange também intercâmbio entre os dois países, já confirmou outras duas edições da conferência, em 2015 e 2016.

Maestro Leandro Carvalho é finalista do Concurso Svetlanov

O maestro Leandro Carvalho, titular da Orquestra do Estado de Mato Grosso, é um dos quinze finalistas do Concurso Internacional de Regência Evgeny Svetlanov, que será realizado no dia 28 de junho, na Salle Pleyel, em Paris. O concurso acontece a cada quatro anos e, em seu Comitê Honorário, tem nomes como os maestros Valery Gergiev, Zubin Mehta e Riccardo Muti. Na edição de 2014, o júri, presidido pelo maestro Vladimir Ashkenazy, terá a participação de Jesús López-Cobos, ex-diretor do Teatro Real de Madri; Alexander Vedernikov, ex-diretor do Teatro Bolshoi; Jukka-Pekka Saraste, regente laureado da Filarmônica de Oslo; David Whelton, diretor da Philharmonia Orchestra; Chad Smith, diretor da Filarmônica de Los Angeles; e Michael Fine, programador da Orquestra Sinfônica de Seul. Nas finais, os candidatos vão se revezar à frente da Orquestra Filarmônica da Radio France.



DIVULGAÇÃO / PROTÁSIO DE MORAES

staccato – 13 perguntas para...



DIVULGAÇÃO

Uma voz que admira: George London

Ópera ou musical: Ambos fizeram e fazem parte de minha vida. Se escolher um, o outro morre de ciúme...

Uma obra ainda por fazer: *Tosca*, ou melhor, o Scarpia de *Tosca*, quem sabe?

Uma obra que faria quantas vezes fosse necessário: *Le nozze di Figaro*, não há nada igual!

Uma obra que jamais faria: Existem muitas obras que adoraria fazer, mas não estão dentro de minhas possibilidades vocais...

Personagens difíceis: Todos! Porém, até hoje, o Kovalyov de *O nariz*, de Shostakovich, foi *hors concours*.

Uma gravação que julga fundamental: Maria Callas cantando "La mamma morta", de *Andrea Chénier*.

Leonard Bernstein é: Quem conquistou e foi amado em salas sinfônicas, palcos da Broadway, teatro, ballet, Hollywood etc. Um gênio.

Ser cantor é: Ser meio cigano, a cada dois meses viver numa cidade diferente do mundo...

Se não fosse músico, gostaria de ser: Jardineiro.

Música é: Uma droga lícita e benéfica que provoca inimagináveis e inesquecíveis sensações (mas cuidado, pois às vezes pode causar arrepios e choro intenso).

Música não é: Mais música quando perturba os vizinhos. Atenção ao volume do som!

Ser astro da Broadway é: Vou perguntar para minhas amigas Patti LuPone e Liza Minnelli...

Cantor brasileiro de maior projeção internacional na atualidade, o barítono Paulo Szot tem uma agenda intensa que inclui montagens nos mais importantes palcos do mundo. Paulista da cidade de Ribeirão Pires, Szot nasceu numa família de imigrantes poloneses na qual a música sempre foi cultivada com paixão. Atuando com desenvoltura na ópera e no musical, o cantor tem entre suas realizações o papel de protagonista da ópera *O nariz*, de Shostakovich, no Metropolitan Opera, e um prêmio Tony pela atuação no musical *South Pacific*, na Broadway.

AGENDA

No final deste mês, Paulo Szot protagoniza *Candide*, opereta de Leonard Bernstein (regente e compositor que foi autor de sucessos da Broadway), com a Osesp (dias 27, 28 e 29, na Sala São Paulo).

Nos dias 3, 4 e 6 de julho, Paulo Szot será solista da *Nona* de Beethoven.

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO DE 2014

SÁBADO • 7 DE JUNHO • 15H
Lorin Maazel, regente
Richard Strauss

SÁBADO • 14 DE JUNHO • 11H
Gustavo Dudamel, regente
Gerhild Romberger, mezzo
Birtwistle e Mahler

QUARTA-FEIRA • 18 DE JUNHO • 15H
Simon Rattle, regente
Daniel Barenboim, piano
Ives, Richard Strauss e Brahms





I Edição do Prêmio de Estudos Musicológicos Euro-Latino-Americanos Francesco Maria Ruspoli

Para a música entre América latína e Europa até ao início do século XIX.

Lançamento do Prêmio em Cuba: 19/03/2014
Cerimônia de Premiação do vencedor Latino-Americano em São Paulo-BR: 5/09/2014

Inscrições até 23/06/2014 através do site
www.associacaoruspoli.com.br/premio

Para maiores informações:
associacaoruspoli@gmail.com

Apoio: ITU Cultura artística

www.associacaoruspoli.com.br / www.centrostudisgm.it



AUDIÇÕES

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS
FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

TROMBONE, *Principal Associado*

FAGOTE, *Principal Assistente*

VIOLONCELO, *Principal / Seção*

VIOLA, *Seção*

CONTRABAIXO, *Seção*

INSCRIÇÕES
1º/junho a **14**/julho de 2014
via e-mail ou correios

AUDIÇÕES
25 e **26**/julho

EDITAL, REPERTÓRIO E INSCRIÇÕES
www.filarmonica.art.br

INFORMAÇÕES
(31) **3245-0675**
audicao@filarmonica.art.br

REALIZAÇÃO
INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA
GOVERNO DE MINAS
CULTURA

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



A arte da improvisação, também no campo

Chega de ver atletas correndo, aflitos, atrás da bola: queremos verdadeiros artistas do esporte, que joguem por música...

Fui um apaixonado pelo futebol, como toda criança brasileira. Essa paixão, porém, me legou um trauma de infância. Meu tio, Alfredo Medaglia, foi o segundo goleiro do Corinthians e da seleção paulista por quatro anos e achava que eu, como parte de uma família de ferroviários, também deveria torcer pelo Timão. O Corinthians nasceu – nem todos sabem – de descontraídas partidas na hora do almoço dos funcionários da "Inglesa", a São Paulo Railway, depois Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Por sua vez, meu padrinho Tomas Mauri, fundador do São Paulo FC e seu diretor administrativo, achava que o afilhado não iria decepcioná-lo, torcendo, claro, para seu time. Mas eu morava na Vila Pompeia e o seu Armando, pai de meus dois melhores amigos, trabalhava no Palmeiras e dava um jeito de nós entrarmos no clube escondidos no banco de trás do seu carro para assistirmos aos treinos de quarta-feira. E o contato com os jogadores, com as dependências do clube, suas atividades sociais e troféus fizeram com que meu coração pendesse rapidamente para o Verdão.

Só que, com o tempo, comecei a ouvir sons maravilhosos no enorme salão debaixo das arquibancadas e a me encantar com eles. É que o Palmeiras possuía uma orquestra sinfônica. Eram músicos amadores, alguns aposentados e outros poucos vindos do Theatro Municipal, que participavam dos ensaios finais para "dar uma força" ao conjunto. O maestro chamava-se Elias Machado. Por motivos inusitados, certo dia um violino apareceu em minha casa. Semelhante ao que ocorrera no filme *Do mundo nada se leva*, de Frank Capra, em que uma máquina de escrever vai parar por engano na casa de uma família e uma personagem se torna escritora, comecei a brincar e depois a estudar o instrumento. Em pouco tempo, eu frequentava simultaneamente os treinos do Palmeiras e a terceira estante de segundos violinos da orquestra. A partir daí, minhas duas paixões passaram a correr intensa e paralelamente.

Do contato com o professor Koellreutter, em meados dos anos 50, surgiu o desejo efetivo de me profissionalizar em música, ao mesmo tempo que a beleza do futebol de então me fazia seguir treinos e jogos do time com grande emoção. E não custou para eu perceber que ambas as atividades tinham algo em comum. Nas principais línguas ocidentais, não se "joga" futebol; se "brinca" (*play* em inglês, *spielen* em alemão, *jouer* em francês). E não resta a menor dúvida de que o caráter lúdico desse esporte – ao contrário de corrida, por exemplo, em que só o que importa é a competição de forças ou velocidade (o poder muscular, mecânico) –, a subjetividade, a capacidade de improvisação e criação do futebolista (o poder da mente, da sensibilidade) é o que conta, tanto quanto na música. Diante do rigor exacerbadamente frio e matemático de uma partitura, o que se transforma em música e em emoção é a interpretação desse intermediário – o instrumentista, cantor ou regente. E, quando assistimos esporadicamente a jogos de futebol de décadas atrás – anteriores à aflitiva preocupação mercadológica que tomou conta do esporte –, temos a impressão de que vemos em ação malabaristas, bailarinos, artistas. Hoje, porém, são "atletas", no jargão da mídia.

O que aconteceu nos últimos anos foi a total mercantilização ou industrialização de ambas as atividades. Hoje, a Fifa possui mais integrantes que a ONU e a movimentação financeira da música – incluindo ensino, produção e consumo – só perde para a do petróleo. Só que, nas indústrias de bens de consumo – celulares, automóveis, máquinas –, quanto maior a demanda, melhores, menores e mais baratos se tornam os produtos. Em futebol e em música o que se vê é exatamente o contrário. Fecham-se cada vez mais as portas de gravadoras de música erudita – hoje são praticamente apenas quatro grandes no mundo; na área da música popular, adotou-se a prática do "quanto pior mais vende"; e, no futebol, os tais "atletas" vivem atrelados a "esquemas táticos", cada um em campo com funções específicas – como em uma fábrica. O futebol transformou-se numa disparada de esportistas em campo e não numa deliciosa "brincadeira". No tempo do "futebol arte", "futebol finta", ou lúdico, os jogadores corriam seis quilômetros em campo por partida. Hoje, a média é de 11 a 12.

Quando Pep Guardiola assumiu a direção técnica do Barcelona, implantou outra vez o futebol descontraído, com os jogadores atuando em diversas posições em função do momento. Circulavam em campo como se estivessem mesmo "brincando". De repente, era como se voltássemos ao futebol arte. Os resultados para o time catalão foram positivos e assistir às partidas voltou a ser um delírio. Agora, no Bayern de Munique, ele vai dar outro "baile", seguramente. Uma máquina superafinada como esse time alemão, tendo agora um técnico que acredita no esporte como algo lúdico, vai chegar ao mesmo resultado – como se colocássemos à frente de uma orquestra supertécnica, virtuose, como as do norte da Europa, um Abbado, um Muti ou um Toscanini, que, com seus espíritos latinos, ladinos, melódicos e descontraídos, fariam esses grupos explodirem de modo encantador as suas sonoridades.

E por que Guardiola apostou nesse futebol solto, improvisado, malandro, versátil e "belo"? Porque ele jogou no Qatar e o técnico de lá chamava-se Pepe. Sim, aquele mesmo que formou com Pelé a mais endiabrada dupla do futebol mundial – atuavam em campo como o violino e a viola na *Sinfonia concertante* de Mozart.

Por que Messi e Neymar atraem as atenções do mundo para suas atuações? É porque ambos conseguem, como num concerto para dois violinos de Bach, ser "intérpretes", "solistas", "individuais", "exclusivos", criativos, enfim.

Não queremos ver atletas fisicamente bem preparados em campo, correndo aflitivamente atrás da bola. Queremos ver artistas do esporte – que joguem por música... ♦

Ministério da Cultura, Tractebel Energia,
Peróxidos do Brasil e BNP Paribas apresentam:

BORIS GILTBURG



Pianista Israelense Vencedor do Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica, 2013
Turnê Brasil /Junho 2014

RECITAIS

Beethoven | Sonata Patética, op. 13
Rachmaninoff | Quatro Momentos Musicais, op. 16
Schumann | Fantasiestücke, op. 12
Prokofieff | Sonata nº 7, op. 83

RIO DE JANEIRO
1/6, domingo, 17 h | Cidade das Artes
Av. das Américas, 5.300 | Barra da Tijuca
Série Medalhas de Ouro do Piano

Apoio | IV Concurso Internacional BNDES de Piano

SÃO PAULO
7/6, sábado, 20h | Centro da Cultura Judaica
Rua Oscar Freire, 2500 | Sumaré | Grátis

CURITIBA
8/6, domingo, 16h | Capela Santa Maria
Rua Conselheiro Laurindo, 27 | Centro

CONCERTOS

BELO HORIZONTE
3/6, terça, 20h30 | Palácio das Artes
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Av. Afonso Pena, 1537

Rachmaninoff | Concerto para piano nº 1
Regente | **Fabio Mechetti**

BRASÍLIA
10/6, terça, 20h | Teatro Pedro Calmon
Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional
Setor Militar Urbano | Grátis

Prokofieff | Concerto para piano nº 3
Regente | **Claudio Cohen**

Direção artística
Cristina Barros-Greindl
e Fábio Caramuru

Informações completas em
www.echobr.com.br

PATROCÍNIO
Tractebel Energia
PERÓXIDOS
FUNDAÇÃO BNP PARIBAS

APOIO
Bélgica Brasil
FILARMÔNICA
ISRAEL 65
GDF

REALIZAÇÃO
Echo
BRASIL

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



Música e corpos em movimento

Em espetáculos de dança acompanhados por gravações, perde-se o pulso que une bailarinos e direção de orquestra

O espetáculo composto pelas coreografias *The Seasons*, de Édouard Lock, e *Gnawa*, de Nacho Duato, abriu a temporada proposta pela São Paulo Companhia de Dança para 2014 no Teatro Castro Mendes, em Campinas, no interior de São Paulo. Os bailarinos da companhia atingiram qualidade de excelência. Precisão, investimento físico e dramático, graça, leveza. Não há qualquer dúvida sobre as grandes qualidades da companhia.

Mas uma frase de Édouard Lock, impressa no programa, surgiu para mim como o ponto de partida para uma reflexão mais geral: "A música é importante; mas uma coreografia, a meu ver, não deve ter nela seu ponto de partida". Em seguida, Lock opõe o ouvido, que chama de "observador quente", ao olho, "observador frio". Seguindo esse raciocínio, compreende-se que é preciso abafar, pelo menos um pouco, os poderes da música – "mídia emocional, ela te faz sentir as coisas rapidamente".

Note a palavra "mídia" para qualificar a arte da música. Nada valorizador. Mas a oposição entre o quente e o frio parece-me um traço marcado nos espetáculos de dança desde suas origens recentes, no início do século XIX.

A dança chamada "clássica" – na verdade, profundamente romântica – constitui-se como essencialmente apolínea. Baseia-se na negação daquilo que o corpo tem de... corpóreo. Nega a gravidade, elege a leveza como meta, exige bailarinos altamente treinados para que tudo se passe com extrema precisão e possa surgir o aéreo, o voo. Esse treino submete o corpo a exercícios tremendos, exige esforços doloridos – basta pensar nas "pontas" das bailarinas, sublimes de graça e, ao mesmo tempo, instrumentos de tortura absolutamente antinaturais.

Houve, desde o início do século XX, tentativas de retorno a uma dança mais "natural" – Isadora Duncan e seus bailados "livres", Stravinsky e a embriaguês dionisíaca das composições para os balés russos, Martha Graham e seus ritualismos "respiratórios", para citar apenas três nomes míticos.

Nada adiantou. As rupturas modernas desdenharam o ritmo caro a Dioniso e não abalaram o fundamento apolíneo. Ao contrário, reforçaram-no. Procedem pelo rigor imperioso da ordem. Nunca os coreógrafos tiveram tanto poder sobre os conjuntos de balé. Certamente há exceções, mas a regra é que cada bailarino seja submetido, como um instrumento, ao querer tirânico do coreógrafo.

Creio que seja tal princípio apolíneo autoritário que desloque a música para o segundo plano. Com muita frequência, o espectador sai do teatro que apresenta "dança contemporânea" com a impressão de ter assistido a uma exibição atlética cujo desenvolvimento é autônomo, acompanhada por um vago fundo musical.

Talvez seja essa situação de independência e de frieza que leve as companhias de dança a se moldar facilmente a espetáculos acompanhados por gravações. A São Paulo Companhia de Dança tem formidáveis bailarinos, mas não tem orquestra com a qual trabalhar – e deverá, além de tudo, contentar-se por muito tempo com o Teatro Sergio Cardoso, na falta de uma cena digna dela, já que o governo do estado decidiu renunciar ao grande projeto do Complexo Cultural Luz. Um lamentável abandono, pelas piores razões demagógicas.

Quer dizer, existem decerto circunstâncias que impõem a solução do disco. Imagino que uma companhia com tais impedimentos lamente e deseje mudar essa situação. Mas ela se acomodará, já que o essencial não está aí.

Perde-se, então, o pulso que une bailarinos e direção de orquestra. A melhor gravação do mundo desumaniza, em sua fixação inalterável, a relação mantida com a dança. Penso na importância que os DJs tomaram nas baladas. Eles estão lá para transformar a música congelada em algo intenso.

The Seasons tinha música ao vivo, que, porém, virou produto enlatado graças à amplificação! Era uma adaptação que desossava *As quatro estações* de Vivaldi e que, pela distância sonora imposta pelos autofalantes, acentuava a indiferença entre gestos e sons.

O site da São Paulo Companhia de Dança (http://www.spcd.com.br) não é lá muito amigável, e me foi impossível encontrar a programação com datas, horários e intérpretes. Um texto de apresentação anuncia *La Sylphide*, o *Grand pas de deux* de *O cisne negro*, *Le spectre de la rose*, títulos emblemáticos do repertório, mas também *Petite mort*, de Jiří Kylián, admirável criador atual que sabe equilibrar plenamente música e corpos em movimento. ♦





Cenas dos balés *Gnawa* (esq.) e *The Seasons*, produções da temporada 2014 da São Paulo Companhia de Dança


Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura convidam
ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO
George Stelluto regente convidado
Marc Coppey violoncelo
Samuel Barber | Primeiro Ensaio para Orquestra, Op.12
Sergei Prokofiev | Sinfonia Concertante para Violoncelo e Orquestra
Johannes Brahms | Sinfonia nº 1
15 JUN_domingo, 20h
Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16, Luz, São Paulo
Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia)
4003 1212
Ingresso rápido
Programação sujeita a alterações
@emesp
tomjobimemesp
PATROCÍNIO
APOIO
APOIO DE MÍDIA
APOIO INSTITUCIONAL
REALIZAÇÃO
Itaú
Itaú cultural
FOLHA
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Ministério da Cultura
BRASIL


Ministério da Cultura, Governo de São Paulo, Secretaria da Cultura e Sesc apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim
CAMERATA ABERTA
NAS RUAS
BRUNO MANTOVANI
Regência
VINCENT DAVID
Saxofone
BRUNO MANTOVANI
Streets | Troisième round
ARNOLD SCHOENBERG
Sinfonia de Câmara, op. 9
6 JUN 2014 | Sexta-feira, 20h
Sesc Bom Retiro
Al. Nothmann, 185
tel: +55 11 3332-3600
email@bomretiro.sescsp.org.br
sescsp.org.br
Ingressos à venda pelo Sistema INGRESSOSESC
(em todas as Unidades)
12 Não recomendado para menores de 12 anos.
www.emesp.org.br
@emesp
tomjobimemesp
APOIO DE MÍDIA
REALIZAÇÃO
FOLHA
Sesc
SÃO PAULO
BRASIL

Música que transforma

Entrevista com o pianista e maestro

Ricardo Castro

Por João Luiz Sampaio

Um dos mais destacados pianistas brasileiros, o baiano Ricardo Castro construiu uma carreira repleta de momentos marcantes. Venceu o Concurso de Leeds, na Inglaterra; gravou para selos importantes, como o Deutsche Grammophon e o Arte Nova, para quem realizou uma coletânea da obra de Chopin; apresentou-se nas principais salas de concerto do Brasil e do mundo, com grandes orquestras ou ao lado de parceiros como a portuguesa Maria João Pires. Em 2007, no entanto, ele decidiu reinventar sua trajetória ao aceitar o desafio de criar e dirigir, em Salvador, os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba). Inspirado no El Sistema venezuelano, o projeto deu origem à Orquestra Juvenil da Bahia, que lança agora seu primeiro registro em CD e DVD, no qual interpreta Rachmaninov, Tchaikovsky, Camargo Guarnieri e Wellington Gomes (leia mais na seção *Lançamentos de CDs* desta edição). Além disso, o grupo se prepara para voltar à Europa, onde, em julho, será uma das orquestras residentes do Festival de Montreux, na Suíça, antes de se apresentar também na Itália e na Inglaterra. "Eu nunca fui capaz de transformar a paixão pela música em produto. É por isso que agora, no Neojiba, sinto que tenho um foco. Eu me dei a oportunidade de viver uma transformação", conta o pianista na entrevista que concedeu à Revista CONCERTO.

Qual é a importância, no contexto do projeto, do lançamento do CD e do DVD da Orquestra Juvenil da Bahia?

O Neojiba tem uma história de oportunidades. E estas gravações são nossa primeira chance de ter um documento de qualidade do trabalho que estamos desenvolvendo. Há, na orquestra, músicos que estão conosco há três anos e outros que ainda não têm um mês de trabalho. Gravar foi um presente para eles. O resultado é o retrato de um momento. Digo isso porque é interessante pensar que, depois da gravação, fizemos uma turnê internacional e eu posso afirmar que a orquestra já era outra. Esse crescimento é um processo pelo qual todo músico deve passar. E passamos por ele em conjunto.

O Neojiba surgiu há pouco mais de cinco anos. Qual é a avaliação que você faz do trabalho desenvolvido até agora?

Tenho cada vez mais convicção de que a questão fundamental é oferecer oportunidades. Se damos as ferramentas adequadas para o desenvolvimento do trabalho, obtemos resultados muito melhores que os esperados. Outra coisa importante é entender a música como algo fundamental para qualquer ser humano. A experiência do contato com a arte leva à transformação, e isso é algo que se percebe em poucos meses. Nossa preocupação não é com a formação profissional. Seguir carreira de músico pode ser consequência para alguns destes jovens, mas não é o foco. O objetivo é mostrar que, para qualquer pessoa, a música é fundamental.

A música seria um meio e não um fim em si mesmo?

Abrimos mão da fidelidade ao método pedagógico europeu e adotamos as lições do projeto venezuelano, El Sistema, pensando o aprendizado musical como parte de uma experiência coletiva. Não há distinção de classe, religião, apenas um projeto musical que busca a excelência e o autoconhecimento. Os grandes compositores nos legaram um patrimônio artístico importante, e o repertório nos permite trabalhar a expressão dos músicos de modo complexo. Não há simplificações. Ouço muitos comentários de que a tradição musical brasileira estaria ligada apenas a instrumentos como o violão ou a percussão. Não temos o direito de limitar a um só universo a experiência sonora e artística desses jovens por conta de nossa incapacidade de oferecer a eles condições de desenvolver outros repertórios e estilos. A diversidade é fundamental em nossa busca por repertório, pois é isso que permite ao jovem se expressar de maneira completa, o que significa, em algum sentido, a incorporação plena de conceitos como cidadania.

Projetos como El Sistema ou o Neojiba têm um sentido local muito claro, mas, ao mesmo tempo, tornaram-se um fenômeno no mundo da música clássica internacional. Por que isso aconteceu? Qual é a mensagem que projetos assim carregam?
O mundo da música clássica falha no momento em que opta por se isolar, criando uma sensação artificial de elite e tratando a música como um dom para poucos. É como se a alguns iluminados coubesse a tarefa de ganhar milhares de dólares para subir ao palco e tocar uma sonata de Mozart para uma plateia a quem caberia uma postura passiva. Em nosso contexto, a plateia sobe ao palco, no sentido de que se apropria daquela música como algo que também pertence a ela. E o mundo musical, em especial depois do trabalho do projeto El Sistema, percebe e entende a importância disso. Não é por acaso que, ainda neste ano, vamos ao Festival de Montreux atuar como orquestra residente, ao lado da Royal Philharmonic e da Filarmônica Tcheca. E vamos com tudo pago, sem nenhuma despesa nossa, o que acredito ser algo sem precedentes no cenário brasileiro – nem a Osesp viaja assim! E, de Montreux, seguimos para concertos na Itália e em Londres, tocando um repertório que tem sinfonia de Mahler, Tchaikovsky, música sul-americana, uma peça contemporânea. Vamos oferecer variedade sem recair nos estereótipos associados a certa noção de brasilidade. Isso é prova do interesse do mundo pelo que estamos fazendo.

Como pianista, você se apresentou nas principais salas de concerto do Brasil e do mundo. Como o trabalho à frente do Neojiba se encaixa em sua carreira?
Sempre tive a sensação de que a ideia do menino-prodígio, que tentaram colocar em minha cabeça, era papo-furado. Eu tive grandes oportunidades na vida: um piano em casa, uma tia que dava aulas do instrumento, a chance de contato com bons professores. Sem esses privilégios, não teria chegado aonde cheguei e não teria entendido que a música era uma linguagem por meio da qual poderia me expressar. Mas ouvi também críticas a respeito da decisão de me tornar músico, não havia pianista em Salvador, aquela seria uma trajetória nova, diferente. Ia ficar na Bahia? Ia para o Sul, onde não seria levado a sério? Isso me deu a sensação de *outsider*. Até que um dia entendi que o *outsider* também pode ser um *insider*. E isso me ocorreu como um choque no dia em que cheguei à Venezuela e vi aquela população de *outsiders* construindo um senso de comunidade por meio da música. Ali ficou claro para onde eu deveria ir, qual deveria ser minha mudança de foco. Eu falo em mudança, mas, na verdade, eu não tinha um foco definido. Eu nunca soube trabalhar em função da construção de uma carreira, nunca fui capaz de transformar a paixão pela música em produto. É por isso que agora, aqui, sinto que tenho um foco. Eu me dei a oportunidade de viver uma transformação. Escapo, às vezes, para um concerto ou um recital, no Brasil ou fora. Mas, musicalmente, não sinto que deixei nada de lado. Passei a última semana ensaiando uma sinfonia de Mahler – que músico não gostaria de viver algo assim?

Desde muito cedo você se dedicou a dar aulas. Por quê?
O processo de passar informações adiante sempre foi natural em minha vida. E aqui, com a orquestra, o maestro também é um pouco professor, desde o momento em que pede silêncio e concentração para os músicos até a hora em que passa algum conhecimento teórico a respeito do estilo de uma peça ou sobre formas de construir determinada frase musical. Eu comecei a dar aulas antes mesmo de vencer o Concurso de Leeds. Lembro que, então, os empresários me diziam: "Pronto, agora pode parar com as aulas e se dedicar a tocar". E eu precisei explicar a eles que não dava aulas porque precisava de dinheiro, mas, sim, porque aquilo era importante para mim. O século XX criou uma divisão equivocada: o músico toca ou ensina. Mais que isso, quem toca é bom e o que dá aulas é ruim. Dá para fazer bem as duas coisas. E esse conceito é fundamental no Neojiba, pois você ensina e aprende ao mesmo tempo. Tenho muita serenidade em relação às escolhas que fiz. A música carrega um poder de transformação que ninguém deve guardar para si mesmo. Tive a oportunidade de aprender com mestres como Friedrich Gulda, Martha Argerich e Alicia de Larrocha, que, mesmo sem serem professores, faziam questão de compartilhar seus conhecimentos. E quero passar o que descobri adiante.


DIVULGAÇÃO / CHRISTIAN CRAVO

Qual é o principal desafio enfrentado hoje pelo Neojiba? Como você imagina o futuro do projeto?
Precisamos criar uma infraestrutura à altura do potencial desses meninos. O Brasil carece vergonhosamente de infraestrutura. Poucas cidades têm salas de concerto adequadas à prática musical. Você vai dizer que há bons espaços em São Paulo, no Rio, em Belo Horizonte, mas isso é pouquíssimo. Aqui no Neojiba tenho mais meninos que espaço. Então, precisamos lutar por uma sede própria. E, em cinquenta anos, o que imagino é ver cada município do estado com uma orquestra. Alguns falam: "Ali já tem uma pequena filarmônica, ali tem uma banda de axé". Ótimo, mas é preciso dar opção ao jovem, ele tem que escolher qual música fala mais a ele, ele precisa ter o direito de preferir uma sinfonia de Mahler. Também queremos compartilhar nossa experiência com o resto do país. Porque é essa a ideia do projeto. Nossa orquestra é uma orquestra de multiplicadores; se você quer aprender e participar, também tem que ensinar.

Obrigado pela entrevista. ♦

Um leão por dia

A precariedade do trabalhador criativo vira regra para toda a sociedade e penaliza sobretudo os músicos mais jovens

Por João Marcos Coelho

Criação e trabalho são palavras que não costumam andar juntas. Em primeiro lugar, porque *criação* tem sempre um componente lúdico, portanto de algo agradável e prazeroso de se fazer. Já *trabalho* em geral significa algo chato, sacrificado, que se faz para "garantir o leite das crianças".

O sociólogo francês Pierre-Michel Menger as uniu como objeto de estudo do que chama de *trabalho criativo*. "A criação é uma atividade cujos resultados mais admirados encarnam a emergência do novo, mas de um novo significativo, exemplar. Kant definia o gênio como aquele que tem a habilidade de produzir sem regra determinada, exceto a da originalidade." Dá para imaginar que os "trabalhadores criativos" devem ter dificuldades enormes para se inserir num mundo cada vez mais "administrado", na expressão de Theodor Adorno, ou consumerista, massificado como o nosso. Regem-se segundo outra lógica, a de uma contabilidade sempre negativa.

Uma das conclusões mais acachapantes de Menger é que a precariedade em que vive o pobre trabalhador criativo virou regra, não é mais exceção. Por isso, nenhum profissional envolvido na criação, viabilização econômica e comunicação cultural e artística deve esperar tempos melhores do que os atuais, vividos sob o arriscado manto dos trabalhos em regime de *freelance* e da insegurança em termos de proteção legal ou perspectiva de uma situação de trabalho institucionalizada. Escritores, pintores, escultores, teatrólogos, cineastas, músicos e todos os profissionais empregados na indústria cultural podem tirar o cavalinho da chuva, porque cada vez mais a regra será matar um leão por dia para sobreviver e tentar achar espaço para suas criações.

Em vez de os artistas alcançarem a estabilidade, eles veem seu modelo de trabalho flexível se espraiando para a atividade econômica de maneira geral. "O autoemprego, o *freelancing* e as diversas formas atípicas de trabalho – intermitência, tempo parcial, multissalário, ou seja, salário composto de vários empregadores – constituem as formas dominantes de organização do trabalho nas artes. Nessa esfera desenvolveram-se quase todas as formas flexíveis de emprego, todas as modalidades de exercício do trabalho, do mais estreitamente subordinado ao mais autônomo, e todas as combinações de atividade: da pluriatividade escolhida do artista bem-sucedido à pluriatividade resignada do criador que financia seu trabalho de vocação por meio de atividades alimentares. A ironia quer assim que as artes, que há dois séculos cultivam uma oposição ferrenha à onipotência do mercado, apareçam como precursoras na experimentação da flexibilidade, ou melhor, da hiperflexibilidade."

Essa tal de "hiperflexibilidade" é diariamente sentida na carne por trabalhadores da cultura e das artes de modo muito mais dolorido aqui do que na França, país em que Menger concentra suas pesquisas, pois a ferocidade do mercado cultural – aqui talvez mais do que lá, nação tradicionalmente estatizante – impõe contínuos rebaixamentos de remuneração e uma concorrência cada vez mais selvagem. Conquistam-se espaços para recitais, concertos, exposições, montagens de peças de teatro ou dança, mas, em boa parte dos casos, os artistas são obrigados a trabalhar por cachês simbólicos.



CREATIVE COMMONS / KEITH PAGE

Há, no entanto, duas castas diferentes de músicos. Peço emprestadas duas expressões de Menger para caracterizá-los. Os "insiders" gozam de carteira assinada e benefícios trabalhistas. Isso acontece em algumas das orquestras profissionais brasileiras (na Osesp, foram necessários quase dez anos para que os músicos virassem trabalhadores formais). Quantos músicos temos no Brasil? Difícil quantificar. O que se sabe é que os que estão em orquestras são poucos e privilegiados. Mesmo que não tenham direitos trabalhistas. Há uma gloriosa exceção: os músicos da "OSB do B", recentemente reintegrados à orquestra-mãe, além dos direitos legais ainda se dão ao luxo kafkiano de decidir quando e se querem tocar com o maestro titular no pódio (kkkkk, no dialeto dos internautas). Os "outsiders" são os que saem à cata de trabalho todo dia, toda semana, todo mês. Isso gera um círculo vicioso que penaliza – suprema perversidade – sobretudo os músicos mais jovens. ♦

PARA LER

La différence, la concurrence et la disproportion – Sociologie du travail créateur, aula inaugural de Pierre-Michel Menger no College de France. Ed. Fayard, abril, 2014.

Être artiste: oeuvrer dans l'incertitude, de Pierre-Michel Menger. Ed. Al Dante, 2012.

Portrait de l'artiste en travailleur – Métamorphoses du capitalisme, de Pierre-Michel Menger. Ed. du Seuil, 2003.

A civilização do espetáculo – Uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura, de Mario Vargas Llosa. Ed. Objetiva, 2013.

Comece bem o seu dia com um clássico do rádio.

DIÁRIO DA MANHÃ com
SALOMÃO SCHWARTZMAN
Diariamente necessário
De segunda
a sexta, às 8h



CULTURA FM 103.3

Candide (ou quando a política foi à Broadway)

Fracasso na estreia em 1956, criação de Leonard Bernstein se tornaria um dos pontos altos do teatro musical do século XX

Por João Luiz Sampaio

"Um desastre artístico e financeiro." O comentário já seria duro, mas ganhou ainda mais peso por ter sido feito pelo diretor Tyrone Guthrie, responsável pela estreia de *Candide*, de Leonard Bernstein, em dezembro de 1956 em Nova York. "Era como se Rossini e Cole Porter tivessem resolvido adaptar o *Crepúsculo dos deuses*", disse – e seu tom pessimista pautou durante um bom tempo a percepção que o meio musical teve da obra. Não ajudou, é verdade, a dificuldade em classificá-la: musical, ópera, opereta? Na dúvida, era melhor deixá-la de lado. E foi preciso esperar algumas décadas até a aceitação de *Candide* como um dos pontos altos não apenas da criação de seu autor como de todo o teatro musical do século XX.

A história da obra começa, a rigor, em 1759, quando Voltaire publica a novela satírica *Cândido, ou o otimismo*. Em um mundo que vivia o drama da Guerra dos Sete Anos, as perseguições da Santa Inquisição e testemunhava acontecimentos como o terremoto de Lisboa, o escritor resolveu fazer graça com o filósofo Gottfried W. Leibniz e seu conceito de que tudo acontecia sempre para o melhor, afinal, Deus, em sua essência, era sempre benevolente. É a partir dessa premissa – e com críticas aos governos, à religião e à ordem estabelecida – que Voltaire narra a história do jovem Cândido, que em suas viagens pelos continentes percorre um caminho que o leva do otimismo cego à plena desilusão com a maldade do mundo.


REPRODUÇÃO

Leonard Bernstein

O contexto histórico dos Estados Unidos do início dos anos 1950 era, claro, diferente do da Europa do século XVIII. Mas nem tanto. Assim pensava a dramaturga Lillian Hellman ao sugerir a Bernstein uma obra inspirada no livro de Voltaire. Ex-membro do Partido Comunista, nos anos 1940, ela seria perseguida pelo Comitê de Atividades Antiamericanas do senador McCarthy; seu marido, o escritor Dashiell Hammett, acabaria preso por se negar a entregar ao mesmo comitê nomes de intelectuais de esquerda. E o próprio Bernstein, nessa época, precisaria assinar uma declaração de que não pertencia aos quadros do Partido Comunista para ter seu passaporte devolvido pelo FBI. Nesse sentido, levar ao palco uma obra sobre a perda da inocência do jovem Cândido seria uma forma de falar também de um país que, nas palavras do crítico Lauro Machado Coelho, "perdia a inocência e as ilusões ao esfacelar-se contra uma maré de intolerância, hipocrisia e perseguição política, que pôs em xeque esperanças de toda uma geração".

Bernstein começou a trabalhar na partitura em 1954. À proposta inicial de Hellman somaram-se contribuições dos letristas Richard Wilbur, Dorothy Parker e John La Touche – e o resultado seria um longo espetáculo de um ato composto de mais de trinta números musicais (duetos, trios, árias, quartetos, corais) intercalados ou combinados a diálogos falados. Essa seria a versão original de *Candide* que, após pré-estreias em Boston e New Haven, chegaria à Broadway, naquela montagem descrita por Tyrone Guthrie.

Entre o fim dos anos 1950 e o início dos anos 1970, porém, a peça passaria por diversas revisões, feitas especialmente para novas montagens – ganhou, por exemplo, um libreto novo de Hugh Wheeler, letras de Stephen Sondheim e orquestração de Hershy Kay. Se nenhuma dessas produções redimiu o fracasso da estreia, ao menos manteve a obra viva e sobre o palco. Até que, em 1982, o maestro escocês John Mauceri, em parceria com Wheeler e o diretor Harold Prince, encabeçou uma produção na New York City Opera tida como responsável pela ressurreição da partitura. Tanto que Bernstein, que ao longo de todo esse tempo participou de forma distante da revisão de sua música, se juntou mais tarde a Mauceri para estabelecer a versão que se tornaria a definitiva.

Bernstein definiu *Candide* como sua declaração de amor à música europeia. E, na partitura, convivem tanto gavotas, mazurcas, polcas e valsas quanto homenagens – não sem certa ironia – às convenções da ópera e do bel canto, como fica claro na ária *Glitter and Be Gay* ou no dueto *You Were Dead, You Know*. Há espaço até para orquestrações que evocam as sinfonias de Mahler ou para uma anedota com o dodecafonismo em *Quiet*. Essa grande mistura já foi vista como um dos pontos fracos da partitura, mas talvez esteja nela um lampejo de fidelidade ao caráter fragmentário do texto de Voltaire – e, em uma ópera que nos leva de um canto a outro do mundo, por que não fazer o ouvinte viajar também por diferentes universos sonoros? Tudo, sempre, fazendo jus ao princípio que, segundo o compositor, guiou seu trabalho: "A capacidade humana de rir é mais nobre que seu divino dom de sofrer". ♦

AGENDA

Candide, de Leonard Bernstein (versão para concerto)
Osesp, solistas e Marin Alsop, regência
Dias 27 e 28 de junho às 21h; dia 29 às 19h30

Ministério da Cultura

PETROBRAS

Prefeitura de LONDRINA

COPEL 60

APRESENTAM

LONDRINA *pr* 2014

06 a 19 JULHO

WWW.FML.COM.BR

34º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA

O FESTIVAL DE TODAS AS MÚSICAS

DIRETOR ARTÍSTICO

Marco Antonio de Almeida

1º Fórum Permanente de Formação de Professores de Música

1º Encontro Nacional do PIBID - Música

30 e 31 de maio de 2014 | www.abemeducacaomusical.com.br

2º ENCom - Encontro Nacional de Composição

26, 27 e 28 de junho de 2014 | www.uel.br/eventos/encom

LONDRINA 80 ANOS

PROMOÇÃO

AMVAL

Universidade Estadual de Londrina

Prefeitura de LONDRINA

PARANÁ

REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura

BRASIL

BRASIL CAMPEÃO MUSICAL?

Que o Brasil é bom de bola, todo mundo sabe. Mas fomos pesquisar o que se passava na área dos clássicos nos anos em que o país foi campeão no futebol

Por João Luiz Sampaio

FOTO: ISTOCKPHOTO / AD_KRIKORIAN

A associação entre música e futebol talvez não seja imediata no imaginário de torcedores e frequentadores de concertos. Mas, verdade seja dita, os clássicos sempre foram capazes de lotar estádios no Brasil. Em 1948, o tenor italiano Beniamino Gigli atraiu uma multidão ao Pacaembu – feito que, cinquenta anos depois, seria repetido por Luciano Pavarotti, Plácido Domingo e José Carreras, quando, no ano 2000, os Três Tenores se apresentaram no Morumbi (e não nos esqueçamos do concerto feito por Pavarotti ao lado de Roberto Carlos no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre). Villa-Lobos não tinha grande consideração pelo futebol – disse, certa vez, que o esporte "faz desviar a inteligência humana da cabeça aos pés". Mas isso não o impediu de reunir milhares de pessoas em estádios de todo o país para celebrar o canto coral, em encontros que entraram para a história da música brasileira.

Na Inglaterra, onde nasceu o futebol, o esporte serviu de inspiração para diversos compositores. Já em 1898, Edward Elgar escreveu um canto em homenagem a seu time do coração, os Wolverhampton Wanderers; em tempos mais recentes, Mark-Anthony Turnage recriou o universo da bola em cenas de óperas, como *The Silver Tassie*, assim como Michael Nyman reuniu, no disco *After Extra Time*, apenas peças relacionadas ao esporte. Fora da Inglaterra, há ainda *Half-Time*, de Bohuslav Martinu; e Francis Poulenc dizia que a inspiração para seu *Gloria* nascera da observação de um grupo de monges beneditinos se divertindo em uma partida de futebol. Contam, também, que Fabio Capello, ex-técnico da seleção inglesa, era frequentador assíduo do Royal Opera House Covent Garden e dos concertos da Sinfônica de Londres. E, seja como for, uma curiosidade: o hino da Liga dos Campeões UEFA é uma adaptação feita nos anos 1990 de uma peça de Händel.

No Brasil, se a música popular sempre cantou o futebol, no âmbito dos clássicos, a memória tem dificuldade de ir além da lembrança do maestro Eleazar de Carvalho empunhando o cartão vermelho perante a orquestra em *Santos Football Music*, de Gilberto Mendes, ou da outra homenagem que o compositor fez ao time, em 2011, com *Meninos da Vila*. "O que eu imaginei foi uma música que corre como uma bola no campo", conta no documentário *90 anos, 90 vezes Gilberto Mendes*, quando também relembra que *Santos Footbal Music* nasceu da audição da irradiação pelo rádio das partidas do Santos de Pelé. "Eu estava descendo a serra, ouvindo o rádio, e me dei conta: tinha uma música escondida ali."

Talvez alguma surpresa esteja guardada a sete chaves para o último momento – mas, até agora, a cerimônia de abertura da Copa do Mundo, no dia 12 de junho, em São Paulo, está sendo anunciada como uma "festa com muito samba, carnaval, frevo, capoeira e danças gaúchas", da qual farão parte cantores como Claudia Leitte, Pitbull e Jennifer Lopez. Houve até um abaixo-assinado, criado no início do ano, para pedir ao ministério dos Esportes a presença da soprano Carmen Monarcha no evento – afinal, Renée Fleming se apresentou no SuperBowl, o maior evento esportivo dos Estados Unidos, e, na Rússia, a soprano Anna Netrebko abriu com toda a pompa as Olimpíadas de Inverno de Sochi. Mas, ao que parece, nada de clássicos. Sem ressentimentos. Afinal, é ano de Copa no Brasil! E a Revista CONCERTO se une à torcida e relembra o que acontecia na música clássica brasileira em 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002 – anos em que o Brasil conquistou suas taças, se consagrando como a melhor seleção do mundo.

Camargo Guarnieri com Juscelino Kubitschek, no final da década de 1950



CAMARGO GUARNIERI EXPRESSÕES DE UMA VIDA, MARION VERHAALEN, EDUSP

1958

Enquanto a seleção brasileira partia para a Suécia, Villa-Lobos, que estreava *A floresta do Amazonas*, representava o Brasil nos Estados Unidos, onde seria realizado o I Festival Interamericano de Música. O evento chegaria a uma conclusão, que segue valendo em nossos dias, ao menos no que diz respeito à criação musical clássica: é descabida a falta de conhecimento a respeito do que se faz no continente americano, com todos os olhos voltados para a Europa e despreocupados em trocar experiências locais. Mas, pelo menos entre os intérpretes, o intercâmbio se fazia – no Brasil, os jornais anunciavam entusiasmados um recital do pianista chileno Claudio Arrau no Theatro Municipal de São Paulo. No mesmo teatro, as sopranos Niza de Castro Tank e Neyde Thomas faziam suas estreias como Ceci e Violetta, em *O guarani* e *La Traviata*, revezando-se ao lado do barítono Paulo Fortes e inaugurando uma competição que dividiria torcedores da ópera brasileira nos anos seguintes. Enquanto isso, a Rádio Ministério da Educação elegia, para uma coleção de discos dedicados a fazer um panorama da composição nacional, nomes como Francisco Mignone e Camargo Guarnieri, que anos antes lançara sua carta aos músicos do Brasil, na qual defendia o nacionalismo musical e desancava a adoção de práticas de vanguarda por "espíritos desprevenidos".

1962

A Copa do Mundo foi realizada no Chile. Mas alguns daqueles "espíritos desprevenidos" a que se referia Guarnieri arrumavam as malas e partiam em direção à Alemanha. Lá, Gilberto Mendes, Willy Corrêa de Oliveira, Damiano Cozzella e Rogério Duprat participariam pela primeira vez dos festivais de verão de Darmstadt, o ponto nevrálgico da criação contemporânea mundial, onde teriam contato com criações de autores como Karlheinz Stockhausen e John Cage. De volta ao Brasil, Mendes criaria o Festival Música Nova e, no ano seguinte, ele e colegas daquele grupo assinariam o manifesto que definiria seus princípios e se tornaria documento tão importante quanto a carta de Guarnieri foi para os rumos da composição brasileira. E, nesse sentido, seria importante também uma decisão tomada pelo amazonense Claudio Santoro – o compositor acabara de estrear sua *Música concertante*, peça para piano e orquestra de sua série dodecafônica, quando aceitou o convite de mudar-se para Brasília e lá criar o Departamento de Música da UnB.

1970

É preciso pedir licença para ao menos uma metáfora futebolística. Pois, em 1970, no México, se a seleção brasileira tinha Gérson, Tostão, Pelé, Rivelino e Jairzinho, o piano brasileiro também exibia um escrete digno de títulos: naquele ano inesquecível, a temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira apresentaria ao público nada menos que Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro, Jacques Klein, Arnaldo Estrella e Nelson Freire, então com 26 anos. E foi com a mesma orquestra que, enquanto a Alemanha caía perante a Itália na semifinal da Copa, Kurt Masur estreou no Brasil, iniciando uma relação com o país que já dura mais de quarenta anos. Guerra-Peixe estreou seu *Duo para clarinete e fagote*, com o qual cunhava o termo "objetividade folclórica", unindo marxismo e música. Mas nenhuma estreia causaria tanto impacto quanto a do *Concerto nº 5 para piano e orquestra*, no qual Guarnieri utilizava estruturas atonais e procedimentos seriais. Cleofe Person de Mattos, por sua vez, após anos de pesquisa em acervos de Minas Gerais, lançava uma obra que redefiniria os rumos na pesquisa da música colonial brasileira, o *Catálogo temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Já no Theatro Municipal de São Paulo, Armando Bellardi iniciava com *O guarani* uma série de encenações especiais dedicadas às óperas de Carlos Gomes, ponto alto de uma temporada de exceção, que incluiu *Tosca* de Elena Suliotis e a *Lucia di Lammermoor* de Niza de Castro Tank, que bisou – feito raríssimo – a ária da loucura.

1994

No dia 19 de julho de 1994, a avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro, parou para celebrar o desfile da seleção campeã após um jejum de 24 anos. O barulho foi tamanho que, dentro do Theatro Municipal, era possível ouvir a alegria dos torcedores – e a empolgação fez o violoncelista russo Mstislav Rostropovich voltar ao palco para o bis de seu concorrido recital enrolado numa bandeira brasileira. No mês de julho, o Festival de Campos do Jordão dedicou sua programação à música contemporânea – e, no dia da final, uma orquestra polonesa desceu a serra para São Paulo para realizar um concerto todo dedicado à obra de Henryk Gorecki, que visitava o país pela primeira vez. A abertura do evento, por sinal, havia sido com Antonio Meneses, Osesp, Shostakovich e o maestro Eleazar de Carvalho, que disparava à imprensa, sem falsa modéstia: "Sou o verdadeiro apóstolo da música contemporânea brasileira". Em 1994, celebrou-se também o centenário da pianista Guiomar Novaes. Mas os olhares se voltavam para o futuro. No Rio, por exemplo, a direção da Orquestra Sinfônica Brasileira anunciava com festa o "clima leve e divertido" de um grupo em que 40% dos músicos tinham entre 20 e 33 anos – "O futuro da música brasileira está nas orquestras jovens", dizia um deles. O otimismo chegava à indústria fonográfica. Animada com o sucesso de vendas do disco dos Três Tenores, reunidos pela primeira vez na Copa da Itália, em 1990, selos como Sony e BMG anunciavam o lançamento no país de mais de duzentos discos clássicos.

2002

O maestro Lorin Maazel desembarcaria no Brasil em 2002 com uma dupla função: reger a Orquestra da Rádio da Baviera e realizar seu concurso de regência no Theatro Municipal de São Paulo. Com medo de um surto de dengue, contudo, os músicos alemães se recusaram a vir ao país. Mas Maazel veio, regeu a Orquestra Experimental de Repertório e, durante uma semana, avaliou um grupo de jovens maestros do qual fazia parte um então desconhecido venezuelano chamado Gustavo Dudamel. O Municipal, por sinal, ganhava um novo diretor, o americano Ira Levin. E, perto dali, na Sala São Paulo, inaugurada havia três anos, a nova Osesp consolidava o projeto que redefiniria a paisagem musical do país: sob direção de John Neschling, a orquestra preparava-se para a primeira turnê pelos Estados Unidos e, apostando no repertório do século XX, em uma noite de julho, antes de uma daquelas madrugadas em que o Brasil entraria em campo na Copa da Coreia e do Japão, faria a estreia no Brasil da *Sinfonia* de Luciano Berio. Também na ópera, momentos marcantes: foi neste ano que, com *A valquíria* dirigida por Luiz Fernando Malheiro, o Festival Amazonas de Ópera inaugurou o projeto de montar a primeira tetralogia de Wagner produzida no país, atingindo sua maturidade. Tinha início, de certa forma, um período de redefinições, muitas delas sentidas até hoje.

HEXA?

Se a Copa do Brasil pode nos trazer o hexa, na área da música clássica ainda estamos longe de ser campeões. Aqui, rondam os problemas de sempre, como a necessidade de maior investimento em educação e trabalhos de base, além do fantasma da fraqueza institucional.

Ainda assim, em 2014, não podemos deixar de comemorar algumas novas possibilidades para a música nacional. Enquanto a Osesp e a Sala São Paulo imperam como paradigma no país, projetos educacionais como o Neojiba, o Instituto Baccarelli e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo reinventam o papel da música clássica – além de, claro, propiciar a revelação de novos talentos. Orquestras se espalham por outras cidades, reforçando uma auspiciosa tendência de descentralização, que se sente até na presença de uma nova geração de compositores.

Que tenhamos cada vez mais goleadas para a cultura e a música clássica no país. Viva o Brasil campeão! ♦


Nelson Freire em 1970

DIVULGAÇÃO


A valquíria, no Teatro Amazonas (2002)

DIVULGAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

60 ANOS SESP 2014

OSESP

CONCERTOS ESPECIAIS DURANTE A COPA DO MUNDO

Venha assistir a uma seleção especial de concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo na renomada **Sala São Paulo**

27 JUN SEX 21H
28 JUN SÁB 21H
29 JUN DOM 19H30

OSESP | MARIN ALSOP REGENTE
JORGE TAKLA DIREÇÃO CÊNICA
PAULO SZOT BARÍTONO
KEITH JAMESON TENOR
LAUREN SNOUFFER SOPRANO
KEITH PHARES BARÍTONO
JOYCE CASTLE MEZZO SOPRANO
MARIE LENORMAND MEZZO SOPRANO
MARCOS THADEU TENOR
JOCELYN MAROCCOLO TENOR
MOISÉS TÉSSALO BAIXO BARÍTONO
ALDO DUARTE BAIXO BARÍTONO
ANDERSON LUIZ DE SOUSA TENOR
ERICK SOUZA BARÍTONO
CORO ACADÊMICO DA OSESP
CORO DA OSESP

LEONARD BERNSTEIN
Candide (Versão de Concerto)

3 JUL QUI 21H
4 JUL SEX 21H
6 JUL DOM 17H30

Transmissão ao vivo e gratuita pela www.medici.tv

OSESP | MARIN ALSOP REGENTE
LAUREN SNOUFFER SOPRANO
DENISE DE FREITAS CONTRALTO
JOHN MARK AINSLEY TENOR
PAULO SZOT BARÍTONO
CORO ACADÊMICO DA OSESP
CORO DA OSESP

LUDWIG VAN BEETHOVEN
Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op.125 – Coral

Programação sujeita a alterações. Ingressos à venda na bilheteria ou pelo Ingresso Rápido 4003.1212. 50% de desconto nos ingressos para estudantes, aposentados e pessoas com idade acima de 60, mediante identificação no ato da compra e no dia da apresentação. Idade mínima sugerida: 7 anos

PATROCÍNIO

Deloitte. CREDIT SUISSE

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Cultura

Ministério da Cultura BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Alberto Nepomuceno (1864-1920)

Em julho, comemoram-se 150 anos de nascimento de um dos mais importantes compositores do início do período republicano. O cearense Alberto Nepomuceno, no entanto, está longe de desfrutar o prestígio que merece

Por Camila Frésca

A importância de Alberto Nepomuceno na música brasileira é geralmente apontada por conta do pioneirismo no canto em língua portuguesa. De fato, Nepomuceno escreveu diversas canções em português e outras obras nas quais a temática nacional está em pauta não apenas na inspiração ou no discurso, mas no próprio conteúdo musical – caso de sua *Série brasileira*, escrita originalmente para orquestra e com versão para dois pianos do próprio compositor. E sua importância vai muito além disso. Autor de sólida formação, sua obra representa um dos pontos altos da passagem do século XIX para o XX; figura atuante na nascente República brasileira, a vida de Nepomuceno é um exemplo das batalhas e cenários musicais vividos pelos músicos da época; professor e diretor do Instituto Nacional de Música, lutou em prol da profissionalização da prática musical e dos direitos dos músicos.

FORMAÇÃO: FORTALEZA, RECIFE E RIO DE JANEIRO

Nepomuceno nasceu no dia 6 de julho de 1864, em Fortaleza, filho de Vitor Augusto e Maria Virgínia Nepomuceno. O pai, músico profissional, era violinista, regente, professor, compositor e organista da catedral de Fortaleza. Foi ele quem iniciou o filho na música e, em busca de melhores oportunidades, mudou-se com a família para o Recife em 1872. Lá, Nepomuceno teve aulas de piano e violino e aproximou-se dos jovens que cursavam a Faculdade de Direito do Recife, à época efervescendo com as ideias republicanas e abolicionistas que muito o influenciariam. Foi nesse momento que Nepomuceno teve contato com o trabalho de intelectuais como Manuel Bonfim, Tobias Barreto e Silvio Romero.

Aos 18 anos, o compositor assumiu a direção dos concertos do Clube Carlos Gomes Recife, mas logo voltou para o Ceará e, ao que parece, passou a colaborar com jornais ligados às causas abolicionista e republicana. Passou também a exercer a crítica musical e teatral. Provavelmente foram suas atividades políticas que fizeram que o governo imperial lhe negasse uma bolsa de estudos na Europa.

Determinado a prosseguir sua formação, em 1885 Nepomuceno se mudou para o Rio de Janeiro e rapidamente se integrou ao ambiente cultural e musical da cidade. Conviveu com artistas de diversas áreas e foi contratado como professor de piano do Clube Beethoven, que tinha como bibliotecário Machado de Assis. Foi nessa época que compôs a *Dança de negros* (1887), peça que se tornaria bastante popular e que se utiliza de ritmos de origem afro-brasileira. Mais tarde, o compositor a integraria na *Série brasileira*, com o nome de *Batuque*.

A SONHADA EUROPA

No Rio, Nepomuceno contou com a boa vontade da família Bernardelli, que o acolheu em sua casa. Os irmãos Rodolfo (escultor), Henrique e Félix Bernardelli (pintores) foram os responsáveis pelos primeiros anos de sua estadia na Europa, ajudando o compositor financeiramente e partilhando "o pão de cada dia", como ele revelaria anos mais tarde. Em agosto de 1888, ele partiu para Roma, matriculando-se no Liceu Musical de Santa Cecília. Quando se preparava para voltar ao Brasil, porém, foi surpreendido com a queda do regime monárquico, o que lhe propiciou condições para permanecer na Europa até 1895 – por sua terceira colocação no concurso para a escolha do *Hino à República*, ele recebeu uma pensão mensal por quatro anos. Assim, de Roma ele seguiu para Berlim, onde estudou composição com Heinrich von Herzogenberg, grande amigo de Brahms. Em Viena, Nepomuceno chegou a assistir a concertos do compositor e de Hans von Bülow. Ao diplomar-se no Conservatório Stern, em 1894, regeu a Filarmônica de Berlim em obras de sua autoria. Um ano antes,

Caricatura publicada na revista de humor *Careta*



Capa da primeira edição das canções em português de Nepomuceno



1864
Nasce no dia 6 de julho, em Fortaleza, Ceará

1872
Transefere-se com a família para o Recife, pois seu pai queria proporcionar-lhe um maior aprendizado musical

1880
Com a morte do pai, Nepomuceno fica responsável pelo sustento da mãe e da irmã. Passa a dar aulas de música

1885
Em busca de melhores oportunidades, muda-se para o Rio de Janeiro

1887
Compõe *Dança de negros* que viria a se tornar o famoso *Batuque*, da *Série brasileira*

1888
Parte para uma temporada de estudos na Europa, vivendo em Roma, Berlim e Paris

1893
Casa-se com a pianista norueguesa Walborg Bang, aluna de Edvard Grieg

havia se casado com a pianista norueguesa Walborg Bang, aluna de Edvard Grieg. A última parada de Nepomuceno foi em Paris, na Schola Cantorum, onde estudou órgão.

NA "REPÚBLICA MUSICAL"

Em seu fundamental estudo sobre Alberto Nepomuceno (*Música, sociedade e política: Alberto Nepomuceno e a República Musical*), Avelino Romero Pereira afirma que a instauração da República proporcionou boas oportunidades para os músicos que viviam no Rio de Janeiro, que a partir de então deixavam de depender apenas da simpatia de d. Pedro II ou das benesses da princesa Isabel. Entre eles estavam Leopoldo Miguez e Alberto Nepomuceno. Miguez foi o primeiro diretor do Instituto Nacional de Música, que substituiu o antigo Conservatório Imperial. Assim, antes mesmo de retornar da Europa, Nepomuceno já tinha garantida uma cadeira na nova instituição, a convite do diretor. Em 1895, ele passou a dar aulas de órgão no recém-criado Instituto Nacional de Música. E, após a morte de Leopoldo Miguez, em 1902, foi nomeado diretor do instituto. Devido a pressões e divergências de ordem política e administrativa, no entanto, pediu exoneração no ano seguinte. Mas seguiu como importante referência da música erudita nacional.

Ainda em 1895, Nepomuceno realizou um concerto que entrou para a história por ter apresentado, pela primeira vez, uma série de canções em português de sua autoria. Iniciava-se uma polêmica com aqueles que afirmavam que nossa língua era inadequada para o bel canto. Ao contrário do que afirma a literatura consagrada, no entanto, o compositor nunca disse que "não tem pátria o povo que não canta em sua língua". Seu interesse pelo canto em português e por uma criação musical que se inspirava na música nacional estava baseado em um projeto político-ideológico de construção da identidade nacional com que ele havia tomado contato ainda garoto, no Recife, e que havia se intensificado a partir de sua convivência com nacionalistas europeus como Grieg.

Além das questões que perpassavam seu fazer musical, Nepomuceno – que era igualmente um regente respeitado – programava com regularidade a música de compositores brasileiros nos concertos que regia no Brasil e pelo mundo, bem como na Associação de Concertos Populares, entidade que dirigiu por dez anos (1896-1906). Assim, tanto restaurou obras do Padre José Maurício Nunes Garcia quanto apoiou compositores populares, como Catulo da Paixão Cearense; também difundiu a obra de Carlos Gomes, Barrozo Netto, Leopoldo Miguez e Henrique Oswald. Estimulou a edição de obras de um jovem compositor que surgia, Heitor Villa-Lobos, e ao mesmo tempo apresentou


REPRODUÇÃO

Nepomuceno ao piano, em quadro de Eliseu Visconti

pela primeira vez ao público brasileiro autores contemporâneos como Debussy, Glazunov e Rimsky-Korsakov.

Entre 1906 e 1910, Nepomuceno assumiu pela segunda vez a direção do Instituto Nacional de Música, elaborando projetos que visavam à institucionalização da música erudita brasileira. Também promoveu uma reforma curricular e, mais tarde, traduziu o *Tratado de Harmonia*, de Schönberg, tentando implantá-lo na escola. Encontrou forte resistência dos professores e se demitiu da instituição em 1916.

O catálogo de Nepomuceno é extenso e inclui centenas de obras para diversas formações, como as óperas *Porangaba*, *Electra*, *Ártemis*, *Abul* e a inacabada *O garatuja*, a *Sinfonia em sol menor* e a *Série brasileira*. Somam-se a este repertório peças sacras, dezenas de canções para canto e piano e canto e orquestra, peças para piano, um trio e quatro quartetos de cordas.

Com a eclosão do Modernismo e o aparecimento de autores como Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, os músicos da geração de Alberto Nepomuceno foram questionados por não se enquadrar na chamada "música nacionalista" preconizada então. Mas a verdade é que, muito antes do Modernismo, diversos autores se ocupavam da questão nacional – e Alberto Nepomuceno era um dos mais engajados em tal projeto. ♦

AGENDA

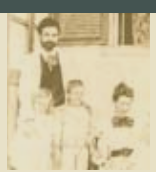
Dias 7 e 8 de junho, Orquestra Sinfônica de Campinas (*Sinfonia em sol menor* de Nepomuceno) – Campinas, SP
Dias 21 e 22 de junho, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal (diversos autores brasileiros) – Rio de Janeiro, RJ

Foto mais conhecida do compositor, datada de 1908



1894

Retorna ao Brasil e assume a classe de órgão do Instituto Nacional de Música (INM)



Família Nepomuceno em Petrópolis, 1898: a esposa Walborg e os filhos Sigrid, Eivind e Astrid

1895

Num concerto histórico, apresenta pela primeira vez suas canções em português

1902

Com a morte de Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno é nomeado diretor do INM. Pede demissão no ano seguinte



1906

Em sua segunda experiência como diretor do INM, de 1906 a 1910, promove uma importante reforma curricular

Estátua do compositor em praça de sua cidade natal, Fortaleza



1920

Já separado de Walbourg e com dificuldades financeiras, morre aos 56 anos de idade

IMAGENS: REPRODUÇÕES



Gênio inconformista

Segundo Richard Wigmore, C.P.E. Bach produziu música distinta de qualquer outra composta no século XVIII – música que, ao mesmo tempo, olhava para o Romantismo, à frente, e para o Barroco, atrás

"Bach é o pai, nós somos os filhos." Para nós, este célebre louvor, atribuído a Mozart, só poderia se referir a Johann Sebastian. Não, porém, no final do século XVIII. Nessa época, a música do "velho" Bach era considerada terreno de pedagogos e antiquários musicais. À exceção da Inglaterra, que foi temporariamente domínio do filho mais novo de Sebastian, Johann Christian, a expressão "o grande Bach" invariavelmente se referia ao segundo filho de J.S., Carl Philipp Emanuel, reverenciado como um dos maiores compositores e virtuoses do teclado de seu tempo.

Em 1774, o compositor e crítico J.F. Reichardt declarou que "nós temos apenas um Bach, cujo estilo é inteiramente original e peculiar". Quando Carl Philipp Emanuel Bach morreu, coberto de honras, em 1788, um obituário proclamou que "suas composições são obras-primas e vão durar de forma magnífica depois que a confusão da barulheira moderna estiver esquecida", lamentando que, "com ele, a música perde uma de suas maiores joias, e o nome de Carl Philipp Emanuel permanecerá sagrado para sempre". Porém, a notícia de sua morte, como se sabe, não chegou nem mesmo a Haydn. Ao desembarcar em Hamburgo, em agosto de 1795, no caminho de Londres a Viena, ele quis visitar Bach; ficou sabendo, então, através da filha sobrevivente, que estava sete anos atrasado.

> "Com ele, a música perde uma de suas maiores joias, e o nome de Carl Philipp Emanuel permanecerá sagrado para sempre"

Hoje, Emanuel Bach e seu exato contemporâneo, Gluck, são reconhecidos como as figuras mais significativas do que chamamos, de forma pouco lisonjeira, de período "de transição", entre o alto Barroco de Händel e J.S. Bach e o Classicismo de Haydn e Mozart. Um dos fascínios da prolífica produção de Emanuel é a tensão entre velho e novo. Em uma mesma obra você pode encontrar o fraseado e as texturas contrapontísticas do Barroco e o suave estilo galante e audaciosas harmonias cromáticas que apontam para além do Classicismo, na direção da era romântica. Imprevisibilidade, paradoxo e incongruência estão na ordem do dia. Não surpreende que, em seu tempo, Emanuel Bach tenha adquirido uma reputação de "bizarro".

A música mais pessoal de C.P.E. Bach representa o pináculo da *Empfindsamkeit*, o culto da "sensibilidade elevada" praticado por um grupo de compositores do norte da Alemanha como reação ao esforço racional e empírico do pensamento iluminista. Essa celebração do sentimento puro estava relacionada a todo um movimento estético, cujas manifestações literárias incluíam os romances de Samuel Richardson, Laurence Sterne (cuja prosa grotesca foi comparada com frequência à música de C. P. E.) e Jean-Jacques Rousseau. O credo da *Empfindsamkeit* era o de que a música tinha que "tocar o coração" e "despertar as paixões". Em mãos menos hábeis, isso poderia levar a um sentimentalismo enjoativo. Porém, nas melhores sonatas e obras orquestrais de Bach, frases hesitantes e suspirantes, rupturas explosivas e harmonias desconcertantes se combinam para produzir uma música distinta de qualquer outra composta no século XVIII.

Nascido em Weimar, em 1714, Emanuel cresceu na atmosfera musicalmente rica de Leipzig, onde, como ele observou, "tive, desde tenra idade, a boa sorte de ouvir excelente música de todo tipo ao redor". Rapidamente se distinguiu ao cravo; e, por volta dos 11 anos, conseguia aparentemente tocar à primeira vista qualquer obra do pai para teclado.

Como Händel e seu padrinho, Telemann, Emanuel inicialmente estudou direito. Então, depois de se formar em Frankfurt an der Oder, em 1738, recebeu o que classificou de "uma convocação inesperada e graciosa... do então príncipe herdeiro da Prússia", o futuro Frederico, o Grande. Frederico, que sucedeu o pai, Frederico Guilherme I, em 1740, foi o monarca mais paradoxal do século – de um lado, um potentado implacável, cujas aventuras militares se tornaram modelo para o expansionismo germânico posterior; de outro, um filho francófilo do Iluminismo, reformista social ávido e músico que transformou a gentil e pastoral flauta no instrumento obrigatório do amador cavalheiro europeu. Inicialmente, Frederico foi forçado a ocultar do pai abusivo suas iniciativas musicais e pagava os salários

FOTOGRAFIA: UIG/GETTY IMAGES



"O concerto de flauta de Frederico o Grande, em Sans Souci" (1852), de Adolph Menzel, mostra C.P.E. ao teclado, com Frederico tocando flauta. Quantz está ouvindo (extrema direita)

dos músicos com empréstimos secretos de governos estrangeiros. Emanuel Bach ficaria a seu serviço por trinta anos.

Como cravista da corte de Frederico, primeiro em Ruppin e Rheinsberg, depois em Potsdam, Bach estava de certa forma em posição baixa na hierarquia musical. Acima dele estavam o Kapellmeister, Carl Heinrich Graun, e Johann Joachim Quantz, o flautista predileto e professor de Frederico. Quantz não apenas recebia um pagamento muito mais polpudo, como desfrutava de um poder único na corte. Personalidade bem menos complacente (não era um Bach à toa), Emanuel ficou ressentido tanto com seu status financeiro quanto com a atmosfera generalizada de sicofantismo. A habilidade de Frederico à flauta, que ele frequentemente acompanhava, era tolerável, mas jamais chegou perto de ser tão boa quanto os bajuladores diziam. Quando um cortesão obsequioso prorrompeu com um "Que ritmo!" durante uma performance real, Emanuel replicou, *sotto voce*, "Que ritmos!".



C.P.E. Bach era um grande pensador, segundo Esfahani

Na corte prussiana, Bach escreveu uma boa quantidade de música utilitária, incluindo peças fáceis para teclado e sonatas para flauta, provavelmente direcionadas ao rei. Porém, anunciou-se como compositor de imaginação incansável e ousada com as chamadas sonatas "prussianas" de 1742, e, dois anos mais tarde, com um conjunto de seis sonatas dedicadas a seu ex-aluno, o Duque de Württemberg. Para o cravista Mahan Esfahani, que recentemente gravou as sonatas "Württemberg", Emanuel Bach pertence a um seleto grupo de compositores que "transformaram o teclado", como William Byrd antes dele, e Beethoven depois. "Essas sonatas incríveis tornaram-se um meio de lidar com dilemas intelectuais – devemos lembrar que C.P.E. era um grande intelectual. Nelas, ele evoca mundos sonoros incríveis, imagens fantásticas. Dança, canto, fala, prosa, melodia, tudo isso se mistura em um caldeirão primordial, inspirado e excêntrico!"

Em sua autobiografia de 1773, Emanuel declara que "meu único professor foi meu pai". Podemos ouvir o que ele queria dizer na engenhosa invenção a duas partes que fecha a *Sonata Württemberg nº 6, em si menor*. Só que essas sonatas, escritas quando Johann Sebastian ainda vivia, pertencem a uma estética diferente. A retórica da ópera – digamos, nos dois primeiros movimentos dessa *Sonata em si menor* – coexiste com a marca própria da "sensibilidade" de Bach. Há muito humor, embora provocativo. Contudo, como Mahan Esfahani adverte, "devemos ter cuidado para não tratar C.P.E. como uma espécie de doido musical, um Gesualdo. Tratava-se de um grande pensador musical, como o pai, que via a música como uma linguagem a ser investigada, questionada e recriada. Como outros intelectuais alemães de seu tempo, era suscetível às tendências extramusicais, na filosofia e na literatura. A música de C.P.E. frequentemente parece sugerir um subtexto".

Bach concebeu sua música solo para teclado para o clavicórdio, instrumento delicado e essencialmente privado, que influenciou sua linguagem musical subjetiva de modo crucial. Ao visitá-lo em Hamburgo, em 1772, o historiador da música Charles Burney (pai da romancista Fanny) deixou uma célebre descrição do compositor improvisando em seu instrumento favorito: "Ele ficou tão animado e inspirado que não apenas tocava, mas parecia possuído. Os olhos estavam fixos, o lábio inferior caído, e gotas de suor destilavam de seu semblante".

FOTOGRAFIA: HERITAGE IMAGE PARTNERSHIP LTD/ALAMY, SIMON PERRY

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

SALA SÃO PAULO

DOMINGOS 17H

série SAFIRA

PATROCINADOR

Bradesco

artplan

Programe seus encontros com a OSB em São Paulo.



31ago

Roberto Minczuk
regência

TRIBUTO A JOHN WILLIAMS

Harry Potter e a Pedra Filosofal
Jurassic Park
Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida
E.T. - O Extraterrestre
Tubarão
Guerra nas Estrelas
Superman
A Lista de Schindler

A pedido do público, a OSB apresenta em São Paulo sua homenagem a John Williams, o mais aclamado compositor do cinema americano, 49 vezes indicado ao Oscar.



26out

Roberto Minczuk
regência

Albrecht Mayer
oboé

JONNY GREENWOOD

Norwegian Wood - Suite

RICHARD STRAUSS

150 ANOS DE NASCIMENTO

Concerto para oboé em Ré maior, TrV 292 (AV 144)

ANTON BRUCKNER

Sinfonia nº 3 em ré menor, WAB 103
SINFONIA WAGNER

"Mayer produz um som aveludado, de arrebatadora sensualidade, e mantém um surpreendente nível de equilíbrio musical, moldando cada compasso à perfeição."
Record Review - Classic FM (Londres)



30nov

Sir James Galway
regência e flauta

Lady Jeanne Galway
flauta

JOHANN SEBASTIAN BACH

Concerto de Brandenburgo nº 4 em Sol maior, BWV 1049

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Concerto para flauta e orquestra nº 2 em Ré maior, KV314

JOHANNES BRAHMS

Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73

"Galway é conhecido como o 'Homem da Flauta de Ouro', literal e figurativamente: ele toca uma flauta de ouro de 20 quilates e é considerado o maior intérprete do repertório clássico para o instrumento."
The News-Gazette / Illinois

Programação sujeita a alteração. Livre para todos os públicos

Venda de ingressos na bilheteria da Sala São Paulo ou pela ingresso rápido 4003 1212 ingressorapido.com.br

MAIS INFORMAÇÕES: (11) 3522 7100 | www.osb.com.br

/orquestrasinfonicabrasileira /OSBrasileira
/SinfonicaBrasileira /OSBrasileira

MAESTRO TITULAR: **ROBERTO MINCZUK** DIRETOR ARTÍSTICO: **PABLO CASTELLAR**

MANTENEDORES

VALE RIO

APOIO FINANCEIRO

BNDES

PATROCINADOR MASTER

CARVALHO HOSKEN S/A
carvalhohosken.com.br

APOIO

artplan Bold a design company

APOIO INSTITUCIONAL

FUNDAÇÃO OSESP SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

BRASIL



Andreas Staier, velho e eloquente defensor de C.P.E. Bach

Com uma gama de dinâmica que vai de *p* a *ppppp*, o frágil clavicórdio não é uma opção para performances públicas. Mahan Esfahani defende com entusiasmo que Emanuel Bach seja tocado ao cravo. Outro defensor de C.P.E., Danny Driver, prefere o piano. "Não há um único instrumento certo para sua música. Ele conhecia o clavicórdio, o cravo e o fortepiano; nas obras tardias, sua imaginação girava em torno desses três instrumentos – passagens floreadas são especialmente adequadas ao cravo, enquanto fragmentos de cantilena, como sugestões de árias de ópera de Mozart, parecem exigir o fortepiano. Para mim, serve-se melhor à *Empfindsamkeit* de Bach com um instrumento sensível ao toque. A gama de colorido sonoro e dinâmica à disposição em um piano moderno são inestimáveis em música com contrastes tão extremos e imprevistos!"

Nos dois discos lançados até agora, Danny Driver explorou um espectro de obras de Bach para teclado que vai das sonatas de cerca de 1740 até a melancolicamente introspectiva *Fantasia em fá sustenido menor*, composta um ano antes de sua morte. Para Driver, as mais extraordinárias de todas são duas sonatas da década de 1740, em sol menor, Wotquenne 65/17 (Wotquenne foi para Bach o que Köchel foi para Mozart), e fá sustenido menor, Wq52/4. "O primeiro movimento da sol menor combina um perfil de sonata com uma fantasia selvagem e livre. A fá sustenido menor também mescla música rápida e floreada com lirismo operístico, com os dois elementos conversando e discutindo durante o movimento inteiro. Não creio, porém, que essas mudanças abruptas afetem a unidade da música; as sonatas como um todo são altamente estruturadas, com os elementos opostos muito bem equilibrados."

Emanuel Bach explanou sua estética e seu método de teclado no *Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado* [lançado no Brasil pela Editora Unicamp], provavelmente o tratado mais influente do século. Tanto Haydn, cujo estilo ao teclado foi profundamente influenciado por Bach, quanto Beethoven o conheciam. Um de seus ditos mais característicos é o de que "um músico não provoca emoções se não estiver emocionado – é indispensável que ele se coloque em todos os afetos que quer evocar nos ouvintes e dê a entender seus sentimentos, para poder compartilhá-los melhor". Para acompanhar o *Ensaio*, Bach escreveu um grupo heterogêneo de sonatas e sonatinas (as *Probestücke*, Wq63), indo da galanteria inócua a sua música mais audaciosa e visionária. O mais visionário de todos é o final da *Sonata em fá menor nº 6*, uma fantasia arrebatada cujas melodias parecem evocar uma fala exaltada, exatamente o tipo de peça que lembra a descrição de Burney de Bach ao clavicórdio.

Em contraste com essas efusões solo estão as ardentes sinfonias e os concertos para cravo (alguns posteriormente arranjados para flauta e/ou violoncelo) que Bach compôs para a sala de concertos de Berlim. Junto com os concertos urbanos de seu meio-irmão Johann Christian, os concertos para cravo de Emanuel estabelecem uma ligação crucial entre Vivaldi e o concerto clássico de Mozart. Porém, encará-los como obras meramente "de transição" (expressão horrível) é deixar passar seu brilho e sua originalidade. Mesmo quando é mais complacente, Bach sempre pode puxar o tapete do ouvinte com um hiato surpreendente ou uma guinada harmônica. Seus *allegros* mais característicos – como no *Concerto em ré menor*, Wq23, com o tema principal audaciosamente arrebatado – têm uma energia nervosa febril, que prefigura o assim chamado movimento *Sturm und Drang* (Tempestade e ímpeto).

Nesses anos, a obra coral de destaque de Bach é seu *Magnificat* de 1749, que, como o regente Hans-Christoph Rademann assinala, ele provavelmente compôs com o intuito de suceder o pai como Thomaskantor de Leipzig. De certa maneira, é uma homenagem a Johann Sebastian, inclusive em sua majestosa fuga final. Rademann acrescenta: "Há muitos ecos do *Magnificat* de J.S. Bach – nas arrojadas escalas em ré maior da abertura e nas citações quase literais no 'Fecit potentiam' e 'Deposuit'. Porém, também há fortes diferenças. A ária de contralto 'Suscepit Israel', por exemplo, é um belo exemplo da *Empfindsamkeit* de C.P.E. Bach".

Sem jamais subestimar seu próprio valor artístico e financeiro, Emanuel foi ficando cada vez mais desencantado com o emprego mal pago na corte prussiana. A gota d'água foi quando Frederico se recusou a compensar os músicos pelas perdas sofridas durante a Guerra dos Sete Anos (1756-63). Uma rota de fuga se abriu, finalmente, em 1767. Como Bach coloca em sua autobiografia, "fui chamado a Hamburgo como diretor musical, no lugar do finado Kapellmeister Telemann... Desde então, recebi diversas ofertas muito vantajosas de outros lugares, mas declinei cada uma delas".

Os deveres oficiais de Bach, que incluíam prover paixões e cantatas para as cinco principais igrejas de Hamburgo, deixaram-lhe um tempo amplo para desfrutar da atmosfera cultivada e informal da próspera cidade-estado hanseática. Suas obras sacras desses anos, normalmente música anterior reciclada, podem ser amenas e pálidas. Há exceções, porém: a música para a ode *Morgengesang* (*Canto matinal*), de Klopstock, muito louvada por sua "sublime simplicidade" e exemplo clássico do *empfindsamer Stil* (estilo sensível); o "poema sacro para canto" *Die Israeliten in der Wüste* (*Os israelitas no deserto*), que casa um tom popular e gracioso com intimismo subjetivo; e a cantata de ressurreição *Die Auferstehung und Himmelfahrt Jesu*

DATAS-CHAVE

1714	C.P.E. Bach nasce em Weimar, em 8 de março
1730-31	Compõe as primeiras obras, sob supervisão paterna
1738	Designado "primeiro cravista" de Frederico, príncipe herdeiro da Prússia
1742	Publica a primeira coleção para cravo, as *Sonatas prussianas*, Wq48
1749	Compõe o *Magnificat*
1750	Morre Johann Sebastian Bach, em 28 de julho
1753	Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado
1755	Salário na corte prussiana aumentado de 300 a 500 táleres, depois de ele ameaçar se demitir
1767	Designado para suceder o padrinho Telemann como diretor musical em Hamburgo. Frederico o libera, relutante
1773	Publica uma autobiografia e compõe as *Sinfonias para cordas* Wq182 para Van Swieten
1779-87	Publica seis coleções de música para teclado "für Kenner und Liebhaber" ("para conhecedores e amadores")
1788	Compõe o *Concerto duplo*, Wq47. Morre de "doença aguda no peito" em Hamburgo, em 14 de dezembro

FOTOGRAFIA: HIROYUKI ITO/GETTY IMAGES

(*A ressurreição e ascensão de Cristo*), que Bach considerava uma de suas melhores obras. Seus contemporâneos concordavam. Como é de se esperar, a cantata tem sua cota de números emotivos e elegíacos. Porém, quando o texto evoca uma imagem visual, Bach responde com música de poder dramático aterrador – em uma ária de baixo apocalíptica ou, mais espetacularmente, no coro final, com seus raios harmônicos e fuga final exuberante, como uma giga celestial.

A obra-prima coral de Emanuel Bach, porém, é a obra que ele planejou como "canto do cisne nesse tipo de composição": o monumental *Heilig* (*Sanctus*) para coro duplo e orquestra, estreado em Hamburgo, em 1776. Os diálogos em antífona do coro, entre os anjos distantes e as pessoas "presentes" na Terra, justapondo tonalidades afastadas, culminam em uma eletrizante fuga sincopada que incorpora o cantochão do *Te Deum* – um sensacional tributo à arte de seu pai. Essa obra raramente ouvida é uma das favoritas de Danny Driver. "Essas harmonias ainda soam surpreendentes – poderia ser uma obra neotonal do final do século XX. Com os dois coros em tonalidades remotas, Bach parece explorar efeitos do som pelo som, como Debussy. E a fuga final indica que ele acreditava que o velho estilo contrapontístico ainda estava vivo!"

Em 1770, dois anos depois de se estabelecer em Hamburgo, Emanuel anunciou que estava trabalhando em "seis concertos fáceis para cravo". Nisso ele foi um pouco dissimulado. Embora sua descrição evidentemente planejasse cortejar o crescente mercado amador, os novos concertos (Wq43) são tão desafiadores do ponto de vista técnico como seus concertos anteriores para teclado. Apesar de todos os subterfúgios e a suavidade galante, eles possuem o velho fogo e a imprevisibilidade de C.P.E.; e uma nova característica é a maneira como os movimentos engatam um nos outros, frequentemente através de um giro harmônico de tirar o fôlego. Para Andreas Staier, velho defensor da música de C.P.E., os mais ousados e originais são o nº 3 em mi bemol e o nº 4 em dó menor. "No dó menor, temos um *Allegro assai* altamente dramático, que C.P.E. divide em dois para abrir espaço para dois episódios contrastantes – ou seriam movimentos? O primeiro deles, *Poco adagio*, parece vir flutuando desde o lado distante da Lua. A gente fica perguntando se o concerto é em um movimento, como uma fantasia para solista e orquestra, ou quatro. É uma concepção cíclica surpreendente, que antevê a Fantasia *Wanderer*, de Schubert."

Ainda mais voluntariosos são os dois grupos de sinfonias que Bach escreveu em Hamburgo – seis para orquestra de cordas, encomendadas por Gottfried van Swieten, em 1773 (Wq182), e quatro para cordas e sopros, de 1775-76 (Wq183). Van Swieten estipulou que ele deveria "compor com carta branca, sem levar em conta dificuldades de execução". Um encorajamento de que Bach não precisava. Nessas sinfonias, a *Empfindsamkeit* confronta a violência do *Sturm und Drang*. Mais que nunca, o compositor parece querer subverter as normas de harmonia, ritmo, extensão das frases e dinâmica. Cada promessa de solidez ou eufonia galante é interrompida por uma explosão indelicada ou um desvio para um acorde estranho. Bach não era do tipo que amacia com a idade.

"Toda aquela escrita chocante, stop-start, dá a sensação de estar em uma montanha-russa", diz Trevor Pinnock, cuja gravação das sinfonias para cordas de 1979 ainda é a mais estimulante do catálogo. "De acordo com a intenção de C.P.E., a música é um enorme desafio para os instrumentistas, com muitos cruzamento de cordas estranhos. E o nível de invenção, especialmente na manipulação da harmonia, é extraordinário. Dá para senti-lo romper velhas restrições e forçar a abertura de novos caminhos. Ao interpretar as sinfonias e as obras para teclado de C.P.E., você tem que saber que uma interrupção vai acontecer a qualquer momento. Mas também tem que estar sintonizado de perto com seu sentimento *affetuoso*."

Em sua última década, Bach editou seis coleções de sonatas, rondós e fantasias "para especialistas e amadores", publicadas entre 1779 e 1787. Mais que em sua música para teclado anterior, ele queria aparecer atualizado, de onde veio seu cultivo da forma rondó, que tinha entrado na moda na época. Porém, Bach sendo Bach, os rondós tomam seus temas inocentes como pretextos para as mais exorbitantes aventuras harmônicas. Como de hábito, as fantasias soam como improvisações inspiradas, alternando paixão selvagem e introspecção meditativa.

A tocante *Freie Fantasie* em fá sustenido menor, Wq67, foi a canção do cisne solo de Emanuel. Porém, a última grande obra de um dos mais originais compositores do século XVIII, ou qualquer outro século, foi um *Concerto duplo* para um par em que o velho encontrava o novo, ou seja, cravo e fortepiano – o epitáfio adequado para um compositor que, à maneira de Jano, olhava para o passado e para o futuro. Seu espírito é mais lúdico e há concessões ao decoro clássico (afinal de contas, estamos em 1788, o ano das últimas três sinfonias de Mozart). Porém, o *Concerto duplo* tem toda a inventividade rebelde de C.P.E., culminando em um final doidivanas que, à moda de Haydn, trata de forma cômica uma pequena figura de quatro notas. "Adoro a conversa rápida e relampejante entre os dois instrumentos", diz Danny Driver, que gosta de tocar o concerto com Mahan Esfahani. "Dificilmente há um trecho de mais de quatro compassos sem mudança de sonoridade. É uma obra de energia incandescente, fluxo de consciência musical – típica do emocionalmente mais inquieto de todos os compositores!" [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

GRAVAÇÕES RECOMENDADAS

Seis maneiras perfeitas de entrar no mundo sonoro de C.P.E. Bach



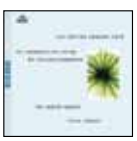
'Württemberg' Sonatas, Wq49
Mahan Esfahani *cravo*
Hyperion F CDA67995 (2/14)
Tocando uma bela cópia de um cravo do século XVIII, Esfahani captura de modo brilhante a delicadeza e a extravagância retórica dessas sonatas iniciais.



Keyboard Sonatas, Vol 2
Danny Driver *pn*
Hyperion F CDA67908
Misturando refinamento e ousadia, Driver faz a defesa mais eloquente da interpretação em piano moderno dessas sonatas sempre surpreendentes.



Six Harpsichord Concertos, Wq43
Andreas Staier *cravo* **Freiburg Baroque Orchestra / Petra Müllejans** Harmonia Mundi M b HMC90 2083/4 (6/11)
O deslumbrante jeito de tocar de Staier, apoiado com entusiasmo pelos músicos de Freiburg, transmite toda a energia e a exaltação dessas obras de inspiração ardilosa.



String Symphonies, Wq182
The English Concert / Trevor Pinnock Archiv M 477 5000
Pinnock e seu grupo vivem perigosamente nas sinfonias mais estranhas e exageradas do século XVIII. Eletrizante.



Magnificat, Heilig Symphony in D
RIAS Chamber Choir, Akademie für alte Musik Berlin / Hans-Christoph Rademann Harmonia Mundi F HMC90 2167 (4/14)
Performances inspiradoras de três obras-primas contrastantes que Bach incluiu em um concerto de caridade em 1786, em Hamburgo – sua última aparição como regente.



Symphonies Nos 1-4, Cello Concerto
Alison McGillivray *vc* **The English Concert / Andrew Manze** Harmonia Mundi F HMU90 7403 (11/06)
Manze e seu grupo dão performances desenfreadas das espantosas sinfonias de C.P.E., enquanto Alison McGillivray oferece um oásis de (relativa) calma no *Concerto para violoncelo*, de orientação barroca.

SÃO PAULO, SP

Osesp e Jaime Martín – regente (1/11h)

Grupo de Percussão Li Biao (1/11 e 2 e 3/21h)

Osusp, Ricardo Bologna – regente e Anna Skalova – violino (1/17h)

Ópera *Ifigênia em Táuris*, de Gluck (1/17h)

Ópera *Carmen*, de Bizet (1 e 8/18h e dias 3, 5, 7, 10 e 11 /20h)

Cristian Budu – piano (4/21h e 29/15h30)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (5/20h)

Série Aprendiz de Maestro (7/11h)

Boris Giltburg – piano (7/20h)

Solistas da Orquestra do Theatro São Pedro e Gilberto Tinetti – piano (8/11h)

Quarteto Osesp (8/16h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Isaac Karabtchevsky – regente e Rogério Tutti – piano (15/16h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, George Stelluto – regente e Marc Coppey – violoncelo (15/20h)

Osesp, Coro da Osesp, Isaac Karabtchevsky – regente e Antonio Meneses – violoncelo (19 e 20/21h e 21/16h30)

Orquestra do Theatro São Pedro, Carlos Vieu – regente e Pacho Flores – trompete (21/20h30 e 22/17h)

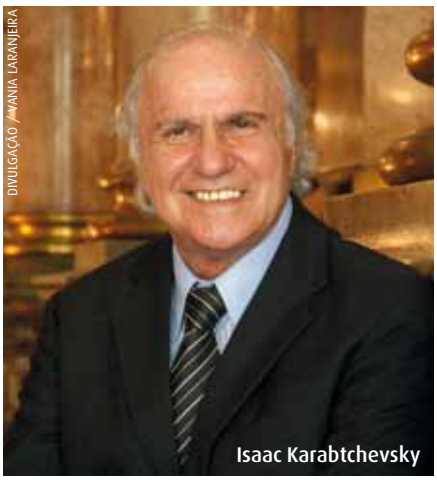
Trio Brasileiro e Luis Montanha – clarinete (26/19h)

Orquestra Sinfônica Municipal e Cláudio Cruz – regente (26 e 27/20h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Daniel Binelli – bandoneón (26/20h)

Osesp, Coro Acadêmico da Osesp, Coro da Osesp e Marin Alsop – regente (27e 28/21h e 29/19h30)

Orquestra Sinfônica Heliópolis (29/11h)


DIVULGAÇÃO / ANIA LARANJEIRA

Isaac Karabtchevsky


Quarteto Osesp


Cristian Budu

RIO DE JANEIRO, RJ

Camerata Brasil e Marcelo Bratke – piano (1/11h)

Boris Giltburg – piano (1/17h)

Balé *La Bayadère*, de Ludwig Minkus (1, 8 e 29/17h e 2, 3, 5, 7, 26 e 27/20h)

Ópera *La Cenerentola*, de Rossini (4, 11, 18 e 25/12h e 29/11h)

Licia Lucas – piano (4/12h30)

Orquestra Petrobras Sinfônica, João Maurício Galindo – regente, Juliana Amaral – soprano e Marcelo Coutinho – barítono (4/16h, 5/21h, 6/21h30, 7/20h e 8/18h)

Sarah Chang – violino e Julio Elizalde – piano (4/20h30)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Coro de Crianças da OSB e Marcos Arakaki – regente (8/11h)

Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Helder Trefzger – regente (21/20h e 22/11h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 45
Endereços Rio de Janeiro: página 49

OUTRAS CIDADES

Belém, PA – XXVII Festival Internacional de Música do Pará (de 1 a 8)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Boris Giltburg – piano e Fabio Mechetti – regente (3/20h30); e Marcos Arakaki – regente (22/11h)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Boris Giltburg – piano e Claudio Cohen – regente (10/20h30)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas e Victor Hugo Toro – regente (7/20h e 8/11h)

Cuiabá, MT – Orquestra do Estado de Mato Grosso e Leandro Carvalho – regente (14/20h e 15/19h)

Curitiba, PR – Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba e Carlo Aberto Neri – regente e piano (1/18h30); e Alessandro Sangiorgi – regente e piano (12/10h, 13/20h e 14/18h30)

Curitiba, PR – Ópera *A bela e fiel Ariadne*, de John Georg Conradi (7/21h30 e 8/16h)

Curitiba, PR – Orquestra Sinfônica do Paraná e Silvio Viegas – regente (8 e 15/10h30); e Stefan Geiger – regente (29/10h30)

Curitiba, PR – Boris Giltburg – piano (8/16h)

Curitiba, PR – Camerata Antiqua de Curitiba e Osvaldo Colarusso – regente (21 e 22/18h30)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Neil Thomson – regente e Arnaldo Cohen – piano (26/20h30)

Manaus, AM – XVIII Festival Amazonas de Ópera (de 1 a 4)

Ouro Preto, MG – Festival Música de Outono (de 16 a 21)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Kiyotaka Teraoka – regente e Renato Bandel – viola (3/20h30); e Roberto Montenegro – regente e Horácio Homo – bandoneão (10/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica de Recife e Marlos Nobre – regente (11/20h)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Roberto Minczuk – regente (7/20h e 8/10h30)

Tatuí, SP – V Encontro Internacional de Violonistas (de 4 a 7)

Tatuí, SP – Coro e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí e João Maurício Galindo – regente (27/20h30)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Leonardo David – regente e Gabriela Queiroz – violino (25/20h)

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.

A música em todos os continentes foi influenciada por dois projetos internacionais: 'EL SISTEMA' e o 'Método SUZUKI', que dignificaram o nome dos seus países de origem.

O '**Método ALLA CORDA**' do SESI SP, em parceria com a Fundação Bachiana, idealizado pelo professor Ênio Antunes e coordenado pelo Maestro João Carlos Martins, atualmente com 22 núcleos, pretende alcançar o Brasil de norte a sul e atravessar as nossas fronteiras.

É Música, é SESI.

FIESP SESI
Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.





Sala São Paulo

No mês da Copa, Osesp recebe Paulo Szot e Antonio Meneses


DIVULGAÇÃO / GRANT LEIGHTON

Marin Alsop

No mês em que se inicia a Copa do Mundo, a Osesp apresenta programação enxuta, apesar de especial. O primeiro concerto acontece no dia 1º e é matinal: com o maestro espanhol Jaime Martín, a orquestra interpreta a *Sinfonia Manfred*, de Tchaikovsky.

A tradicional série sinfônica do grupo volta nos dias 19, 20 e 21, quando Isaac Karabtchevsky comanda um programa totalmente dedicado ao compositor Heitor Villa-Lobos. Com participação do Coro da Osesp (preparação de Naomi Munakata), do Coro Infantil da Osesp (preparação de Teruo Yoshida), das cordas da Academia da Osesp e do grande violoncelista Antonio Meneses, a orquestra toca uma seleção rara de Villa: o poema sinfônico *Uirapuru*, a *Fantasia para violoncelo e orquestra*, o prelúdio das *Bachianas brasileiras nº 4* e a cantata profana *Mandú-çarará*.

Na semana seguinte, a Osesp volta à Sala São Paulo sob direção de sua regente titular, Marin Alsop, para um dos programas mais aguardados da temporada: a opereta *Candide*, de Leonard Bernstein, o compositor transversal do atual ano da Osesp (leia sobre a peça na página 20). Estreada em 1956, a peça é baseada na novela *Cândido, ou o otimismo*, de Voltaire – a Osesp apresenta a versão de concerto da obra, datada de 1989, um ano antes da morte do compositor. O destaque das apresentações é a participação do barítono brasileiro Paulo Szot. Nascido em São Paulo e criado em Ribeirão Pires, Szot é filho de imigrantes poloneses. E foi na terra natal de seus pais que levou adiante seus estudos iniciados no Brasil, primeiro como bailarino e, mais tarde, após uma lesão no joelho, como cantor. A forte presença de palco nunca o abandonou e, aliada à sua voz privilegiada, transformou-o em um dos cantores brasileiros de maior sucesso no mundo. Transitando entre a ópera e o musical, Szot se estabeleceu como um dos principais nomes da Broadway e é presença habitual no Metropolitan Opera, em Nova York, onde reside atualmente (leia mais sobre Paulo Szot na página 10). Completam o elenco de cantores os norte-americanos Keith Jameson, Lauren Snouffer, Keith Phares, Joyce Castle, a francesa Marie Lenormand e os brasileiros Moisés Téssalo, Aldo Duarte, Anderson Luiz de Souza e Erick Souza – além do Coro Acadêmico e do Coro da Osesp. Alsop, Szot e Snouffer voltam a se apresentar juntos em julho, nos dias 3, 4 e 6, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven.


DIVULGAÇÃO / STUDIO FOTOGRÁFICO GIELLE

Antonio Meneses

Além da série sinfônica, o mês da Osesp tem mais duas apresentações, ambas no dia 8 de junho. Às 11h acontece um recital matinal com o Coro Infantil e o Coro Juvenil da Osesp (repertório ainda a definir). Mais tarde, às 16h, apresenta-se o Quarteto Osesp. Formado por Emmanuele Baldini, Davi Graton (violinos), Peter Pas (viola) e Johannes Gramsch (violoncelo), o ensemble toca quartetos de Guerra-Peixe (nº 2), Ginastera (nº 2) e Ravel (em fá maior).

1 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Jaime Martín** – regente. Programa: Tchaikovsky – Manfred, op. 58.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 GRUPO DE PERCUSSÃO LI BIAO
Cultura Artística. Programa: Vivaldi – Concerto em ré maior; Jungk – Taklamakan; Green – Ragtimes; Miki – Marimba Spiritual; e Beatles Suite (arranjo de canções dos Beatles).
Leia mais na pág. 39.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca. Grupo de Percussão Li Biao se apresenta dias 2 e 3 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo Sinfônico no Masp. **Mônica Giardini** – regente. *Martin Lazarov* – piano, *José Carlos da Silva* – bateria e *Ricardo Silva Zoio* – baixo fretless. Programa: Roost – Ponte Romano; Sparke – Sinfonieta nº 3; Lazarov – Rapsódia Tracia para jazz trio e conjunto de sopros; e Ellerby – Venetian Spells.
Masp. R$ 10.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTOJUVENIL DO GURI
Domingo no Centro. **George Stelluto** – regente. Programa: Gabrielli – Sonata para piano e forte; Dukas – La Peri; Reinecke – Octeto para sopros; Corelli – Concerto grosso nº 3 op. 6; Milhaud – Saudades do Brasil; e Bizet – Suíte Carmen nº 1 e nº 2.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Direção musical: Yara Lopes. Direção artística: Terezinha Dias Rocha. *Diana Victoria* e *Susana Miranda* – sopranos; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte, Hugo Sergio, João Marques, Lourdes de Oliveira, Margarete Sa, Richard Coracciolli, Rosa Amelia, Teresa Cristina Pito* e *Walter Sardinha* – cantores; *Sandra Stiphan* – teclado; e **Conjunto Sarau Poetas e Cantores Independentes**: *Daniel Pardal e Silas* – violões e *João Gimenes* – bateria. Diana Victoria – coordenação do grupo lírico. Richard Caracciolla e Sandra Stiphan – produção musical. Terezinha Dias Rocha e Domingo Lage – coordenação.
Livraria Saraiva – Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 14h na Biblioteca de São Paulo e dia 27 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h00 OPERILDA NA ORQUESTRA AMAZÔNICA
Espetáculo infantil. **Andréa Bassitt** – atriz, texto e pesquisa. **Miguel Briamonte** – direção musical. *Elaine Giacomelli* – piano, *Clara Bastos* – contrabaixo, *Paula Souza Lima* – violino, *Joca Araújo* – clarinete e flauta, *Joyce Peixoto* – trombone e *Cássia Maria* – percussão. Programa: obras de Nepomuceno, Pe. José Maurício, Carlos Gomes, Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Xisto Bahia, Villa-Lobos, Guarnieri, Guerra-Peixe e Tom Jobim e músicas de origens folclóricas, africanas e indígenas brasileiras. Regina Galdino – direção. Marco Lima – cenário e adereços.
Teatro Eva Herz da Livraria Cultura – Conjunto Nacional. R$ 20.

15h30 BRUNO THEISS – piano
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 31, Tempestade; Schumann – Três peças de fantasia op. 111; Prokofiev – Sonata nº 3 op. 28; e Chopin – Três estudos op. 10.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 ORQUESTRA VOZES DO VIOLÃO DO LAR DAS CRIANÇAS
Congregação Israelita Paulista. **Cláudio Weizmann** – regente. **Fábio Zanon** – violão. *Carlos dos Santos* – percussão, *Éverton Amorim* – violino, *Paco Stefano Dadda Garcês* – viola, *Bruno Avoglia* – clarinete e *Vagner Rebouças da Silva* – trompa. *Andrea Prior* – narração e produção executiva. Programa: Orff – Carmina Burana; Vivaldi – Primavera; e Villa-Lobos – Cirandinha para piano; entre outros.
A Hebraica – Sala Anne Frank. R$ 50, antecipados pelos tels. (11) 3798-6811, 5522-0438 e 95775-5072. Não haverá vendas no local da apresentação.

16h00 Musical infantil JOÃO E MARIA
Orquestra Filarmônica Infantojuvenil de São Paulo. **Daniel Cornejo** – regente e arranjos. *Márcio Araújo* – roteiro e direção. *Jésus Sêda* – bonecos e direção de arte. *Neusa de Souza, Joaz Campos, Daniela Schitini* e *Márcio Alves* – atores e manipuladores.
Teatro João Caetano. R$ 10. Reapresentação dias 7, 8, 14 e 15 às 16h.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
Ricardo Bologna – regente. **Anna Skalova** (EUA) – violino. 60 anos de Michael Daugherty. Programa: Guarnieri – Suíte Vila Rica; Daugherty – Fogo e sangue; e Beethoven – Sinfonia nº 5 op. 67. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 13 a R$ 63.

17h00 Ópera IFIGÊNIA EM TÁURIS, de Gluck
Montagem comemorativa aos 300 anos de nascimento do compositor. **Alessandro Sangiorgi** – regente. *Gustavo Tambascio* – direção cênica. **Teresa Longatto** – regente do coro. Ifigênia – *Monica Ferracani/Bruna Barbosa*, Orestes – *Luciano Garay/ Yuri Ruppini*, Pílades – *Flávio Leite/*

León Fisch, Thoas – *Licio Bruno*, Diane – *Luciana Bueno*, Primeira sacerdotisa – *Aymée Wentz*, Segunda sacerdotisa – *Lígia Monteiro,* Uma mulher grega – *Rachel Alonso,* Um cita/O ministro do templo – *Daniel Ubelino*, Clitemnestra – *Norma Gabriel*, Sacerdotisa/Vestal – *Paloma Souza* e Agamêmnon – *Eduardo Pelizzari*. Leo Ceolin – cenografia. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60.

18h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Filippo Tonon – direção cênica. Juan Guillermo Nova – cenografia. Carmen – *Rinat Shaham* (1, 3, 5, 7 e 10) / *Luisa Francesconi* (8 e 11); Don José – *Thiago Arancam* (1, 3, 5, 8 e 11) / *Fernando Portari* (7 e 10); Escamillo – *Rodrigo Esteves* (1, 3, 5, 7 e 10) / *David Marcondes* (8 e 11); Micaela – *Lana Kos* (1, 3, 5, 7 e 10) / *Andrea Aguilar* (8 e 11); Frasquita – *Marta Torbidoni*; Mercedes – *Malena Dayen*; Dancairo – *Francis Dudziak*; Remendado – *Rodolphe Briand*; Morales – *Norbert Steidl* (1, 5, 8 e 11) / *Vinícius Atique* (3, 7 e 10); e Zuñiga – *Massimiliano Catellani*. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 3, 5, 7, 10 e 11 às 20h e dia 8 às 18h.

19h30 LEON VIOLA – tenor
Celebrações da festa da República italiana. Realização: Instituto Italiano de Cultura.
Circolo Italiano di San Paolo. Entrada franca.

2 SEGUNDA-FEIRA

21h00 GRUPO DE PERCUSSÃO LI BIAO
Cultura Artística. Programa: Bauer – Seven Seas; Vivaldi – Concerto RV 208; Reich – Music for Pieces of Wood; Ragtimes Suites de Green, Engel e Witt; Peck – Lift Off; Rouse – Ogoun Badagris; Jungk – Taklamakan; Piazzolla – Tango-Suite; Wenjing – Rite of Mountains; e Miki – Marimba Spiritual. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos: R$ 10. Grupo de Percussão Li Biao se reapresenta dia 3 às 21h.

21h00 GIANDOMENICO ANELLINO – violão
Colégio Dante Alighieri – Teatro Miro Noschese. Entrada franca.

3 TERÇA-FEIRA

12h00 MÚSICA DE CÂMARA
Música ao Meio-Dia.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Filippo Tonon – direção cênica. Juan Guillermo Nova – cenografia. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 5, 7, 10 e 11 às 20h e dia 8 às 18h.

20h30 HORÁCIO GOUVEIA – piano
Terça no Centro. Programa: Bach – Fantasia cromática e fuga BWV 903; Beethoven – Sonata nº 2 op. 2; Boulez – Une page d'éphéméride; e Liszt – Sonata S 178.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 GRUPO DE PERCUSSÃO LI BIAO
Cultura Artística. Programa: Becker – Mudra; Broström – Bridging the World; Bach – Concerto italiano BWV 971; Reich – Drumming; Ragtimes Suíte de Green, Engel e Witt; Jungk – Deep Stream; Piazzolla – Tango-Suíte; Li Biao – Drama X; Zivkovic – Ilijas; e Sejourné – Departures. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos: R$ 10.

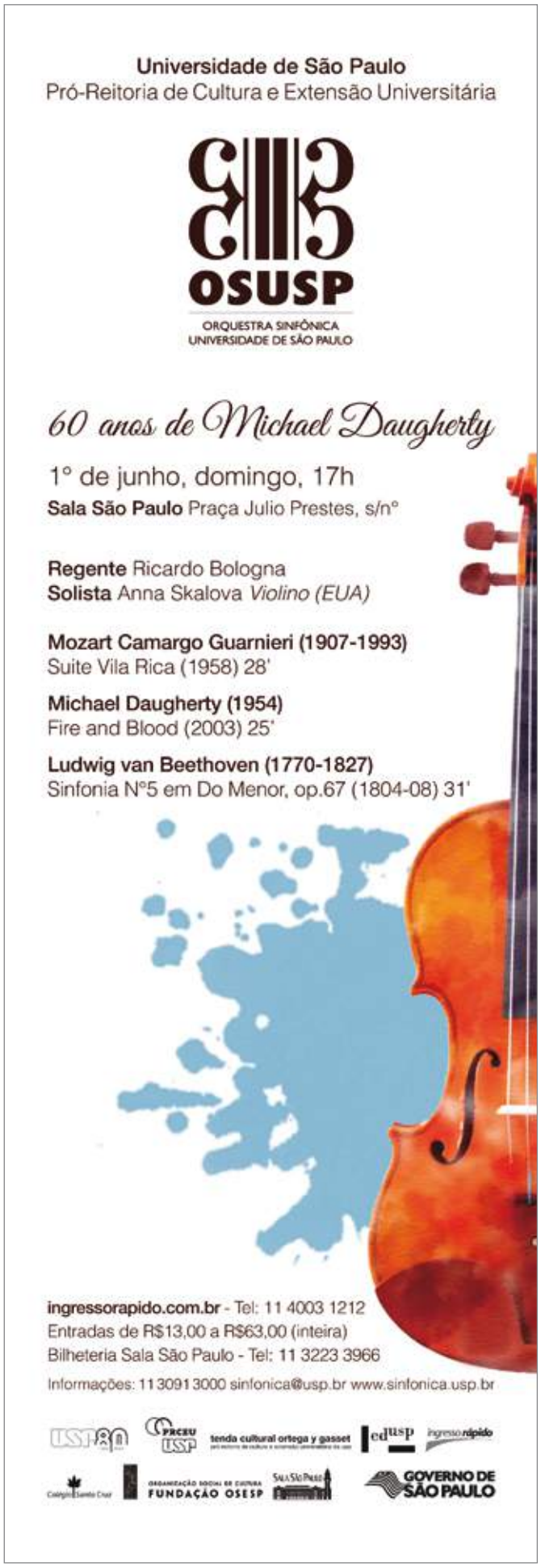
4 QUARTA-FEIRA

20h00 PAPO DE ANJO
Série Instrumental. *Daniel Allain* – flauta e sax, *Zezinho Pitoco* – clarinete, *Edmilson Capelupi* – violão de sete cordas, *Lula Gama* – violão de seis cordas, *Getúlio Ribeiro* – cavaquinho e *Betinho Sodré* – percussão. Leia mais na pág. 38.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

20h30 TRIO DA CASA
Série Novos talentos. *Igor Seiji* – violão, *Marcel Santiago* – bandolim e *Beto Araújo* – percussão. Programa: obras de Bach, Nazareth e Villa-Lobos, entre outros.
Musicalis Núcleo de Música. Entrada franca.

21h00 CRISTIAN BUDU – piano
Cultura Artística – Série de Câmara. Programa: Debussy – Estampes; Schumann – Papillons op.2; e Chopin – 24 prelúdios op. 28. Leia mais na pág. 42.
Teatro Maksoud Plaza. R$ 60.

21h00 JACKY TERRASSON, CECILE MCLORIN e GREGORY PORTER
Série Tucca de Concertos Internacionais.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 250, à venda pela Tucca – tel. (11) 2344-1051 e pela Ingresso Rápido. Renda revertida para a Tucca.



Theatro Municipal

Theatro Municipal segue com ópera *Carmen* e apresenta Carlos Gomes

Estreada em maio, a montagem de *Carmen*, de Bizet, do Theatro Municipal de São Paulo, segue no mês de junho, com sete récitas, nos dias 1º, 3, 5, 7, 8, 10 e 11. É o terceiro espetáculo lírico produzido pela casa em 2014 – antes, subiram ao palco paulistano *Il trovatore* e *Falstaff*, ambas de Verdi.

Uma das peças mais interpretadas do repertório, *Carmen* é também a mais famosa das *opéras comique*, gênero francês que inclui diálogos falados entre os números musicais. Apesar disso, *Carmen* é uma tragédia e, ambientada em Sevilha, conta a história do triângulo amoroso que envolve o jovem soldado Don José, a cigana Carmen e o toureiro Escamillo. A partitura tem trechos célebres, como a *Habanera* e a *Ária do toureador*. A regência do espetáculo é do jovem espanhol Ramón Tebar, diretor musical da Grand Opera da Flórida e da Sinfônica de Palm Beach (EUA). A direção cênica é do italiano Filippo Tonon e a cenografia, do espanhol Juan Guillermo Nova, que já participou de duas montagens do Municipal em 2013 e repete a dose em 2014 (em outubro, ele fará a cenografia de *Cavalleria rusticana* e *Il pagliacci*). Como de costume, o teatro escala dois elencos, que se revezam nos papéis principais. Carmen é interpretada por Rinat Shaham (Israel) e Luisa Francesconi; Don José é feito por Thiago Arancam e Fernando Portari; e o toureiro Escamillo por Rodrigo Esteves e David Marcondes. Completam o elenco Lana Kos (Croácia), Andrea Aguilar (Chile), Marta Torbidoni (Itália), Malena Dayen (Argentina), Francis Dudziak (Bélgica/Polônia), Rodolphe Briand (França), Nobert Steidl, Vinícius Atique (Brasil) e Massimiliano Castellani (Itália).

OUTROS EVENTOS

A Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo volta ao palco do teatro nos dias 26 e 27, desta vez em concertos. O repertório, porém, é operístico. Sob regência de Cláudio Cruz, spalla licenciado da Osesp e diretor artístico e regente titular da Sinfônica Jovem do Estado, a orquestra toca trechos de *O guarani*, *Lo schiavo*, *Fosca*, *Salvator Rosa* e *Maria Tudor* – todos títulos de Carlos Gomes, o maior compositor de óperas da história do Brasil. Participam da apresentação os cantores Taís Bandeira (soprano), Marcelo Vannucci (tenor) e Saulo Javan (baixo).

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o Coral Paulistano Mário de Andrade também fazem dois concertos em junho. O primeiro se apresenta na Sala do Conservatório, na Praça das Artes, nos dias 5 e 26 (quando terá como convidado o bandoneonista argentino Daniel Binelli). Já o Coral Mário de Andrade canta nos dias 6 e 7, no Salão Nobre do Municipal (regência de Roberto Rodrigues) e na Sala do Conservatório (Martinho Lutero Galati), respectivamente.

A Sala do Conservatório ainda recebe mais duas apresentações. No dia 4 toca o grupo de choro Papo de Anjo e, no dia 9, o Trio Misto, formado por Pablo de León (violino), André Ficarelli (trompa) e Cecília Moita (trompa).


Rinat Shaham

DIVULGAÇÃO

5 QUINTA-FEIRA

19h00 MIDORI MAESHIRO – piano
Música de Câmara na Academia. Homenagem aos cem anos de Guerra-Peixe. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 7, 10 e 11 às 20h e dia 8 às 18h.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Clóvis Pereira – Quarteto em lá, Nordestinados; e Villa-Lobos – Quarteto nº 5. Leia mais ao lado.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

20h30 II FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS IA-UNESP
Abel Rocha – idealização e direção artística. **A Hand of Bridge**, de Barber. Sally – *Carla Campinas/Jeane Baltar/Larissa Costa*; David – *Arthur Cangueçu/Daniel Moura/Vicente Sampaio*; e Geraldine – *Ana Medeiros/Ariadne Menegon/Maria Medeiros*. Káthya Godoy – direção cênica. **Le Nozze di Figaro**, de Mozart. Susanna – *Isabel Nobre/Marcela Panizza*; Figaro – *Vicente Sampaio*; Conde – *Arthur Cangueçu/Marcus Ouros*; Condessa – *Camila Titinger/Carolina Janson/Gabrielle Agura*; Cherubino – *Jeane Baltar*; Marcelina – *Larissa Costa/Maria Medeiros*; Antonio – *Gabriel Francisco Silva/Marcus Ouros*; Bartolo – *Daniel Moura*; e Basílio – *Ricardo Valadares*. Luiz Eduardo Frin – direção cênica. Leia mais na pág. 43.
Instituto de Artes da Unesp. Entrada franca.

6 SEXTA-FEIRA

14h00 I CONCURSO MOVIMENTO VIOLÃO
Paulo Martelli – direção e produção.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca. Este evento continua dia 7 às 14h.

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Roberto Rodrigues – regente. Programa: Banchieri – Festino nella sera del Giovedì Grasso avanti cena.
Theatro Municipal. R$ 10.

20h00 CAMERATA ABERTA
Bruno Mantovani – regente. **Vincent David** – saxofone. Programa: Bruno Mantovani – Streets e Troisième Round; e Schönberg – Sinfonia de câmara op. 9. Leia mais na pág. 43.
Sesc Bom Retiro.

20h30 II FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS IA-UNESP
Abel Rocha – idealização e direção artística. **Suor Angelica**, de Puccini. Abadessa – *Jeane Baltar*; Suor Angelica – *Carolina Janson*; Zia Principessa – *Regina Elena Mesquita*; Genoveva – *Isabel Nobre*; Zelatrice – *Carla Campinas*; Cercatrice – *Maria Medeiros/Lívia Cubayachi*; Converse – *Ana Medeiros/Maju Pintyá*; Dolcina – *Gabrielle Agura*; Infermiera – *Andressa Thiemi Braga*; Maestra – *Larissa Costa*; e Osmina – *Marcela Panizza*. Regina Elena Mesquita – direção cênica. Leia mais na pág. 43.
Instituto de Artes da Unesp. Entrada franca.

7 SÁBADO

10h00 ÓPERA NO MIS
Dom Quixote, de Ludwig Minkus. Coreografia: Rudolf Nureyev, baseado em Marius Petipa. Primeiros bailarinos e Corpo de baile da Orquestra da Opéra Nacional de Paris. Kevin Rhodes – direção musical.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
O forrobodó da Chiquinha (inédito). **Sinfonieta Tucca Fortíssima**. **Fábio Prado** – regente. **Cassio Scapin**, **Sheila Minatti** e **Choronas**. Programa: Chiquinha Gonzaga – Trechos de Roda Yoyô, Atraente, Gaúcho-Corta Jaca, Lua Branca, Cubanita, São Paulo e Ô abre-alas! Texto e direção: Paulo Rogério Lopes. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer. Leia mais na pág. 44.
Sala São Paulo. R$ 60 a R$ 70, à venda pela Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e pela Ingresso Rápido. Renda revertida para a Tucca.

14h00 I CONCURSO MOVIMENTO VIOLÃO
Paulo Martelli – direção e produção.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

15h00 Ópera FAUSTO, de Gounod
Ópera Comentada. Jonas Kaufmann, Marina Poplavskaya, René Pape, Russell Braun. Yannick Nézet-Seguin – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 Musical infantil JOÃO E MARIA
Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro João Caetano. R$ 10. Reapresentação dias 8, 14 e 15 às 16h.

17h00 II FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS IA-UNESP
Abel Rocha – idealização e direção artística. **Final Feliz – Let's Make an Opera**, de Britten. **Priscila Cevada** – direção e regência. *Ateliê de Canto Coral da Fábrica de Cultura do Jardim São Luís*, com orientação de Priscila Cevada. Orquestra: *Ateliê de Sopros da Fábrica de Cultura do Jardim São Luís*, com orientação de Paula Maria Dalvio. Bailarinos: *Ateliês de Dança Contemporânea* e *Dança Urbana da Fábrica de Cultura do Jardim São Luís*, com orientação de Ana Sharp e Evandro Herói. Cenografia: Ateliê de Foto e Vídeo da Fábrica de Cultura do Jardim São Luís, com orientação de André Monteiro. Texto, libreto e adaptação: Igor Esposito, Ateliês Literatura e Canto Coral da Fábrica de Cultura do Jardim São Luís, com orientação de Hudson Santos e Priscila Cevada. Leia mais na pág. 43.
Instituto de Artes da Unesp. Entrada franca.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Música da tradição barroca. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. Programa: obras de André da Silva Gomes, Biber, Buxtehude e Caldara. Leia mais na pág. 38.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

18h30 SERGIO BURGANI e DANIEL OLIVEIRA – clarinetes
Série Concertos. Programa: Telemann – Duetos nº 7 e nº 6; Leclair – Dueto nº 10; Lefèvre – Sonata nº 1; Gebauer – Sonata clássica nº 2; Weber – Gran duo concertante; e Mozart – Don Giovanni.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 8 às 18h e dias 10 e 11 às 20h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Encerramento do Curso Mimo de Regência. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36; e Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência, impressões de uma visitação em 1966.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h00 BORIS GILTBURG (Israel) – piano
Programa: Beethoven – Sonata Patética op. 13; Rachmaninov – Quatro momentos musicais op. 16; Schumann – Peças de fantasia op. 12; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 83. Cristina Barros-Greindl e Fábio Caramuru – direção artística.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
FAU em concerto. O período pré-clássico. **Paulo Henes** – spalla e diretor artístico. Programa: Fasch – Sinfonia em sol maior; Sammartini – Concerto para flauta doce e cordas; Holzbauer – Sinfonia em ré menor; e J.C.F Bach – Sinfonia em ré menor.
FAU Maranhão. Entrada franca.

20h30 II FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS IA-UNESP
Abel Rocha – idealização e direção artística. **A Hand of Bridge**, de Barber. Sally – *Carla Campinas/Jeane Baltar/Larissa Costa*; David – *Arthur Canguçu/Daniel Moura/Vicente Sampaio*; e Geraldine – *Ana Medeiros/Ariadne Menegon/Maria Medeiros*. Káthya Godoy – direção cênica. **Trouble in Tahiti**, de Bernstein. Dinah – *Marcela Panizza*; Sam – *Vicente Sampaio*; e Trio – *Gabrielle Agura/Gabriel Francisco Silva/Luiz Guimarães*. Luiz Eduardo Frin – direção cênica. Leia mais na pág. 43.
Instituto de Artes da Unesp. Entrada franca.

21h00 JEAN WILLIAM – tenor, BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP e BANDOLIM ELÉTRICO
Lançamento do CD "Dois atos", de Jean William. **Paulo Rowland** e **João Carlos Martins** (a confirmar) – regentes. *Gabriel Calixto* – barítono, *Laryssa Alvarazzi* – soprano e *Fabiana Cozza* – cantora. Programa: Donizetti – Trechos de L'elisir d'amore; Santoro/Vinícius de Moraes – Amor em lágrimas; e Dorival Caymmi – Suíte dos pescadores, arranjo: Jacques Morelenbaum.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

A definir Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 8, 9 e 10.

8 DOMINGO

10h00 ÓPERA NO MIS
Balé **A bela adormecida**, de Tchaikovsky. Coreografia: Rudolf Nureyev (1989) baseado em Marius Petipa. Faisal Karoui – direção musical. Orquestra da Ópera Nacional de Paris.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 COROS INFANTIL E JUVENIL DA OSESP
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 2, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO e JOÃO BOSCO – violão
Cláudio Cruz – regente. Programa: obras de Villa-Lobos e Guerra-Peixe.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca.


DIVULGAÇÃO
Grupo de Percussão Li Biao

Dia 1º, Auditório Ibirapuera / Dias 2 e 3, Sala São Paulo

Cultura Artística programa em junho Grupo de percussão Li Biao

Nos dias 2 e 3 de junho, a Sala São Paulo recebe cinco toneladas de instrumentos para dois concertos dedicados totalmente à percussão. Promovidas pela Cultura Artística, as apresentações trazem o Grupo de percussão Li Biao. Capitaneado pelo percussionista chinês Li Biao, o conjunto foi fundado em 2005 e desde então realiza turnês por importantes centros musicais do mundo, com repertórios abrangentes, que vão desde o período Barroco até infusões com jazz e outros ritmos contemporâneos. Nascido em Nanquim, Li Biao começou seus estudos aos cinco anos de idade e, após passar pelo Conservatório de Pequim, foi selecionado pelo governo chinês para estudar no Conservatório Tchaikovsky, de Moscou – feito inédito para um percussionista de seu país.

O conjunto passou pelo Rio de Janeiro, nos dias 30 e 31 de maio, e traz a São Paulo os mesmos repertórios variados das apresentações cariocas. No dia 2, o programa tem peças como a adaptação de um concerto de Vivaldi e *Music for Pieces of Wood*, de Steve Reich. Já no dia 3, o repertório traz, entre outros, o *Concerto italiano,* de Bach (escrito originalmente para cravo), e *Mudra*, de Bob Becker.

No dia 1º, também em promoção da Cultura Artística, o Grupo Li Biao faz um concerto gratuito no Auditório Ibirapuera, às 11h.

Dia 7, Theatro São Pedro / Dia 8, Masp / Dias 15 e 29, Sala São Paulo

Sinfônica Heliópolis tem Isaac Karabtchevsky e Rogério Tutti

A Orquestra Sinfônica Heliópolis, um dos principais grupos dedicados à inclusão social por meio da música no Brasil, faz o segundo concerto de sua temporada oficial. Após abrir a programação 2014 em maio, a orquestra volta ao palco da Sala São Paulo no dia 15, novamente sob a direção de seu regente titular, o experiente maestro Isaac Karabtchevsky. O repertório, desta vez, homenageia outro gigante da música: o romântico russo Tchaikovsky. O pianista Rogério Tutti atua como solista, interpretando o *Concerto nº 1*. O programa se completa com a *Sinfonia nº 2, Pequena Rússia*. A peça foi escrita em 1872, quando Tchaikovsky tinha 32 anos. O apelido da sinfonia foi dado por um amigo do compositor e se refere ao uso extenso que o compositor faz de melodias populares da Ucrânia – então conhecida, como Pequena Rússia. Duas apresentações completam o mês da Sinfônica Heliópolis: dia 7, no encerramento do curso Mimo de Regência e domingo, dia 29, nos Concertos Matinais da Sala São Paulo.

Outro grupo do Instituto Baccarelli se apresenta em junho: no dia 8, a Orquestra Juvenil Heliópolis toca no Grande Auditório do Masp. Com regência de Claudia Feres, a orquestra apresenta a abertura *Egmont* e a *Sinfonia nº 1,* de Beethoven, e trechos de óperas de Mozart, com solos da soprano Erika Muniz.

11h00 **SOLISTAS DA ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO e GILBERTO TINETTI – piano**
Música de Câmara. Programa: Brahms – Quinteto para piano e cordas op. 34; e Mendelssohn – Octeto para cordas op. 20. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 15.

11h30 **ANDRÉ DOLABELLA – piano**
Programa: Scarlatti – Sonatas K 87, K 33, K 146 e K 159; Souza Lima – Improvisação nº 1 sobre o tema Sereno de Tupynambá e Improvisação nº 2 sobre o tema Fiteiro de Tupynambá; Scriabin – Prelúdios nº 1 op. 37 e nº 3 op. 22, Estudos nº 4 op. 42 e op. 8 e Sonata nº 4 op. 30; Debussy/Dolabella – Prélude à l'après-midi d'un faune; e Debussy – Estudo nº 3 Pour le Quartes, Estudo nº 8 Pour les agréments, Estudo nº 11 Pour les Arpèges composés e L'isle joyeuse. Leia mais na pág. 44.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

12h00 **GRUPO VOCAL EMESP**
Domingo no Centro. **Luiz Gayoto** – direção. Programa: obras de Chico Buarque, Violeta Parra, entre outros.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

15h30 **ALEXANDRE ZAMITH – piano**
Música no MuBE. Lançamento do CD "Pianisticontemporâneo". Programa: Debussy – Des pas sur la neige e Ce qu'a vu vent d'Ouest; Berio – Wasserklavier, Erdenklavier, Luftklavier e Feuerklavier; Silvio Ferraz – Intermezzo nº 1; Flo Menezes – Gefä des Geistes; e Fernando Iazzeta – Harpa de Berio. Na compra do ingresso, o público ganha o CD. Leia mais na pág. 44.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 **QUARTETO OSESP**
Emmanuele Baldini e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Johannes Gramsch** – violoncelo. Programa: Guerra-Peixe – Quarteto nº 2; Ginastera – Quarteto nº 2; e Ravel – Quarteto em fá maior. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 86.

16h00 **ORQUESTRA JUVENIL HELIÓPOLIS**
Claudia Feres – regente. *Erika Muniz* – soprano. Programa: Beethoven – Egmont, abertura e Sinfonia nº 1 op. 21; e Mozart – Árias de Don Giovanni e As bodas de Fígaro. Realização: Instituto Baccarelli. Leia mais na pág. 39.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

16h00 **Musical infantil JOÃO E MARIA**
Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro João Caetano. R$ 10. Reapresentação dias 14 e 15 às 16h.

17h30 **CAMERATA CANTAREIRA**
Série Música Clássica. **Andi Pereira** – regente. **Kyung-A Yang** – piano, **Ji Yon Shim** – violoncelo, **Daniel Murray** – violão. Programa: Vivaldi, Mendelssohn, Prokofiev, Gnattali, De Lucca e Tom Jobim.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

18h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 10 e 11 às 20h.

19h00 **II FESTIVAL FÁBRICA DE ÓPERAS IA-UNESP**
Abel Rocha – idealização e direção artística. **Alcina**, de Händel. Alcina – *Tatiane Reis*; Bradamante – *Carla Campinas*; Ruggiero – *Arthur Canguçu*; Morgana – *Ariadne Menegon*; Oronte – *Ricardo Valadares*; e Melisso – *Daniel Moura*. Luiz Eduardo Frin – direção cênica. **Le Nozze di Figaro**, de Mozart. Susanna – *Isabel Nobre/Marcela Panizza*; Figaro – *Vicente Sampaio*; Conde – *Arthur Canguçu/Marcus Ouros*; Condessa – *Camila Titinger/Carolina Janson/Gabrielle Agura*; Cherubino – *Jeane Baltar*; Marcelina – *Larissa Costa/Maria Medeiros*; Antonio – *Gabriel Francisco Silva/Marcus Ouros*; Bartolo – *Daniel Moura*; e Basílio – *Ricardo Valadares*. Luiz Eduardo Frin – direção cênica. Leia mais na pág. 43.
Instituto de Artes da Unesp. Entrada franca.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 9 e 10.

9 SEGUNDA-FEIRA

20h00 **TRIO MISTO**
Música de Câmara. **Pablo de León** – violino, **André Ficarelli** – trompa e **Cecília Moita** – piano. Programa: Brahms – Trio op. 40; e Berkeley – Trio op. 44. Leia mais na pág. 38.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 10.

10 TERÇA-FEIRA

12h00 **MÚSICA DE CÂMARA**
Música ao Meio-Dia.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 11 às 20h.

20h30 **PAULO MARTELLI – violão**
Terça no Centro. Programa: Bach – Adágio BWV 754, Suíte BWV 1008 e Sonata BWV 1001.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 **GRUPO PIAP, EMMANUELE BALDINI – violino e DANA RADU – piano**
Cage +. Lançamento do CD "John Cage – Construções, sonatas e interlúdios, harmonias e melodias". **John Boudler** – regente. *Rosângela Rhafaelle, Leonardo Bertolini Labrada, Carlos Stasi, Rubens Celso, Bruno Oliveira, Sérgio Vieira, Luana Oliveira, Fernando Miranda, Wesley Lopes, Arturo Uribe, Daniela Oliveira, Clenio Henrique* e *Ícaro Kái* – percussão. Leia mais na pág. 43.
Sesc Vila Mariana – Teatro. R$ 24, R$ 12 e R$ 4,80.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Endereços e horários em www.cinemark.com.br.

11 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **Ramón Tebar** – regente. Veja detalhes dia 1º às 18h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dias 13 e 20 às 21h30; dias 14, 19 e 21 às 21h; e dias 15 e 22 às 18h.

13 SEXTA-FEIRA

21h30 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dias 14, 19 e 21 às 21h; dias 15 e 22 às 18h; e dia 20 às 21h30.

14 SÁBADO

14h00 **TRIO KAISER-MILLER-BOCK**
Andrea Kaiser – soprano, *Gretchen Miller* e *Vana Bock* – violoncelos. Programa: Fesch – Sonata nº 10 para dois violoncelos; Mozart – Voi che sapete, de Le nozze di Figaro; Bizet – L'amour est un oiseau rebelle, de Carmen; Granados – Dança espanhola andaluza nº 5; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Anônimo – Casinha pequenina, arranjo Gnattali; Gershwin – Summertime e I Got Rhythm; Música tradicional norte-americana – Bile Them Cabbage Down; Piazzolla – Libertango; e Waldir – Brasileirinho.
Museu de Arte Sacra. Entrada franca.

16h00 **Musical infantil JOÃO E MARIA**
Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro João Caetano. R$ 10. Reapresentação dia 15 às 16h.

18h30 **NOVO OVO NOVO**
Série Concertos. *Tiago Pinheiro* – voz, *Guilherme de Camargo* – cordas dedilhadas, *Marília Macedo* – flauta doce e *Dalga Larrondo* – percussão. Programa: Anônimo do século XVI – Hoje nasce uma estrela e Ay linda amiga; Diego Ortiz – Recercada 5; Tradição oral celta – Giga; Jose Marín – No pienso menguilla; Anônimo do século XIII – Scarborough Fair; Guilherme de Camargo/Langston Hughes – Minstrel Man; Guilherme de Camargo/Tiago Pinheiro – Veio de longe; Merula – Folle e bem che si crede; Guilherme de Camargo – Vicio; Tradicional judaica – Hashivenu; e Tradicional celta – Star of the Country Down.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

21h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dias 15 e 22 às 18h; dias 19 e 21 às 21h; e dia 20 às 21h30.

15 DOMINGO

11h00 **BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Concertos Matinais. **Laszlo Marosi** (Hungria) – regente. *Edmilson Gomes* e *Rodrigo Burgo* – trompetes, *Vítor Neves* – trompa, *Donizeti Fonseca* – trombone e *Luciano Vieira* – tuba. Programa: Lendvay – Festspiel overture; Zampronha – Geia (estreia

mundial); Hidas – Concerto para quinteto de cordas e banda; e Liszt – XIV Hungarian Rhapsody.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 9, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO EXÉRCITO
Benito Juarez – regente.
Auditório Ibirapuera – Plateia externa. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Concertos matutinos. **Silvia Luisada** – regente. **Alvaro Siviero** – piano e **Adriano Cerqueira Gomes** – violino. Programa: obras de Rachmaninov, Massenet, Borodin, De Falla, Kachaturian, Spada e Tom Jobim.
Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran. R$ 20.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 1º às 14h.
Biblioteca de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 PAULO HENRIQUE ALMEIDA – piano
Música no MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 310; Beethoven – Sonata nº 26 op. 81a, Les Adieux; Liszt – Sonata.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Isaac Karabtchevsky – regente. **Rogério Tutti** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23 e Sinfonia nº 2 op. 17, Pequena Rússia. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 40.

16h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Naomi Munakata – regente. **Israel Mascarenhas** – órgão. Programa: obras de Purcell, Schütz, J.L. Bach, Charpentier e Pergolesi.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

16h00 Musical infantil JOÃO E MARIA
Veja detalhes dia 1º às 16h.
Teatro João Caetano. R$ 10.

17h30 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE
A seleção musical da Copa. **Muriel Waldman** – regente. Programa: obras de compositores dos países participantes da Copa do Mundo.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dias 19 e 21 às 21h; dia 20 às 21h30; e dia 22 às 18h.

20h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
George Stelluto (EUA) – regente. **Marc Coppey** (França) – violoncelo. Programa: Barber – Primeiro ensaio para orquestra op. 12; Prokofiev – Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra; e Brahms – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 10.

17 TERÇA-FEIRA

12h00 MÚSICA DE CÂMARA
Música ao Meio-Dia.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

18 QUARTA-FEIRA

20h30 ACADEMIA DA OSESP
Concerto de encerramento.
Sala São Paulo.

19 QUINTA-FEIRA

19h00 ERICH LEHNINGER e HELENA AKIKO IMASATO – violinos, EMERSON DE BIAGGI e RICARDO KUBALA – violas e VANA BOCK – violoncelo
Música de Câmara na Academia. Programa: Mozart – Quinteto de cordas K 516; e Beethoven – Trio de cordas op. 9/1. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 FELIPE SCAGLIUSI – piano
Recitais Eubiose. Participação: **Giancarlo Staffetti** – piano. Programa: Martini – Sonata nº 6 op. 3; Beethoven – Sonata nº 23 op. 57; Scriabin – Sonata-fantasia nº 2 op. 19 e nº 12 op. 8; e Rachmaninov – Sonata nº 2 op. 36, Prelúdios nº 1 e nº 10 op. 32 e nº 2 op. 23.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORDAS DA ACADEMIA DA OSESP, CORO INFANTIL DA OSESP e CORO DA OSESP
Isaac Karabtchevsky – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. **Teruo Yoshida** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. Programa: Villa-Lobos – Uirapuru, Fantasia para violoncelo e orquestra, Bachianas brasileiras nº 4, prelúdio e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 20 às 21h e dia 21 às 16h30.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 20 às 21h30; dia 21 às 21h; e dia 22 às 18h.

Dia 1º, Rio de Janeiro / Dia 7, São Paulo / Dia 8, Curitiba

Pianista ganhador do Rainha Elizabeth faz três recitais solo


DIVULGAÇÃO / CHRIS GLOAG
Boris Giltburg

O pianista russo Boris Giltburg faz três recitais solo nos dias 1º, 7 e 8 de junho, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Curitiba, respectivamente. Vencedor da última Competição Rainha Elizabeth, ele desponta como um dos mais promissores talentos de sua geração. Nascido em 1984, em Moscou, Giltburg vive em Israel e tem cidadania israelense desde criança. Além do recente triunfo no Rainha Elizabeth, Giltburg tem em seu currículo o prêmio da Competição Internacional de Piano Paloma O'Shea, de Santander, na Espanha, e colaborações com orquestras do naipe da Sinfônica de Londres e da Filarmônica de Israel. Segundo Cristina Barros-Greindl e Fábio Caramuru, diretores artísticos do projeto, "esses jovens músicos, agraciados com um dos mais prestigiados prêmios de música do mundo, revelaram-se talentos excepcionais, com os quais temos realizado recitais e concertos inesquecíveis. Estamos orgulhosos de trazer ao Brasil, pelo quinto ano consecutivo, os vencedores do Concurso Rainha Elisabeth da Bélgica".

O programa das três apresentações solo é o mesmo: *Sonata patética*, de Beethoven, *Momentos musicais,* de Rachmaninov, *Peças de fantasia*, de Schumann, e *Sonata nº 7,* de Prokofiev. No Rio, ele toca na Cidade das Artes; em São Paulo, no Centro da Cultura Judaica; e, em Curitiba, na Capela Santa Maria.

Giltburg ainda se apresenta como solista com a Filarmônica de Minas Gerais e a Sinfônica do Teatro Nacional (leia mais na página 52).

Dias 1º, 8, 21 e 22, Theatro São Pedro

Orquestra do Theatro São Pedro recebe Carlos Vieu e Pacho Flores

O mês de junho se inicia no Theatro São Pedro com a última récita de *Ifigênia em Táuris*, de Gluck, produção com a qual se comemora 300 anos de nascimento do compositor classicista. A ópera, baseada na peça de Eurípides, se passa após a Guerra de Troia e o libreto, em francês, é de Nicolas-François Guillard. O elenco conta com Monica Ferracani como Ifigênia, Luciano Garay como Orestes e Lício Bruno como o rei Thoas. A direção cênica é do argentino Gustavo Tambascio, que dirigiu *Lulu*, de Alban Berg, no Festival Amazonas de Ópera de 2012 – a montagem venceu o Prêmio CONCERTO. A regência é do italiano Alessandro Sangiorgi, ex-maestro titular da Sinfônica do Paraná.

A programação segue com um concerto de câmara no dia 8, com os solistas da Orquestra do Theatro São Pedro e o decano do piano paulista, Gilberto Tinetti. No repertório, o *Quinteto para piano e cordas,* de Brahms, e o *Octeto para cordas,* de Mendelssohn.

Já a série de concertos sinfônicos tem duas datas: 21 e 22 de junho. Com regência do maestro argentino convidado Carlos Vieu, a orquestra da casa recebe o jovem trompetista venezuelano Pacho Flores. Fruto do famoso El Sistema, Flores é ex-integrante da Sinfônica Simón Bolívar. Apesar da pouca idade, o músico já tem sólida carreira como solista, apresentando-se em palcos da América Latina, Europa e Japão. No concerto, ele toca *Mestizo*, peça de seu compatriota Efrain Oscher. O repertório se completa com obras de Ginastera, Carreño e Piazzolla.

Dia 4, Teatro Maksoud Plaza / Dia 29, Teatro MuBE Nova Cultural

Pianista Cristian Budu toca Debussy, Schumann e Chopin

A série de câmara da Cultura Artística promove no dia 4 um recital solo de piano de Cristian Budu, no Teatro Maksoud Plaza. Um dos maiores talentos recentes do piano brasileiro, Budu acumula prêmios como o do Concurso Nelson Freire (2010), *Prelúdio*, da TV Cultura (2007) e Clara Haskil, da Suíça (2013). Ele apresenta um repertório que se inicia com as *Estampes*, de Debussy, segue com a opus 2 de Schumann, *Papillons*, e se encerra com os famosos *24 Prelúdios* de Chopin. Cristian Budu também se apresenta na série Música no MuBE domingo, dia 29.

Dia 1º, Sala São Paulo

Com Anna Skalova, Osusp interpreta peça de Daugherty

O concerto de junho da Orquestra Sinfônica da USP acontece logo no primeiro dia do mês, na Sala São Paulo. A regência é de um dos principais maestros da orquestra, Ricardo Bologna – ele, que também é percussionista, divide o posto à frente do grupo com seu companheiro da Osesp, o trombonista Wagner Polistchuk.

A solista convidada é a violinista tcheca Anna Skalova, instrumentista da Orquestra Sinfônica de San Diego. Com a Osusp, ela toca *Fogo e sangue*, do norte-americano Michael Daugherty. A execução da peça comemora os 60 anos de idade do compositor, completados em abril. Estreada em 2003, a obra foi uma encomenda da Sinfônica de Detroit – entre 1999 e 2003, Daugherty foi o compositor em residência da orquestra – e é baseada nos *Murais da indústria de Detroit*, de Diego Rivera, e nas pinturas realizadas por Frida Khalo durante sua passagem pela cidade.

Completam o repertório a *Suíte Vila Rica*, de Camargo Guarnieri, e a *Sinfonia nº 5* de Beethoven.

Dia 15, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado de SP tem convidados internacionais

A Orquestra Jovem do Estado de São Paulo se apresenta no dia 15 de junho, na Sala São Paulo, com dois grandes convidados. Quem rege o grupo é o norte-americano George Stelluto. Graduado em violino pela Universidade de West Virginia, Stelluto formou-se mestre em regência e violino na Escola de Música de Yale e atualmente é maestro residente da Juilliard School e diretor musical da Peoria Symphony Orchestra.


DIVULGAÇÃO
George Stelluto

Ele rege a Orquestra Jovem em um repertório com o *Primeiro ensaio para orquestra,* de Samuel Barber, a *Sinfonia nº 1,* de Brahms, e a *Sinfonia concertante para violoncelo e orquestra*, de Prokofiev. Na última peça, o solista será o violoncelista francês Marc Coppey. Professor do Conservatório de Música de Paris, Coppey é diretor artístico do Festival de Música de Câmara de Colmar, na França, e tem em seu currículo colaborações com maestros como Rafael Frühbek de Burgos e Alan Gilbert.

20 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORDAS DA ACADEMIA DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Isaac Karabtchevsky – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. **Teruo Yoshida** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. Programa: Villa-Lobos – Uirapuru, Fantasia para violoncelo e orquestra, Bachianas brasileiras nº 4, prelúdio e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 21 às 16h30.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 21 às 21h e dia 22 às 18h.

21 SÁBADO

10h00 ÓPERA NO MIS
La fanciulla del West, de Puccini. Carlo Rizzi – direção musical. Mise-en-scène: Nikolaus Lehnhoff. Coreografia: Denni Sayers. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

15h00 Ópera ARIADNE EM NAXOS, de R. Strauss
Ópera Comentada. Renée Fleming, Eike Schulte, Sophie Koch, Robert Dean Smith. Christian Thielemann – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORDAS DA ACADEMIA DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP
Isaac Karabtchevsky – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. **Teruo Yoshida** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. Programa: Villa-Lobos – Uirapuru, Fantasia para violoncelo e orquestra, Bachianas brasileiras nº 4, prelúdio e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

18h30 QUARTETO TAU
Série Concertos. *Breno Chaves, Daniel Murray, Vitor Garbelotto* e *José Henrique de Campos* – violões. Programa: Carmo Bartoloni – Seresta; Nazareth – Odeon; Guerra-Peixe – Prelúdio nº 5; Villa-Lobos – Prelúdio nº 1; Chico Saraiva – Melodia sobre a incerteza; Weber Lopes – Lá em Olinda; Garoto – Debussyana; Gnattali – Toccata em ritmo de samba nº 2; Murray – Ciranda imaginária; e Bellinati – Baião de gude e Jongo.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

19h30 ADRIANA CLIS – mezzo soprano e MAURICIO DE CARVALHO – piano
Centro de Música Brasileira. Canções brasileiras. Programa: Ovalle – Modinha e Azulão; Mignone – Dona Janaína; Villa-Lobos – Melodia sentimental; Guarnieri – Canção ingênua; Lacerda – Cantiga nº 1 e Quando entardece; Santoro – Amor em lágrimas; Ronaldo Miranda – Cantares; Villani-Côrtes – Canção de Carolina; e Waldemar Henrique – Uirapuru, Maracatu, Tamba-tajá e Abaluaiê.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Carlos Vieu – regente. **Pacho Flores** – trompete. Programa: Oscher – Mestizo; e obras de Ginastera, Carreño e Piazzolla. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 30. Reapresentação dia 22 às 17h.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 22 às 18h.

22 DOMINGO

10h00 ÓPERA NO MIS
Falstaff, de Verdi. Daniel Oren – direção musical. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Ambrogio Maestri – barítono e Svetla Vassileva – soprano.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 16, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 DUO CALAVENTO
Lançamento do CD "Calavento". **Diogo Carvalho** – violão e **Leonardo Padovani** – violino. Participação: **Raïff Dantas Barreto** – violoncelo. Programa: Padovani/Carvalho – Janela do sol, Calavento, Ponte das cordas e Suíte da sogra; Piazzolla – Nightclub 1960; Tchaikovsky – Dança da fada do açúcar; Lovland – Evensong; Fauré – Après um rêve; Debussy – Rêverie; Marks/Simmons – All of me; Monti – Czardas.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

11h00 GRUPO AUM
Arlete Tironi Gordilho – piano, *Liliana Bertolini* – flauta, *Hélcio de Latorre* –

flauta e flautim, *Gilson Barbosa* – oboé e corne inglês, *Clóvis Camargo* – contrabaixo e *Nathan Calan* – percussão. Programa: obras do CD "Turmalina", de Villani-Côrtes, Nelson Ayres, Adoniran Barbosa, entre outros.
Praça Victor Civita. Entrada franca.

12h00 QUARTETO BRASILEIRO DE VIOLÕES
Concerto Brasil-Espanha. *Everton Gloeden* e *Luiz Mantovani* – violões de oito cordas e *Tadeu do Amaral* e *Gustavo Costa* – violões de seis cordas. Programa: obras de Rodrigo, Granados, De Falla, Villa-Lobos, Guarnieri e Mignone.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

15h30 LAWRENCE LONGHI – piano
Música no MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga BWV 869; Beethoven – Sonata nº 27 op. 90; Chopin – Improviso nº 1 op. 29, Noturnos nº 20 op. póstumo e nº 1 op. 27; A. Levy – Allegro Appassionato op. 14.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Carlos Vieu – regente. **Pacho Flores** – trompete. Programa: Oscher – Mestizo; e obras de Ginastera, Carreño e Piazzolla. Leia mais na pág. 41.
Theatro São Pedro. R$ 30.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: La Sylphide, de Mario Galizzi a partir do original de August Bournonville; e Petite Mort, de Jirí Kylián. Figurino: Beth Filipecki. Cenário: Marco Lima.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25.

19h45 ANDRÉ MICHELETTI – violoncelo
Série Sacra Música. Programa: Berio – Les Mots sont Alles...; Bach – Suíte para violoncelo solo nº 2; Ferraz – Lamento quase mudo; Biber – Passacaglia; e Grumb – Sonata para violoncelo solo.
Capela da PUC. Entrada franca.

24 TERÇA-FEIRA

12h00 MÚSICA DE CÂMARA
Música ao Meio-Dia.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 SOLISTI OPERA DI PARMA
Theatro São Pedro. Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

20h00 REGINA ALBANEZ – alaúde
Movimento Violão.
Sesc Belenzinho. Entrada franca.

20h30 ACADEMIA DA OSESP
Concerto de encerramento.
Sala São Paulo.

26 QUINTA-FEIRA

19h00 TRIO BRASILEIRO e LUIS MONTANHA – clarinete
Música de Câmara na Academia. **Gilberto Tinetti** – piano, **Erich Lehninger** – violino e **Watson Clis** – violoncelo. Programa: Beethoven – Integral dos trios com piano. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Cláudio Cruz – regente. *Taís Bandeira* – soprano, *Marcello Vannucci* – tenor e *Saulo Javan* – baixo. Programa: Carlos Gomes – Trechos de Il Guarany, Lo Schiavo, Fosca, Salvator Rosa e Maria Tudor. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 27 às 20h.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e DANIEL BINELLI – bandoneón
Betina Stegmann e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Ginastera – Quarteto nº 1 op. 20; Binelli – Entre dos; e Piazzolla – 4 for Tango e Tango Sensations. Leia mais na pág. 38.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA FASCS
Geraldo Olivieri – regente. **Tiago Vieira** – viola. Programa: Haydn – Sinfonia nº 94; e Bruch – Concerto para viola e orquestra.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Petite Mort, de Jirí Kylián; Por vos muero, de Nacho Duato; In The Middle, Somewhat Elevated, de William Forsythe.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 27 às 21h30, dia 28 às 21h e dia 29 às 18h.

27 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 1º às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna. Entrada franca.

19h30 MÚSICA NA CABEÇA
Encontro com **Marin Alsop** – diretora musical e regente titular da Osesp.
Sala São Paulo. Entrada franca.
Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

Dia 6, Sesc Bom Retiro

Camerata Aberta executa obras do compositor Bruno Mantovani


Bruno Mantovani
DIVULGAÇÃO / PASCAL BASTIEN

No dia 6 de junho acontece, no Sesc Bom Retiro, o concerto de abertura da temporada 2014 da Camerata Aberta. Grupo estável formado por professores da Escola de Música do Estado de São Paulo, todos ótimos instrumentistas, a Camerata é dedicada ao repertório de música nova, dos séculos XX e XXI, já tendo se apresentado no Festival de Campos do Jordão e no Concertgebouw, em Amsterdã.

No Sesc Bom Retiro, o grupo dá continuidade à tradição de receber destacados convidados da música contemporânea. Desta vez, quem se junta ao grupo é o compositor francês Bruno Mantovani. No repertório, duas de suas peças – *Streets* e *Troisième round* – além da *Sinfonia de câmara, op. 9* de Schönberg.

Dias 7, 10, 14, 21 e 28, Sesc Vila Mariana

Sesc Vila Mariana lança CD *Cage +*

A programação de música clássica do Sesc Vila Mariana tem, no dia 10, seu concerto mais importante do mês. Trata-se do recital de lançamento do CD *Cage +*, produzido pelo Selo Sesc.

Com um programa que se baseia na obra de John Cage, o álbum traz peças originais do norte-americano e composições inéditas, escritas para a ocasião pelos brasileiros Michelle Agnes, Leonardo Martinelli e Matheus Bitondi. Participam do concerto de lançamento o Grupo Piap, o violinista italiano Emmanuele Baldini e a pianista romena Dana Radu (ambos músicos da Osesp). A regência é de John Boudler, fundador do Piap, que também dirigiu o trabalho de confecção do CD.

O Sesc Vila Mariana tem mais quatro apresentações em junho, com os clarinetistas Sergio Burgani e Daniel Oliveira (dia 7); o grupo Novo Ovo Novo (dia 14); o Quarteto TAU (dia 21); e o Duo Prisma (dia 28).

Dias 5 a 8, Instituto de Artes da Unesp

Unesp sedia Fábrica de Óperas

Entre os dias 5 e 8 de junho, acontece no Instituto de Artes da Unesp (Universidade Estadual Paulista) o segundo Festival Fábrica de Óperas. Com direção artística de Abel Rocha – ex-diretor do Theatro Municipal de São Paulo e atual diretor artístico e regente titular da Sinfônica de Santo André –, o festival promove a prática operística para alunos de diversos cursos do instituto, que se revezam em funções variadas nas produções.

Ao todo são 35 artistas – entre cantores, diretores de cena, iluminadores, correpetidores etc. –, que realizam seis títulos em cinco dias. No dia 5, serão apresentadas *A Hand of Bridge* (Samuel Barber) e as *Bodas de Fígaro* (Mozart); no dia 6, *Suor Angelica* (Puccini); no dia 7, uma adaptação de *Let's make an Opera*, de Britten, *A Hand of Bridge* e *Trouble in Tahiti* (Bernstein); e, no dia 8, *Alcina* (Händel) e, novamente, *As bodas de Fígaro*.

Centro da Cultura Judaica realiza concertos

O Centro da Cultura Judaica tem uma interessante programação em junho. O primeiro concerto faz parte da série realizada por meio de parceria entre o centro e a Faculdade Cantareira. No dia 8, apresentam-se a Camerata Cantareira e os solistas Kyung-A Yang (piano), Ji Yon Shi (violoncelo) e Daniel Murray (violão). Na primeira parte do recital, atuam os solistas, que tocam peças de Mendelssohn, Prokofiev, Gnattali, De Lucca e Tom Jobim; na sequência, a Camerata Cantareira, sob regência de Andi Pereira, apresenta o *Concerto para violoncelo e orquestra de cordas,* de Vivaldi, com solos de Ji Yon Shi.

Já no dia 15, o Centro da Cultura Judaica recebe um concerto em clima de Copa do Mundo: a maestrina Muriel Waldman rege a Orquestra de Cordas Laetare em um repertório com peças de compositores de países que disputam o torneio, como Brasil, Argentina, Bélgica, Grécia, Colômbia, Espanha, França, Rússia e outros.

O Centro da Cultura Judaica recebe ainda, no dia 7, um recital do pianista russo Boris Giltburg (leia mais na página 41).

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano apresenta pianista André Dolabella

A série de música de câmara da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano apresenta um concerto no mês de junho, no dia 8. Trata-se do recital de piano solo do belo-horizontino André Dolabella. Nascido em 1983, Dolabella é graduado e mestre pela Universidade de Música de Karlsruhe, na Alemanha, e tem em seu currículo o prêmio Jovem Solista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre.

O repertório traz peças de Scarlatti, Souza Lima, Scriabin e Debussy – incluindo uma transcrição do próprio pianista para o *Prelude à l'après-midi d'un faune.*

Alexandre Zamith mostra peças do novo CD

No dia 8 de junho, o Museu Brasileiro de Escultura, MuBE, recebe o recital de lançamento do CD *Pianisticontemporâneo*, de Alexandre Zamith. Doutor em música pela Unicamp, Zamith foi aluno de Gilberto Tinetti, Marisa Lacorte e Mauricy Martin. Seu novo álbum teve apoio e produção do Laboratório de Acústica Musical da USP e foi contemplado pelo ProAC, da Secretaria de Cultura. No repertório, que é o mesmo de sua apresentação do MuBE, estão peças que abarcam o piano do século XX e XXI, de autores como Claude Debussy, Luciano Berio, George Crumb, Karlheinz Stockhausen, Silvio Ferraz, Flo Menezes e Fernando Iazzetta. Ao adquirir o ingresso para o concerto, o público receberá gratuitamente um exemplar do CD.

Série Aprendiz de Maestro faz homenagem à compositora Chiquinha Gonzaga

A série Aprendiz de Maestro, projeto da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) voltado ao público infantil, apresenta no dia 7 de junho, na Sala São Paulo, o espetáculo inédito O Forrobodó da Chiquinha, em homenagem a Chiquinha Gonzaga. Com texto e direção de Paulo Rogério Lopes, o concerto traz trechos da obra da compositora, como as canções *Lua branca*, *Cubanita* e *Ô, abre alas!* O maestro Fábio Prado é quem comanda a Sinfonieta Tucca Fortíssima na apresentação, que conta ainda com a participação do grupo Choronas. No elenco estão o ator Cassio Scapin e a cantora Sheila Minatti.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
Cláudio Cruz – regente. *Taís Bandeira* – soprano, *Marcello Vannucci* – tenor e *Saulo Javan* – baixo. Programa: Carlos Gomes – Trechos de Il Guarany, Lo Schiavo, Fosca, Salvator Rosa e Maria Tudor. Leia mais na pág. 38.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Roberto Sion – regente. **Maurício Einhorn** – gaita.
Theatro São Pedro. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP
Marin Alsop – regente. *Lauren Snouffer* – soprano, *Joyce Castle* e *Marie Lenormand* – mezzo sopranos, *Paulo Szot* – barítono, *Keith Jameson*, *Marcos Thadeu*, *Jocelyn Maroccolo* e *Anderson Luiz de Sousa* – tenores, *Keith Phares* e *Erick Souza* – barítonos, e *Moisés Téssalo* e *Aldo Duarte* – baixo-barítonos. Programa: Bernstein – Candide (versão para concerto 1993). Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 190. Reapresentação dia 28 às 21h e dia 29 às 19h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Jazz Sinfônica Especial 100 anos Dorival Caymmi.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 28 às 21h.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Petite Mort, de Jirí Kylián; Por vos muero, de Nacho Duato; In The Middle, Somewhat Elevated, de William Forsythe.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 28 às 21h e dia 29 às 18h.

28 SÁBADO

12h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Para ver a banda tocar! **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Sparke – Overture for Woodwinds; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; e Pixinguinha – Dance Movements.
Teatro do Sesi. Entrada franca.

18h00 LUCIANO MORAIS – violão
Série Concertos Concórdia. Programa: obras de Luis Milan, Dowland, Sor, Carcassi, Tarrega, De Falla e Ponce.
Congregação Luterana Concórdia. Entrada franca.

18h30 DUO PRISMA
Série Concertos. *Joana Mariz* – voz e *Marcos Pantaleoni* – piano. Participação: *Marcel Balciunas* – percussão. Programa: Villa-Lobos – Abril, Canção do Carreiro, Realejo e Redondilha; Grau – Triptico; Guerra-Peixe – Ê-Boi; Ginastera – Cinco canções populares argentinas; Guarnieri – Três canções; Ravel – Cinco melodias populares gregas; Valdemar Henrique – Eu hei de seguir teus passos; Ligeti – Harom Weöres Dal; De Falla – Sete canções populares espanholas.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM
Roberto Sion – regente. **Maurício Einhorn** – gaita.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP
Marin Alsop – regente. *Lauren Snouffer* – soprano, *Joyce Castle* e *Marie Lenormand* – mezzo sopranos, *Paulo Szot* – barítono, *Keith Jameson*, *Marcos Thadeu*, *Jocelyn Maroccolo* e *Anderson Luiz de Sousa* – tenores, *Keith Phares* e *Erick Souza* – barítonos, e *Moisés Téssalo* e *Aldo Duarte* – baixo-barítonos. Programa: Bernstein – Candide (versão para concerto 1993). Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 190. Reapresentação dia 29 às 19h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Jazz Sinfônica Especial 100 anos Dorival Caymmi.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA
Programa: Petite Mort, de Jirí Kylián; Por vos muero, de Nacho Duato; In The Middle, Somewhat Elevated, de William Forsythe.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25. Reapresentação dia 29 às 18h.

A definir Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 29 e 30/6 e 1/7.

29 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 23, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

15h30 **CRISTIAN BUDU – piano**
Música no MuBE. Programa: Schumann – Arabeske op. 18 e Papillons op. 2; Debussy – Estampes: Pagodes, La soiree dans Grenade e Jardins sous la pluie; Beethoven – Sonata nº 23 op. 57, Appassionata.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

18h00 **SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA**
Programa: Petite Mort, de Jirí Kylián; Por vos muero, de Nacho Duato; In The Middle, Somewhat Elevated, de William Forsythe.
Teatro Sérgio Cardoso. R$ 25.

19h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP E CORO DA OSESP**
Marin Alsop – regente. *Lauren Snouffer* – soprano, *Joyce Castle* e *Marie Lenormand* – mezzo sopranos, *Paulo Szot* – barítono, *Keith Jameson*, *Marcos Thadeu*, *Jocelyn Maroccolo* e *Anderson Luiz de Sousa* – tenores, *Keith Phares* e *Erick Souza* – barítonos, e *Moisés Téssalo* e *Aldo Duarte* – baixo-barítonos. Programa: Bernstein – Candide (versão para concerto 1993). Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R$ 42 a R$ 190.

21h00 **GRUPO LA FOLLIA**
Bach: Tema & Contratema. A família Bach, na transição para o classicismo. *Rogério Peruchi* – flauta, *Glaucia Pinotti* – violino, *Cristina Geraldini* – violoncelo e *Helena Jank* – cravo. Programa: W.F. Bach – Trio-sonata em fá maior; J.S. Bach – Trio-sonata BWV 1079; C.P.E. Bach – Trio-sonata em lá menor; e Haydn – London-trio nº 1 Hob. IV 1.
Espaço Cachuera! R$ 30.

A definir **Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon**
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 30/6 e 1/7.

30 SEGUNDA-FEIRA

A definir **Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon**
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 1/7. ♦

Endereços São Paulo

A Hebraica – Teatros Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Academia Paulista de Letras – Teatro – Largo do Arouche, 324 – República – Tel. (11) 3331-7222 (340 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Plateia externa: 15 mil lugares; Foyer: 300 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro da Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

Circolo Italiano di San Paolo – Av. São Luís, 50 – 1º andar – Consolação – Tel. (11) 3257-1322

Colégio Dante Alighieri – Teatro Miro Noschese – Al. Jaú, 1061 – Cerqueira César – Tel. (11) 3179-4400

Congregação Luterana Concórdia – Av. Jauaperi, 775 – Moema – Tel. (11) 5055-4572 (200 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091- 4801 (110 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Instituto de Artes da Unesp – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Telefone (11) 3393-8546

Livraria Saraiva – Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Telefone (11) 3251-5644

MIS – Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-9197 (172 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brigadeiro Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Museu de Arte Sacra – Av. Tiradentes, 676 – Luz – Tel. (11) 3326-5393

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares); **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Praça Victor Civita – Rua Sumidouro, 580 – Pinheiros – Telefone (11) 3037-8696

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingresso-rapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1500 lugares)

Sesc Belenzinho – Rua Padre Adelino, 1000, Belenzinho – Tel. (11) 2076-9700

Sesc Bom Retiro – Teatro – Alameda Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600 (291 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro do Sesi – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3146-7405 e 3146-7406. Bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h (456 lugares)

Teatro Eva Herz da Livraria Cultura – Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Bela Vista – Tel. (11) 3170-4059 (168 lugares)

Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran – Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – Tel. (11) 5641-0099 (650 lugares)

Teatro João Caetano – Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-3774 (438 lugares)

Teatro Maksoud Plaza – Al. Campinas, 150 – Cerqueira César – Tel. (11) 3145-8000

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Alameda Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressofacil.com.br (1500 lugares); Salão Nobre (150 lugares)

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Telefone (11) 3667-0499 – Próximo ao Metrô Marechal Deodoro

Dias 5, 6, 7 e 8, Cidade das Artes / Dia 1º, Carioca Shopping / Dia 14, Salão Leopoldo Miguez

Opes apresenta *O grande circo místico*, de Chico e Edu Lobo

Em junho, a Cidade das Artes recebe quatro concertos especiais da Orquestra Petrobras Sinfônica. Sob direção do maestro João Maurício Galindo – conhecido especialmente por seu trabalho como regente titular da Jazz Sinfônica, de São Paulo, e pela proposta de união entre música clássica e popular –, a orquestra apresenta o musical *O grande circo místico*. Com música original de Chico Buarque e Edu Lobo, a peça será apresentada em arranjos de Cyro Pereira, Mateus Araujo, Luiz Roberto Oliveira, Alexandre Mihanovich, Cristovão Bastos e contará com as participações da soprano Juliana Amaral e do barítono Marcelo Coutinho.

Outros dois grupos da Opes se apresentam no mês. No dia 1º, no Carioca Shopping, a Orquestra de Cordas da Petrobras Sinfônica atua sob regência de Sammy Fuks e interpreta peças de Mozart, Vivaldi, Villa-Lobos e Bach, entre outros. Já no dia 14, acontece o encerramento do primeiro semestre da Academia Juvenil da Opes. Com direção de Felipe Prazeres, os jovens músicos tocam no Salão Leopoldo Miguez, na Escola de Música da UFRJ.

Dia 8, Theatro Municipal / Dia 14, Cidade das Artes

Marcos Arakaki rege OSB em repertório latino-americano

A Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) promove em junho duas apresentações no Rio de Janeiro. A primeira, no dia 8, parte da série Concertos da Juventude, tem como regente o paulistano Marcos Arakaki, maestro assistente da Filarmônica de Minas Gerais. O repertório é dedicado a compositores latino-americanos, como Guerra-Peixe, Alberto Ginastera e Enrico Chapela.


DIVULGAÇÃO / ANDRÉ FOSSATI
Marcos Arakaki

Já no dia 14, a Cidade das Artes abriga um concerto de câmara. Um grupo formado por Clara Martinez (flauta), Jorge Postel Pavisic (oboé), Whatson Cardozo (clarinete), Thiago Rodrigues (trompa) e Luiz Felipe Destéfano Pérez (fagote) vai tocar o *Quinteto de sopros,* de Nielsen, as *Seis bagatelas,* de Ligeti, o *Quinteto nº 2,* de Anton Reicha, e *Summer Music*, de Samuel Barber.

Dia 1º, Theatro Municipal

Bratke e Camerata Brasil encerram turnê em homenagem a Caymmi

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro recebe, logo no dia 1º de junho, o concerto de encerramento da turnê multimídia realizada pela Camerata Brasil e pelo pianista Marcelo Bratke. O espetáculo, que teve ao todo 26 apresentações gratuitas, une música e artes visuais, explorando as nuanças de um repertório que mistura o erudito e o popular.

Criado por Bratke e com colaboração da artista plástica Mariannita Luzzati, que assina os filmes-cenários dedicados à natureza brasileira, o programa homenageia o centenário de Dorival Caymmi e traz também composições de John Cage, Villa-Lobos e Antonio Carlos Jobim.

1 DOMINGO

11h00 CAMERATA BRASIL e MARCELO BRATKE – piano
Domingo no Municipal. Série Concertos Populares. Espetáculo multimídia com filme-cenário sobre a natureza brasileira, de Mariannita Luzzatti. Projeto Cinemúsica Brasil – Série Clássicos Brasileiros. Heitor Villa-Lobos: um compositor erudito com alma popular e Dorival Caymmi: um compositor popular com espírito erudito. Participação: *Dori Caymmi* – cantor e compositor. Programa: John Cage – In a Landscape; Dorival Caymmi – O bem do mar, Promessa de pescador, O vento, É doce morrer no mar, Saudade da Bahia, Canção da partida, Acalanto, O que é que a baiana tem e Canção de mãe menininha; Villa-Lobos – Cirandinhas e O trenzinho do caipira, das Bachianas brasileiras nº 2; e Tom Jobim – Garota de Ipanema, Stone flower e Wave. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h00 TRIO AMADEUS
Música no Museu. IX RioHarpFestival. *Marcelle Chagas* – hárpa, *Fábio Lopes* – violão e *Rafael Mercenes* – violino. Programa: Trio Amadeus – Erin Shore; Villa-Lobos – Scarborough; e Gounod – Ave Maria.
Corcovado. Entrada franca.

14h00 DUO PORTINARI
Música no Museu. IX RioHarpFestival. *Soledad Ya-Ya* (Argentina) – harpa e *Peter Pas* (Canadá) – viola. Programa: clássicos internacionais.
Clube Hebraica. Entrada franca.

16h00 GRUPO GAURI (Índia)
Música no Museu. *A.Galina* – tampura, *M. Peluzo* – dholak e *L. Brande* – harmônio. Programa: música indiana.
Clube Hebraica. Entrada franca.

17h00 BORIS GILTBURG (Israel) – piano
Série Medalhas de Ouro do Piano. IV Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Programa: Beethoven – Sonata nº 8 op. 13, Patética; Rachmaninov – Quatro momentos musicais op. 16; Schumann – Peças de fantasia op. 12; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 58, Stalingrado. Cristina Barros-Greindl e Fábio Caramuru – direção artística. Leia mais na pág. 41.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 15 a R$ 30.

17h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 2, 3, 5, 7, 26 e 27 às 20h e dias 8 e 29 às 17h.

17h00 ORQUESTRA DE CORDAS DA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Alianse V. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Mozart – Pequena serenata noturna (1º movimento); Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Vivaldi – A primavera (1º e 3º movimento); Gluck – Dança dos espíritos abençoados, de Orfeu e Eurídice; Grieg – Dança de Anitra, da Suíte Peer Gynt nº 1; Joseph Strauss/Johann Strauss – Pizzicato Polca; Bach – Jesus, alegria dos homens; Nepomuceno – Serenata para cordas; e Guerra-Peixe – Mourão.
Carioca Shopping. Entrada franca.

2 SEGUNDA-FEIRA

12h30 GRUPO SALDANHA
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: Brasil e sua música.
Biblioteca Nacional. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

20h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 3, 5, 7, 26 e 27 às 20h e dias 8 e 29 às 17h.

3 TERÇA-FEIRA

20h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 5, 7, 26 e 27 às 20h e dias 8 e 29 às 17h.

4 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini
Ópera do Meio-Dia. **Solistas do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Marcelo de Jesus** – direção

musical. *Michele Menezes* – soprano, *Noeli Mello* e *Lara Cavalcanti* – mezzo sopranos, *Ossiandro Brito* – tenor, *Ciro D'Araújo* – barítono, *Pedro Olivero* – baixo e *Caroline Barcelos* – piano. Gustavo Ariani – direção cênica. Bruno Furlanetto – direção-geral. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dias 11, 18 e 25 às 12h e dia 29 às 11h, dentro da Série Domingo no Municipal. R$ 1.

12h30 **LICIA LUCAS – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Beethoven e Bach.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26. Entrada franca.

16h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Ensaio aberto IV. **João Maurício Galindo** – regente. **Juliana Amaral** – soprano e **Marcelo Coutinho** – barítono. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – O grande circo místico.
Fundição Progresso. Entrada franca, com distribuição de senhas às 15h. Apresentação dia 5 às 21h, dia 6 às 21h30, dia 7 às 20h e dia 8 às 18h na Cidade das Artes.

18h30 **CONJUNTO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO**
Projeto Candelária. **Antônio Henrique Seixas** – regente. Programa: Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Bach – Bach Suite; Guerra-Peixe – Suíte em fanfarra; Webber – Memory from Cats; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Chega de saudade; Lara – Granada; e peças de Carlos Gardel.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

20h30 **SARAH CHANG – violino e JULIO ELIZALDE – piano**
Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Paganini – Cantabile op. 17; Filippo Vitali – Chacona; Bernstein – Suíte de West Side Story; e Prokofiev – Sonata nº 2 op. 94ª. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 50 a R$ 420. Ingressos: tel. (21) 4002-0019.

5 QUINTA-FEIRA

18h00 **DUO SANTORO – violoncelos e JOSÉ STANECK – gaita**
Série Música de Câmara na ABL. **Paulo** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Programa: Nepomuceno – Suíte Antiga e Prece; Waldemar Henrique – Uirapuru; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; Guerra-Peixe – Quatro coisas e Mourão; e Villa-Lobos – Prelúdios e árias das Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e O trenzinho caipira.
Academia Brasileira de Letras.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 8 e 29 às 17h e dias 26 e 27 às 20h.

6 SEXTA-FEIRA

19h30 **CLÁSSICOS DA MÚSICA SACRA**
Ilem Vargas – direção. *Daniel Schmidt* – tenor, *José Lana*, *Louise Trotta*, *Melissa Cathadelo* e *Paulo Roberto* – violinos, *Vagner Andrade* – violoncelo, *Angela Dabdab* e *Eduardo Leal* – clarinete e *Érika Machado* – piano. Programa: obras de Crouch, Bach, Mckinn, Weatherly, Stethen Adams, Richie e Stencer, entre outros.
Teatro da ACM. R$ 5.

21h30 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Iberê Camargo. **João Maurício Galindo** – regente. **Juliana Amaral** – soprano e **Marcelo Coutinho** – barítono. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – O grande circo místico. Leia mais na pág. 46.
Cidade das Artes – Grande Sala. Reapresentação dia 7 às 20h e dia 8 às 18h.

7 SÁBADO

17h00 **ORQUESTRA DE VIOLÕES DO FORTE**
Música no Museu. Programa: Villa-Lobos e os clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 7, 26 e 27 às 20h e dias 8 e 29 às 17h.

21h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Iberê Camargo. **João Maurício Galindo** – regente. **Juliana Amaral** – soprano e **Marcelo Coutinho** – barítono. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – O grande circo místico. Leia mais na pág. 46.
Cidade das Artes – Grande Sala. Reapresentação dia 6 às 21h30, dia 7 às 20h e dia 8 às 18h.

8 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORO DE CRIANÇAS DA OSB**
Domingo no Municipal. Concerto da Juventude II. **Marcos Arakaki** – regente. **Júlio Moretzsohn** – regente do coro. Programa: Guerra-Peixe – Ponteado; e Ginastera – Suíte do balé Estância. Leia mais na pág. 46.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h30 **ANGELA DE CARVALHO – voz e CLAUDIO VETTORI – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Puccini, Verdi, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Vicente Paiva e Saint Preux.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 26 e 27 às 20h e dia 29 às 17h.

18h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Iberê Camargo. **João Maurício Galindo** – regente. **Juliana Amaral** – soprano e **Marcelo Coutinho** – barítono. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – O grande circo místico.
Cidade das Artes – Grande Sala.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br.

20h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Iberê Camargo. **João Maurício Galindo** – regente. **Juliana Amaral** – soprano e **Marcelo Coutinho** – barítono. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – O grande circo místico.
Cidade das Artes – Grande Sala. Reapresentação dia 8 às 18h.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 8, 9 e 10.

9 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **CORAL DO TCE**
Música no Museu. **Gláucia Henriques** e **Zeca Rodrigues** – regentes. Programa: clássicos brasileiros.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 10.

10 TERÇA-FEIRA

12h30 **CORAL NEOENERGIA**
Música no Museu. Programa: obras de Nazareth.
Museu da República. Entrada franca.

A definir **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br.

11 QUARTA-FEIRA

12h00 **Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini**
Ópera do Meio-Dia. **Solistas do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Marcelo de Jesus** – direção musical. *Michele Menezes* – soprano, *Noeli Mello* e *Lara Cavalcanti* – mezzo sopranos, *Ossiandro Brito* – tenor, *Ciro D'Araújo* – barítono, *Pedro Olivero* – baixo e *Caroline Barcelos* – piano. Gustavo Ariani – direção cênica. Bruno Furlanetto – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dias 18 e 25 às 12h e dia 29 às 11h, dentro da Série Domingo no Municipal. R$ 1.

12h30 **GRUPO SALDANHA**
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: Brasil e sua música.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26. Entrada franca.

Dia 4, Theatro Municipal

Violinista virtuose Sarah Chang faz recital único no Brasil


Sarah Chang

Depois de dois grandes concertos com a Sinfônica da Rádio da Baviera e o Quarteto Emerson, a série de concertos O Globo/Dell'Arte leva ao público carioca outra renomada estrela da música internacional: a violinista norte-americana Sarah Chang. Filha de imigrantes sul-coreanos, Chang nasceu em uma família de músicos na Filadélfia. Sua aptidão para a vocação dos pais se manifestou muito cedo e, aos 5 anos de idade, ela foi aceita na Juilliard School, de Nova York. Hoje, com 33 anos, é considerada uma das mais prestigiadas violinistas da sua geração, acumulando na breve carreira o prêmio de jovem artista do ano da revista *Gramophone* (1993), a bolsa (1992) e o prêmio (1999) Avery Fisher e uma série de apresentações sob a batuta dos maiores regentes da atualidade, como Daniel Barenboim, James Levine, Lorin Maazel, Simon Rattle, Gustavo Dudamel e Valery Gergiev.

Sua única apresentação no país acontece no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 4, quando, acompanhada pelo pianista norte-americano Julio Elizalde, ela interpreta o *Cantabile em ré maior,* de Paganini, a *Chacona em sol menor,* de Vitali, um arranjo para violino e piano da suíte de *West Side Story*, de Bernstein, e a *Sonata nº 2*, de Prokofiev.

Theatro Municipal

Theatro Municipal tem balé, ópera e concertos sinfônicos

Em junho, o Balé e a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro apresentam ao todo nove récitas do balé *La bayadère* – nos dias 1º, 2, 3, 5, 7, 8, 26, 27 e 29. Com música de Ludwig Minkus e coreografia de Marius Petipa recriada por Luis Ortigoza, *La bayadère* conta a história de amor entre Nikiya, dançarina de um templo hindu, e Solor, um jovem guerreiro. A regência é de Javier Logioia Orbe e Tobias Volkmann.

Outra atração que se prolonga por boa parte do mês é a ópera *La Cenerentola*, de Rossini, que será apresentada em versão reduzida, acompanhada por piano. O título será encenado nos dias 4, 11, 18, 25 e 29, com solistas do Coro do Theatro Municipal e a pianista Caroline Barcelos. A direção musical é de Jésus Figueiredo, a direção cênica de Gustavo Ariani e a direção-geral de Bruno Furlanetto.

Dois concertos sinfônicos encerram a programação do Municipal. Nos dias 21 e 22, o Coro e a Orquestra Sinfônica interpretam um repertório dedicado à música brasileira. Sob regência de Helder Trefzger, diretor artístico e maestro titular da Sinfônica do Estado do Espírito Santo, serão apresentadas peças de Francisco Mignone, Lorenzo Fernandez, Alberto Nepomuceno, Claudio Santoro e Heitor Villa-Lobos.

13 SEXTA-FEIRA

15h00 CORAL DA FIRJAN
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** – regente. Programa: obras de Villa-Lobos e Nazareth.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

21h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER
Espetáculo Belle. Jorginho Carvalho – direção musical e design de luz. João Elias – direção executiva. Gringo Cardia – direção de arte e cenografia. Samuel Cirnansck – figurino.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 100. Reapresentação dias 14 às 17h e 21h e dia 16 às 21h.

14 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Concerto de encerramento do primeiro semestre da Academia Juvenil. **Felipe Prazeres** – regente. *Pedro Bayer* e *Josué Júnior* – oboés. Programa: Mozart – Sinfonia nº 29; Guerra-Peixe – Petrópolis da minha infância; Tchaikovsky – Elegia para cordas; e Vivaldi – Concerto para dois oboés. Leia mais na pág. 46.
Escola de Música da UFRJ – Salão Lepoldo Miguez. Entrada franca.

16h00 MÚSICA DE CÂMARA
Músicos da OSB. Programa: Nielsen – Quinteto de sopros; Ligeti – Seis bagatelas; Reicha – Quinteto nº 2; e Barber – Summer Music.
Cidade das Artes – Teatro de Câmara.

17h00 GRUPO CANTADA
Música no Museu. **Bianca Malafaia** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

17h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER
Espetáculo Belle. Jorginho Carvalho – direção musical e design de luz.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 100. Reapresentação às 21h e dia 16 às 21h.

15 DOMINGO

11h30 LUIZ BOMFIM – voz e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Gluck, Rossini, Verdi, Puccini e Bizet.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

16 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ARTHUR VILLAR – piano
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Chopin, Liszt e Beethoven.
Iate Clube. Entrada franca.

21h00 CIA. DE DANÇA DEBORAH COLKER
Espetáculo Belle. Jorginho Carvalho – direção musical e design de luz. João Elias – direção executiva. Gringo Cardia – direção de arte e cenografia. Samuel Cirnansck – figurino.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 100.

18 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini
Ópera do Meio-Dia. **Solistas do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Marcelo de Jesus** – direção musical. *Michele Menezes* – soprano, *Noeli Mello* e *Lara Cavalcanti* – mezzo sopranos, *Ossiandro Brito* – tenor, *Ciro D'Araújo* – barítono, *Pedro Olivero* – baixo e *Caroline Barcelos* – piano. Gustavo Ariani – direção cênica. Bruno Furlanetto – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dia 25 às 12h e dia 29 às 11h, dentro da Série Domingo no Municipal. R$ 1.

20 SEXTA-FEIRA

15h00 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Mulheres compositoras e suas músicas. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga e Marisa Rezende, entre outras.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

21 SÁBADO

11h30 ABSTRASSOM
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

20h00 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Concerto Brasileiro. **Helder Trefzger** – regente. Programa: obras de Mignone, Lorenzo Fernandez, Nepomuceno, Santoro e Villa-Lobos. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 18 a R$ 70. Reapresentação dia 22 às 11h.

22 DOMINGO

11h00 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Domingo no Municipal. Concerto Brasileiro. **Helder Trefzger** – regente. Programa: obras de Mignone, Lorenzo Fernandez, Nepomuceno, Santoro e Villa-Lobos.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h30 CORAL SERESTA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

25 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini
Ópera do Meio-Dia. **Solistas do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Marcelo de Jesus** – direção musical. *Michele Menezes* – soprano, *Noeli Mello* e *Lara Cavalcanti* – mezzo sopranos, *Ossiandro Brito* – tenor, *Ciro D'Araújo* – barítono, *Pedro Olivero* – baixo e *Caroline Barcelos* – piano. Gustavo Ariani – direção cênica. Bruno Furlanetto – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dia 29 às 11h, dentro da Série Domingo no Municipal. R$ 1.

12h30 ANNE MEYER – voz e RAFAEL SIMONACI – piano
Música no Museu. Impressões Seresteiras. Programa: Villa-Lobos – Serestas brasileiras.
Centro Cultural Banco do Brasil – Sala 26. Entrada franca.

26 QUINTA-FEIRA

12h30 BELKISS CAMPOS – soprano e GIUSEPPE MAURO – tenor
Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Puccini, Rossini, Verdi, Toselli e Denza, entre outros.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

20h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 27 às 20h e dia 29 às 17h.

20h30 DUO MILEWSKI-SCHWEITZER
Concertos de Eva. **Jerzy Milewski** (Polônia) – violino e **Aleida Schweitzer** – piano. Programa: Halvorsen – Ungarisch; Villa-Lobos – Valsa da dor; Mozart – Rondó K 250; Gershwin – Summertime; Flausino Vale – Serenata Onírica e Ao pé da fogueira; Dvorák – Dança eslava op. 72 nº 2; Kreisler – Marcha vienense e Boneca valsante; Venutti – Pretty Trix; e Debski – Country em mi.
Fundação Eva Klabin. R$ 30.

27 SEXTA-FEIRA

12h30 GRUPO VOCAL CANTADA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

19h30 CLÁSSICOS DA MÚSICA SACRA
Ilem Vargas – direção. *Bruna Souza*, *Cíntia Fortunato*, *Erika de Assis*, *Mado Silva* e *Suzana Furtado* – sopranos; *Adelaide Iúdice* e *Selma Estevão* – contraltos; *Daniel Schmidt* e *Ilem Vargas* – tenores; *Adão Rodrigues* e *Raymundo Julio* – baixos; *Daniel Schmidt* – guitarra e *Thiago Gomes* – teclado.
Teatro da ACM. R$ 10.

20h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 29 às 17h.

28 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Alexandre Schubert, *Caio Senna*, *José Orlando Alves*, *Marcos Lucas*, *Neder Nassaro* e *Sergio Roberto de Oliveira* – compositores. Participação: *Tamara Ujakova*, *Lúcia Barrenechea* e *Antônio Ziviani*, entre outros – pianos. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – O azul e o amarelo; Marcos Lucas – Três bagatelas; Neder Nassaro – Massas; José Orlando Alves – Invariâncias; A. Schubert – Retratos de Manhumirim; e Caio Senna – As We Walk.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 MARCOS LEITE – piano
Francisco Manuel da Silva – flauta transversal e *Álefy Santos* – piano. Programa: obras de Liszt, Zimmer, Nepomuceno, Ventura e A. Levy.
Teatro Municipal de Niterói. R$ 10.

A definir Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 29 e 30/6 e 1/7.

29 DOMINGO

11h00 Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini
Domingo no Municipal. **Solistas do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Marcelo de Jesus** – direção musical. *Michele Menezes* – soprano, *Noeli Mello* e *Lara Cavalcanti* – mezzo sopranos, *Ossiandro Brito* – tenor, *Ciro D'Araújo* – barítono, *Pedro Olivero* – baixo e *Caroline Barcelos* – piano. Gustavo Ariani – direção cênica. Bruno Furlanetto – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5.

11h30 BOSSABEÇA
Música no Museu. Clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. *Luís Ortigoza* – coreógrafo. Elenco: Nikiya: *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline* e *Renata Tubarão*; Solor: *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira* e *Moacir Emanoel*; Gamzatti: *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Priscila Albuquerque* e *Renata Tubarão*.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.

A definir Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon
The Royal Ballet. Veja detalhes dia 28.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 30/6 e 1/7.

30 SEGUNDA-FEIRA

19h00 GRUPO VOCAL AGORA VAZ
Música no Museu. Programa: clássicos da música brasileira.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

A definir Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon
The Royal Ballet. Veja detalhes dia 28.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 1/7. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Carioca Shopping – Av. Vicente de Carvalho, 909 – Vila Kosmos – Tel. (21) 2430-5120

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: (21) 4003-2051 e www.ingressorapido.com.br ou (21) 4003-5588 e www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070 (600 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

MAM – Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Teatro da ACM – Rua da Lapa, 86 – Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro Municipal de Niterói – Rua XV de Novembro, 35 – Centro – Tel. (21) 2620-1624 (400 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares)

Campinas, dias 7 e 8

Campinas mostra obras brasileiras

O regente titular Victor Hugo Toro rege a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em seus dois compromissos de junho. Sob seu comando, o grupo toca no Teatro José de Castro Mendes e tem como solista o duo Quatro a Zero, formado por Guilherme Ribeiro (acordeão) e Rafael dos Santos (piano). O repertório, totalmente brasileiro, traz a inédita *Bosque dos Jequitibás*, de Laércio de Freitas, o *Concerto carioca nº 3*, de Radamés Gnattali, e a *Sinfonia em sol menor*, de Alberto Nepomuceno.


DIVULGAÇÃO
Victor Hugo Toro

Campinas, dia 7

Série da CPFL estreia ciclo de canções de Leonardo Martinelli

A série de música erudita do Instituto CPFL, em Campinas, tem uma apresentação da série Mais que uma Canção, no dia 7 de junho. Com curadoria de João Luiz Sampaio, jornalista da Revista CONCERTO e do jornal *O Estado de S. Paulo*, o projeto tem como foco a canção no século XXI, privilegiando a interação entre jovens compositores e poetas.

Intitulado Amor e Loucura, o programa do dia 7 tem a estreia mundial do ciclo de canções *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Roterdã*, de Leonardo Martinelli. Baseado no livro de mesmo nome de Evandro Affonso Ferreira, que ganhou o Prêmio Jabuti de 2013, o ciclo tem letras do próprio João Luiz Sampaio e é interpretado por Sávio Sperandio (baixo), Karin Fernandes (piano), Luis Afonso Montanha (clarinete) e Elisa Monteiro (viola).

Campinas, dias 4 e 5

Integral de violoncelo e orquestra de Villa-Lobos ganha nova versão

Nos dias 4 e 5, acontece em Campinas um pequeno festival dedicado às obras de Heitor Villa-Lobos para violoncelo e orquestra. A iniciativa é do violoncelista e professor de música da Unicamp Lars Hoefs e os concertos ocorrem no Teatro Castro Mendes (dia 4) e na Casa do Lago, na Unicamp (dia 5).


DIVULGAÇÃO / MAGDALENA SWITEK
Lars Hoefs

Norte-americano, Lars Hoefs esteve no Brasil pela primeira vez em 2004, quando se encantou com a música de Villa-Lobos. Em 2012, ele apresentou a integral do compositor para violoncelo e piano no 50º Festival Villa-Lobos, no Rio de Janeiro. Agora, interpreta versões reduzidas das peças para violoncelo e orquestra do compositor brasileiro em uma adaptação para conjunto de câmara realizada por David Ashbridge. Quem o acompanha é a Orquestra Sinfônica da Unicamp, sob a batuta de Cinthia Alireti.

ARACAJU, SE

05/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Mangabeiras I. **Daniel Nery** – regente. Programa: obras de Patrícia Polayne.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480.

27/06 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Laranjeiras II. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: obras de Clemilda Ferreira da Silva.
Museu da Gente Sergipana – Tel. (79) 3218-1551.

BARRA MANSA, RJ

10/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Imagens Campestres. **Vantoil de Souza** – regente. **Danieli Benedetti Longo** – piano. Programa: Carlos Gomes – Alvorada, de Lo schiavo; Mozart – Concerto para piano nº 19 K 459; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524.

BELÉM, PA

01/06 10h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Banda Sinfônica da Fundação Carlos Gomes. **Amilcar Gomes** – regente. Leia mais na pág. 56.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca. Continuidade até dia 8. Informações: www.fcg.pa.gov.br.

01/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz. **Miguel Campos Neto** – regente. **Daniel Lucien de Burlet** – piano. Programa: Glinka – Abertura de Ruslan e Ludmila; Rachmaninov – Concerto para piano nº 4 op. 40; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

02/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Grupo Ânima.
Igreja de Santo Alexandre – Praça Frei Caetano, s/nº. Entrada franca.

02/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Quinteto Villa-Lobos.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

03/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Pampa Brass (Argentina).
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

03/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Orquestra Jovem da Fundação Carlos Gomes.
Igreja de Santo Alexandre – Praça Frei Caetano, s/nº. Entrada franca.

04/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Quarteto Guanabara.
Igreja de Santo Alexandre – Praça Frei Caetano, s/nº. Entrada franca.

04/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Valerius Ensemble (Holanda).
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

05/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Amazônia Jazz Band. *Nailor Proveta* – clarinete.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

05/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Quarteto Radamés Gnattali.
Igreja de Santo Alexandre – Praça Frei Caetano, s/nº.

06/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Grupo Rostock (Alemanha) e **String Quartet** (Alemanha).
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

07/06 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Orquestra Sinfônica do Festival. Jacob Slagter (Holanda) – regente. **Paulo José Campos de Melo** – piano. Reapresentação dia 8 às 20h30.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

08/06 10h00 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Camerata do Festival.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

03/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS e BORIS GILTBURG (Israel) – piano
Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Bach – Sinfonia op. 18 nº 1; Rachmaninov – Concerto para piano nº 1; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 131. Leia mais na pág. 52.
Palácio das Artes – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

22/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos para a Juventude. Encontro com o romantismo tardio. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Wagner – Prelúdio de Lohengrin; Verdi – Prelúdio de La traviata; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Tchaikovsky – Marcha


LEI DE INCENTIVO À CULTURA
Ministério da Cultura
Governo do Pará
Fundação Carlos Gomes
apresentam:
XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
01 a 08 de junho de 2014
ENTRADA FRANCA
Locais: Theatro da Paz, Teatro Waldemar Henriquê, Sala Ettore Bósio,
Catedral Metropolitana de Belém, Igreja de Santo Alexandre,
Anfiteatro São Pedro Nolasco e Camarim Cultural.
fcgmpa.com.br/musicadasamericas
@CarlosGomes_PA
/musicadasamericas
Patrocínio
BANCO DA AMAZÔNIA
BNDES
Banpará
Realização
GOVERNO DO PARÁ
BRASIL

Belo Horizonte, dias 3 e 22 / Uberaba, dia 6 / Frutal, dia 7 / Nova Serrana, dia 26 / Patos de Minas, dia 27

Pianista Boris Giltburg é convidado da Filarmônica de Minas Gerais



A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais faz seis concertos em junho: dois em Belo Horizonte e quatro em cidades do interior.

O primeiro deles é na própria capital mineira, no Palácio das Artes, no dia 3. Com regência do diretor artístico e maestro titular do grupo, Fabio Mechetti, a filarmônica tem como solista o jovem pianista israelense Boris Giltburg, atual vencedor da Competição Rainha Elizabeth, realizada em 2013 em Bruxelas. Ele interpreta o *Concerto nº 1*, de Rachmaninov. Completam o programa as *Sinfonias nº 1* de Bach e a *nº 7* de Prokofiev. Giltburg ainda toca em Brasília com a Sinfônica do Teatro Nacional e faz recitais solo em São Paulo, Rio e Curitiba (leia mais na página 41).

O Romantismo tardio é o mote do segundo concerto da Filarmônica de Minas Gerais em Belo Horizonte, no dia 22, no Sesc Palladium. Com regência do maestro associado do grupo, Marcos Arakaki, será apresentado um repertório com peças de Wagner, Verdi, Rimsky-Korsakov, Tchaikovsky, Saint-Saëns e Brahms.

Um terceiro repertório será executado pela orquestra em junho, em seus concertos da turnê estadual. Peças de Amaral Vieira, Rimsky-Korsakov, Gnattali, Grieg e Saint-Saëns são regidas por Marcos Arakaki nas cidades mineiras de Uberaba (dia 6), Frutal (dia 7), Nova Serrana (dia 26) e Patos de Minas (dia 27).

Ouro Preto, dias 16 a 21

Minas tem Música de Outono

A cidade histórica mineira de Ouro Preto recebe, entre os dias 16 e 21 de junho, a segunda edição do festival Música de Outono. Realizado pela prefeitura em parceria com a Castro Lobo Produções Musicais e Artísticas, o evento tem curadoria do maestro Rodrigo Toffolo, regente titular da Orquestra Ouro Preto – grupo residente do festival. Entre as atrações convidadas estão o Quinteto Tempos, o Trio Quintessência e o cravista Fernando Cordella. Os recitais ocorrem tanto no Teatro Municipal quanto nas igrejas barrocas espalhadas pela cidade.

Cuiabá, dias 14 e 15

Mato Grosso faz dois concertos

Leandro Carvalho comanda os dois concertos da Orquestra do Estado do Mato Grosso em junho, que acontecem nos dias 14 e 15 no Cine Teatro Cuiabá. A orquestra segue sua temporada com arranjos eruditos para peças de Tote Garcia, José Agnelo Ribeiro e Mestre Albertino, entre outros. O destaque da apresentação, porém, é o *Concertino para tímpano, percussão e cordas*, de Andrzej Panufnik. Nascido na capital da Polônia, Panufnik foi peça-chave na reestruturação da Filarmônica de Varsóvia depois da Segunda Guerra Mundial, nos anos de 1946 e 1947, quando dirigiu o grupo. Alex Teixeira e Tarcísio Sobreira são os solistas da obra.

Eslava op. 31; Brahms – Abertura Festival Acadêmico op. 80; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47.
Sesc Palladium – Tel. (31) 3214-5350. R$ 5.

BRASÍLIA, DF

10/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO e BORIS GILTBURG (Israel) – piano
Claudio Cohen – regente. Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 3 op. 26. Cristina Barros-Greindl e Fábio Caramuru – direção artística.
Teatro Pedro Calmon – Setor Militar Urbano. Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

16/06 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Projeto Solo Música. Programa: obras de Osvaldo Lacerda e Nazareth.
Caixa Cultural – Tel. (61) 3206-9448. R$ 10.

CAMPINAS, SP

04/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP
Cinthia Alireti – regente. **Lars Hoefs** – violoncelo. Participação: alunos de dança do Instituto de Artes da Unicamp. Programa: Villa-Lobos – Grand Concerto, Fantasia e Concerto para violoncelo nº 2. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Reapresentação dia 5 às 19h no **Espaço Cultural Casa do Lago – Unicamp** – Tel. (19) 3521-5023.

07/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto Oficial. **Victor Hugo Toro** – regente. *Grupo Quatro a Zero*, *Guilherme Ribeiro* – acordeão e *Rafael dos Santos* – piano. Programa: L. de Freitas – Bosque dos Jequitibás (estreia); Gnattali – Concerto carioca nº 3 (estreia); e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 8 às 11h.

07/06 20h00 SÁVIO SPERANDIO – baixo, KARIN FERNANDES – piano, LUÍS AFONSO MONTANHA – clarinete e ELISA MONTEIRO – viola
Música Erudita Contemporânea. Amor e loucura. *João Luiz Sampaio* – curadoria. Programa: Leonardo Martinelli – O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Roterdã (estreia mundial). Leia mais na pág. 50.
Espaço Cultural CPFL – Tel. (19) 3756-8000.

CARAJÁS, PA

07/06 20h00 CAMERATA BRASIL e MARCELO BRATKE – piano
Série Concertos Populares. Espetáculo multimídia com filme-cenário sobre a natureza brasileira, de Mariannita Luzzatti. Projeto Cinemúsica Brasil – Série Clássicos Brasileiros. Heitor Villa-Lobos: um compositor erudito com alma popular e Dorival Caymmi: um compositor popular com espírito erudito. Participação: *Dori Caymmi* – cantor e compositor. Programa: John Cage – In a Landscape; Dorival Caymmi – O bem do mar, Promessa de pescador, O vento, É doce morrer no mar, Saudade da Bahia, Canção da partida, Acalanto, O que é que a baiana tem e Canção de mãe menininha; Villa-Lobos – Cirandinhas e O trenzinho do caipira, das Bachianas brasileiras nº 2; e Tom Jobim – Garota de Ipanema, Stone Flower e Wave.
Cine Teatro Carajás – Tel. (94) 3327-5351.

CHAPECÓ, SC

13/06 20h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Cia. Ópera de Santa Catarina. *Douglas Hahn* (Fígaro), *Fernando Grossi* (Conde), *Carla Domingues* (Susanna), *Masami Ganev* (Condessa), *Alicia Cupani* (Cherubino), *Javier Venegas* (Bartolo), *Guilherme Albanaes* (Basílio e Don Curzio), *Karoline Liesenberg* (Marcelina) e *Luiza Faé Mantovani* (Barbarina).
Teatro Municipal – Tel. (49) 3319-1010. R$ 50. Reapresentação dia 14 às 20h.

CUBATÃO, SP

07/06 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Concerto comemorativo aos 60 anos do maestro Roberto Farias. **Roberto Farias** – regente. **José Torres Menezes** – trompete. Programa: Ronaldo Miranda – Suíte Tropical; Fernando Morais – Ares desérticos para trompete; Alfred Reed – Canto e Candombe; e Marlos Nobre – Chacona Amazônica.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

14/06 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Leandro Carvalho – regente. *Alex Teixeira* – tímpano e *Tarcísio Sobreira* – percussão. Programa: Andrzej Panufnik – Concertino para tímpano, percussão e cordas; e obras de José Agnelo Ribeiro, Tote Garcia, Mestre Albertino, Vicente dos Santos, Guapo e Italo Peron. Leia mais ao lado.
Cine Teatro Cuiabá – Tel. (65) 3027-1824. Reapresentação dia 15 às 19h.

CURITIBA, PR

01/06 18h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
Mia Cara Curitiba. **Carlo Aberto Neri** (Itália) – regente e piano. Programa: Vitali – Ciaccona; Giordani – Concerto

para piano nº 3; Beethoven – Adágio e Rondó; Nino Rota/Enio Morricone – Fantasia Cinema Cinema; Carlo Alberto Neri – Weekend a New York; e Richard Addinsell/Carlo Alberto Neri – Concerto de Warsovia.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca. Antes do concerto, às 17h45 haverá palestra com *Marco Aurélio Koentopp*.

07/06 21h30 Ópera A BELA E FIEL ARIADNE, de John Georg Conradi
Luís Otávio Santos – direção musical. *Márcia Kaiser* (Ariadne), *Maico Santana* (Theseus), *Ariadne Melchioretto* (Phaedra), *Thiago Monteiro* (Minos), *Viviane Kubo* (Pasiphaé) e *Sidney Gomes* (Pamphilius). Silvana Scarinci e Lúcia Carpena – direção. Denise Sartori – direção cênica. Leia mais na pág. 56.
Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3118. R$ 10. Reapresentação dia 8 às 16h.

08/06 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Silvio Viegas – regente.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20. Reapresentação dia 15.

08/06 16h00 BORIS GILTBURG (Israel) – piano
Programa: Beethoven – Sonata Patética op. 13; Rachmaninov – Quatro momentos musicais op. 16; Schumann – Peças de fantasia op. 12; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 83. Cristina Barros-Greindl e Fábio Caramuru – direção artística.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 10 a R$ 20.

10/06 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Projeto Solo Música. Programa: obras de Osvaldo Lacerda e Nazareth.
Caixa Cultural – Tel. (41) 2118-5111. R$ 10. No dia 11 às 20h haverá palestra gratuita sobre Ernesto Nazareth.

12/06 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
Ensaio aberto. Compositores brasileiros e suíços. **Alessandro Sangiorgi** – regente e piano. Programa: Harry Crowl – Obra inédita para orquestra de câmara; Bloch – Concerto grosso para piano e cordas; e Carlos Gomes – Sonata para cordas.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dia 13 às 20h e dia 14 às 18h30. R$ 30. Antes dos concertos haverá palestra com *Harry Crowl*.

19/06 14h00 MAGIA PARANAENSE
Um olhar à música de concerto. Apresentações individuais e em conjuntos. **Helma Haller** – direção artística. *Collegium Cantorium*, *Duo Palheta ao piano*: *Clenice Ortigara* e *Jairo Wilkens* e *Coral Infantil Gato na Tuba*, sob regência de *Ana Cristina Lago*.
Museu Paranaense – Tel. (41) 3304-3300. Entrada franca. Reapresentação às 16h, dia 21 às 14h e 16h e dia 24 às 19h.

21/06 18h30 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Em torno de Bach. **Osvaldo Colarusso** – regente. Programa: Mozart – Adágio e Fuga; Bach – Prelúdio e fuga nº 8 e Cantata BWV 196; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9 e Fuga nº 4, das Bachianas brasileiras nº 8.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30. Reapresentação dia 22 às 18h30.

29/06 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ
Stefan Geiger – regente. Programa: Prokofiev – Suíte O amor das três laranjas; Ravel – Ma mère l'oye; e Stravinsky – Suíte de O pássaro de fogo.
Guairão – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. R$ 20.

FORTALEZA, CE

03/06 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Projeto Solo Música. Programa: obras de Osvaldo Lacerda e Nazareth.
Caixa Cultural – Tel. (85) 3453-2770. R$ 10. No dia 2 às 20h haverá palestra gratuita sobre Ernesto Nazareth.

30/06 20h00 XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO
Solenidade de abertura. **Sonia Muniz de Carvalho** – direção artística.
Teatro Celina Queiroz – Universidade de Fortaleza – Tel. (85) 3477-3311. Entrada franca. Continuidade até 20/7. Informações: www.eleazarfundec.org.br.

FRUTAL, MG

07/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Amaral Vieira – Entrada Festiva op. 135; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47.
Praça da Prefeitura. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

08/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos para a Juventude. **Alessandro Borgomanero** – regente. **Marcelo Barboza** – flauta. Programa: Reinecke – Concerto para flauta e orquestra op. 283; e Schubert – Sinfonia nº 9 D. 944, A grande. Leia mais na pág. 55.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

10/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente. **Débora Oliveira** – soprano.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca.



Roteiro Musical Outras Cidades

11/06 20h30 Duo MÁRIO ULLOA – violão e DANIEL GUEDES – violino
Série Concertos na Cidade. Programa: Chico Buarque/Edu Lobo – Beatriz; Mario Ulloa – Ascenção e Prece; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Amor em paz; Brahms – Danças húngaras nº 5 e nº 6; Vinicius de Moraes/Chico Buarque – Valsinha; Maria Grever – Jurame; Noel Rosa – Feitiço da vila; Pixinguinha – Lamentos; John Williams – Lista de Schindler; e Vitorio Monti – Czardas.
Auditório do Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0693. Entrada franca.

15/06 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos para a Juventude. **David Rabinovich** – regente. Programa: Bach – Suíte Orquestral nº 3; Haydn – Sinfonia nº 45, A despedida; Rameau – Suíte Dardanus; e Mozart – Sinfonia nº 38 K 504, Praga. Leia mais na pág. 55.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

26/06 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos Especiais. **Neil Thomson** – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: Mendelssohn – Abertura Ruy Blas op. 95 e Concerto para piano nº 1 op. 25; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 55.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) 3201-4907.

29/06 20h00 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca.

ITU, SP

07/06 20h00 LEON VIOLA – tenor
Programa: canções de óperas.
Centro de Capacitação de Professores – Av. Itu 400 Anos, 11.

JOÃO PESSOA, PB

03/06 20h00 BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA e BANDA MARCIAL MUNICIPAL JOÃO GADELHA
A banda de música na Academia. *Edson Alves*, *Alexandre Maracajá*, *Raimundo Correia*, *Gerson Pedro* e *Alex Cordeiro* – regentes. Programa: Pedro Salgado – Dois corações; Maestro Duda – Suíte Pernambucana de Bolso; Gilberto Gagliardi – Cantigas brasileiras; e Dorival Caymmi – Samba da minha terra; entre outros.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

07/06 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Projeto Maestro Capemisa. **Laércio Diniz** – regente. **Alberto Johnson** – violino. Programa: Tchaikovsky – Abertura de Romeu e Julieta; Beethoven – Romances para violino; e Dvorák – Sinfonia nº 8 op. 88. Leia mais na pág. 56.
Estação Ciência – Tel. (83) 3813-3901. Entrada franca.

17/06 20h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Sandoval Moreno. Programa: Antonio Benedito – Capitão Maurício; Tom K – Guaracy; Guarnieri – Ponteio 45; Antonio Carlos Neves – Choro Dobrado; e Holst – Suíte nº 1.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

JUIZ DE FORA, MG

17/06 19h00 HOJE É DIA DE ÓPERA
Exibição de vídeos e comentários sobre óperas.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

18/06 20h00 DANIEL GUEDES – violino
Clássicos Pró-Música.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

25/06 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA/UFJF
Rudi Garrido e **André Pires** – regentes. *Guilherme Veroneze* – piano, *Jônatas Augusto da Silveira* e *Bruna Caroline de* Souza – violinos e *Frederico Grünewald* – violão. Programa: J.C. Bach – Concerto para piano nº 6 op. 7; J.S. Bach – Concerto para dois violinos BWV 1043; e Rodrigo – Fantasia para um gentilhombre.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

01/06 18h00 II ENCONTRO DE CORAIS MUNICIPAIS
Coral Municipal de Jundiaí. **Cláudia de Queiroz** – direção artística e regente. **Andressa Kinjo** – regente assistente e piano. Participação: *Coral Municipal de Itapevi*. *André Angenendt* – regente. Programa: obras de Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi, Tom Jobim, Villa-Lobos, Chico Buarque, Vinicius de Moraes, Gilberto Mendes, Modesta Bor, Irving Berlin, Juan Del Encina e Joan Manuel Serrat.
Clube Jundiaiense – Sede Central – Tel. (11) 4582-3220. Ingressos: doação de 1 litro de leite.

LONDRINA, PR

11/06 20h30 DUO SANTORO e JOSÉ STANECK – gaita
Série Palcos Musicais. **Paulo e Ricardo Santoro** – violoncelos. Programa: Bach – Sarabanda e Gavota, da Suíte nº 6; Bizet – Seguidilla e Habanera, da ópera Carmen; Luís Álvares Pinto – Divertimentos harmônicos; Cândido Inácio da Silva – Lá no Largo da Sé Velha; Jayme Ovalle – Azulão; Waldemar Henrique – Uirapuru; Egberto Gismonti – Memória e Fado; Guerra-Peixe – Mourão; e Villa-Lobos – Prelúdio e árias das Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e O trenzinho do caipira.
Teatro Zaqueu de Melo – Tel. (43) 3371-6571. R$ 20.

MACEIÓ, AL

01/06 10h00 QUINTETO DE CORDAS ALAGOAS
Concerto aos Domingos. *Fagner Magrinelli* e *Emilee Hall* – violinos, *Elieser Cassimiro* – viola, *José Cerqueira Neto* – violoncelo e *Diogo Amorim* – contrabaixo. Participação: *Selma Britto* – piano, *Claudinete Lima* – soprano e *Luciano Peixoto* – tenor. Programa: obras de Nazareth, Beethoven Cunha, Mascagni, Verdi, Puccini, Di Capua e Léhar, entre outros.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

01/06 19h00 XVIII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
Ópera **Onheama**, de João Guilherme Ripper. Ópera em três atos, baseada no poema A infância de um guerreiro, de Carphentier. **Orquestra Experimental do Amazonas**, **Coral do Amazonas**, **Coral Infantil do Laocs**, **Corpo de Dança do Amazonas** e **Balé Folclórico do Amazonas**. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. *Dhijana Nobre* e *Isabelle Sabrié* – sopranos, *Enrique Bravo* – tenor, *Rafael Lima* – barítono e *Edilson Cardoso* e *Edney Lira* – sopraninos. Leia mais na pág. 57.
Centro Cultural Largo de São Sebastião – Tel. (92) 3631-6227. Informações: www.culturadoam.blogspot.com.

02/06 20h00 XVIII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA
Clássicos do Rock. **Orquestra de Câmara do Amazonas** e **Madrigal Ivete Ibiapina**. Participação: **Coral Infantil do Laocs**. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. *Raony Oliveira* – guitarra, *Osias Torres* – baixo, *Rubem Costa* – bateria, *Mário Fernandes* e *Humberto Sobrinho* – cantores, *Bárbara Soares* – violino elétrico, *Diana Todorova* – harpa, *Andrio Dias* – percussão e *Gabriel Lima* – arranjos.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 3 e 4.

11/06 19h00 ROGER VARGAS – contrabaixo
Programa: Henry Eccles – Sonata; Bottesini – Elegia; e Mozart – Divertimento.
Les Artistes Café-Teatro – Tel. (92) 3631-4757. Entrada franca.

MARIANA, MG

01/06 12h15 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 28. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

NOVA SERRANA, MG

26/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Amaral Vieira – Entrada Festiva op. 135; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47.
Praça da Lagoa. Entrada franca.

OURO PRETO, MG

FESTIVAL MÚSICA DE OUTONO
De 16 a 21 de junho
Curadoria: *Rodrigo Toffolo*
Entrada franca
www.musicadeoutono.com.br
Leia mais na pág. 52

16/06 21h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DE SÃO PAULO
Júlio Cerezo Ortiz – direção. **Roseane Soares** – soprano. Programa: Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras; Tom Jobim – Luiza; Lorenzo Fernandez – Velha modinha; Pixinguinha – O destino da rosa; David Ashbridge – Londonderry air; Pixinguinha – Carinhoso; Piazzolla – Oblivión; Villa-Lobos – Melodia sentimental e Bachianas brasileiras nº 5; e Carlos Gomes – Quem sabe.
Igreja Nossa Senhora do Pilar – Tel. (31) 3551-4736.

17/06 21h30 FERNANDO CORDELLA – cravo
Programa: obras de Frescobaldi, Zipoli, Couperin, Duphly, Bach, D. Scarlatti e Händel.
Igreja de São José – Rua Teixeira Amaral, s/nº.

18/06 21h30 DUO DESVIO
Concerto Cancioneiro. **Leonardo Gorosito** e **Rafael Alberto** – percussão. Programa: Sementes, Imã, Folhagens, Magma, Cascas, Limalhas e Fandangueiro.
Igreja de São Francisco de Assis – Tel. (31) 3551-3282.

19/06 21h30 QUINTETO TEMPOS
Antônio Viola – violoncelo, *Fernando Santos* – contrabaixo, *Eduardo Campos* – percussão, *Gleidson Araújo* – violão e *Rufo Herrera* – bandoneão. Programa: obras de Hermeto Pascoal, Antônio Guimarães, Milton Nascimento, Villa-Lobos, Bach, Piazzolla, Belline de Andrade e Rufo Herrera.
Igreja Nossa Senhora do Carmo – Tel. (31) 3551-2601.

20/06 21h30 TRIO QUINTESSÊNCIA
Aleh Ferreira – bandolim, *Júlio Cerezo Ortiz* – violoncelo e *Alessandro Penezzi* – violão. Programa: Jacob do Bandolim – Assanhado, Santa Morena e Noites cariocas; Tom Jobim – Luiza; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Chega de saudade; Waldir Azevedo – Brasileirinho; Lara – Granado; Lecuona – Malagueña; Rodrigo – Concerto de Aranjuez; Waldir Azevedo – Chiquita; Jonny Mercer – Atumn Leaves; Gardel/Lepera – Por una cabeza; e Nazareth – Apanhei-te, cavaquinho e Expansiva.
Praça Tiradentes.

21/06 18h00 RODRIGO TORINO – compositor, violão, cantor e arranjador
Programa: composições próprias.
Adro da Igreja Nossa Senhora das Dores – Rua Dr. Tenente Pereira – Bairro Antônio Dias.

21/06 21h30 ORQUESTRA OURO PRETO
Concerto de encerramento. **Rodrigo Toffolo** – regente. Programa: Piazzolla – Estações portenhas; Ernani Aguiar – Quatro momentos nº 3; Guerra-Peixe – Mourão; e Rufo Herrera – Concertino para vibrafone e orquestra.
Praça Tiradentes.

PATOS DE MINAS, MG

01/06 18h45 Trio RAMIRO SOUSA – barítono, SANDRA ALVES – flauta e ALESSANDRO ANDRADE – piano
Projeto Terra sem Sombra. Programa: canções italianas.
Balaio Arte e Cultura – Parque de Exposição – Tel. (34) 3818-2805.

02/06 19h30 BANDA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UEMG
Projeto Terra sem Sombra.
Balaio Arte e Cultura – Parque de Exposição – Tel. (34) 3818-2805.

27/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Amaral Vieira – Entrada Festiva op. 135; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47.
Praça Irmãos Sol. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

03/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Kiyotaka Teraoka** – regente. **Renato Bandel** – viola. Programa: Penderecki – Concerto para viola; e Prokofiev – Suíte nº 2, de Romeu e Julieta. Leia mais na pág. 57.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

10/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Roberto Montenegro** – regente. **Horácio Homo** – bandoneão. Programa: Piazzolla – Suíte Punta del Este e Concerto para bandoneão; Guastavino – Suíte Argentina; e Ginastera – Suíte do balé Estancia.
Assembleia Legislativa – Teatro Dante Barone – Tel. (51) 3210-2037. R$ 20.

16/06 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Concerto comemorativo aos 30 anos de reabertura do Theatro São Pedro. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Yamandu Costa** – compositor e violão e **Bebê Kramer** – acordeão. Programa: Yamandu Costa – Concerto Fronteira para violão e Suíte Passeios para violão e acordeão.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 30 a R$ 60.

RECIFE, PE

03/06 20h30 ANDRÉ MEHMARI – piano e JAVIER GIROTTO – saxofone
Itália na Copa. Concerto promovido pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca.

11/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RECIFE
Concerto Oficial. **Marlos Nobre** – regente. Programa: Mozart – Uma pequena música noturna K 525; Guerra-Peixe/Clóvis Pereira – Mourão; e Beethoven – Sinfonia nº 3 op. 55, Eroica. Leia mais ao lado.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca.

RIBEIRÃO PRETO, SP

07/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 5 op. 67; Tchaikovsky – Poloneise de Eugene Onegin e Romeu e Julieta, abertura-fantasia.
Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Reapresentação dia 8 às 10h30.

SANTA TERESA, ES

06/06 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Festival de Jazz de Santa Teresa. Série Concertos Especiais. **Helder Trefzger** – regente. **Wagner Tiso** – piano. Programa: obras de Wagner Tiso, Vernon Duke, Count Basie, Bill Evans, Tom Jobim e Gershwin.
Centro de Eventos – Parque de Exposições Frei Estevão Eugênio Corteletti – Tel. (27) 3319-8110.

Goiânia, dias 8, 15 e 26

Em mês de ótimos concertos, Goiás recebe Arnaldo Cohen


DIVULGAÇÃO
Arnaldo Cohen

O Centro Cultural Oscar Niemeyer sedia os três concertos de junho da Orquestra Filarmônica de Goiás. O primeiro deles é no dia 8, e tem regência do diretor de ação cultural da orquestra, o violinista Alessandro Borgomanero. Ele rege um repertório com a *Sinfonia nº 9, A grande*, de Schubert, e o *Concerto para flauta e orquestra* de Reinecke – esta peça, com solos do paulista Marcelo Barboza.

No dia 15 a orquestra volta a se apresentar, dessa vez sob o comando do maestro holandês David Rabinovich. No programa, peças de Bach, Haydn, Rameau e a *Sinfonia nº 38, Praga*, de Mozart.

A Filarmônica de Goiás faz um dos principais concertos de sua temporada atual no dia 26. Sob direção de seu diretor artístico e regente titular, o inglês Neil Thomson, a orquestra recebe o exímio pianista Arnaldo Cohen. Um dos principais instrumentistas brasileiros da atualidade, Cohen tem em seu currículo apresentações em importantes casas de concerto do mundo, como o Concertgebouw, de Amsterdã, e o Albert Hall, de Londres. Em Goiânia, ele interpreta o *Concerto nº 1* de Mendelssohn. Completam o programa a abertura *Ruy Blas*, também de Mendelssohn, e a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

Recife, dia 11

Orquestra Sinfônica do Recife dá continuidade ao ciclo Beethoven

O Teatro de Santa Isabel recebe, no dia 11, o concerto de junho da Orquestra Sinfônica do Recife. Com regência de Marlos Nobre, o grupo toca um repertório que se inicia com a *Serenata nº 13,* de Mozart – também conhecida como *Uma pequena música noturna* –, segue com o arranjo de Clóvis Pereira para *Mourão*, de Guerra-Peixe (em homenagem ao centenário do compositor), e se encerra com mais uma peça do ciclo das sinfonias de Beethoven: a *Terceira*, *Eroica*.

Tatuí, dias 4 a 7

Conservatório de Tatuí realiza V Encontro de Violonistas

Entre os dias 4 e 7 de junho, o Conservatório de Tatuí promove a quinta edição do Encontro Internacional de Violonistas, que tem coordenação de Adriano Paes.

Sediado no Teatro Procópio Ferreira, o festival tem abertura com um concerto no dia 4, com a Camerata de Violões e a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório, sob regência de Juliano de Arruda Campos. A programação segue com três concertos diários, sempre às 18h, 19h30 e 21h, até o dia 7. Entre os convidados estão o Quarteto Abayomi e os violonistas Gérard Abiton, Marcelly Rosa, Piraí Vaca, Gilson Antunes e Berta Rojas.

Belém, dias 1º a 8

Festival Internacional de Música do Pará chega à 27ª edição

A 27ª edição do Festival Internacional de Música do Pará promove uma série de oito dias de concertos no Theatro da Paz, em Belém. A programação se inicia no dia 1º, com duas apresentações: às 10h30, quem toca é a Banda Sinfônica da Fundação Carlos Gomes, sob regência de Amilcar Gomes; já às 20h30, é a vez da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, com regência de Miguel Campos Neto.

O festival segue com apresentações diárias – destaque para os cariocas do Quinteto Villa-Lobos (dia 2), o grupo holandês Valerius Ensemble (dia 4), e a Amazônia Jazz Band, que recebe como solista o grande clarinetista e saxofonista Nailor Proveta (dia 5). A Orquestra Sinfônica do Festival se apresenta nos dias 7 e 8, nas duas vezes sob a direção do maestro holandês Jacob Slagter. Em ambas as apresentações o grupo tem como solista o pianista paraense Paulo José Campos de Melo.

João Pessoa, dia 7

Sinfônica de João Pessoa toca Tchaikovsky, Beethoven e Dvorák

O projeto Maestro Capemisa promove, no dia 7 de junho, um concerto com a Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa. O grupo sobe ao palco do auditório da Estação Ciência com seu regente titular e diretor artístico, Laércio Diniz, para apresentar um repertório com obras de Tchaikovsky, Beethoven (com solos de Alberto Johnson) e Dvorák.

O concerto precede a turnê que a orquestra faz, como parte do projeto Maestro Capemisa: o grupo passará pela Argentina e Alemanha antes de retornar ao Brasil, onde vai se apresentar também em Salvador, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Tatuí.

Curitiba, dias 7 e 8

Luís Otávio Santos dirige produção de ópera de Conradi, em Curitiba


Luís Otávio Santos
DIVULGAÇÃO

Nos dias 7 e 8 de junho, o Teatro Positivo, em Curitiba, apresenta uma montagem da ópera *A bela e fiel Ariadne*, de Johann Georg Conradi. Composta em 1691, a obra foi o primeiro sucesso do compositor barroco, que exerceu grande influência no desenvolvimento do gênero na região da atual Alemanha, especialmente na cidade de Hamburgo, no Teatro Oper am Gänsemarkt. A direção musical é de um dos principais especialistas e difusores da música antiga no Brasil, o violinista Luís Otávio Santos, diretor do Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora; a direção cênica é de Denise Sartori. O elenco é formado por Márcia Kaiser (Ariadne), Maico Santana (Theseus), Ariadne Melchioretto (Phaedra), Thiago Monteiro (Minos), Viviane Kubo (Pasiphae) e Sidney Gomes (Pamphilius).

SANTOS, SP

01/06 18h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Mônica Giardini – regente. Programa: James Barnes – Abertura de Golden Festival; Philip Sparke – The Spheres; João Victor Bota – A estranha dança do inseto eletrônico; Johan de Meij – Dutch Masters; e Alfred Reed – A Spring Time Celebration.
Sesc Santos – Tel. (13) 3209-8230. R$ 2 (comerciários do Sesc), R$ 5 (usuários do Sesc) e R$ 10 (não matriculados no Sesc).

05/06 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Santos Jazz Festival. **José Consani** – regente. **César Camargo Mariano** – piano. Programa: obras de César Camargo Mariano.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 4062-0016. Entrada franca.

26/06 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
Luís Gustavo Petri – regente. **Eduardo Paulino** – piano. Programa: Eduardo Paulino – Fantasia; Dvorák – Sinfonia nº 8 op. 88; e Gilberto Mendes – Santos Football Music.
Teatro Coliseu – Tel. (13) 4062-0016. Entrada franca.

SOROCABA, SP

05/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. Programa: Haydn – Sinfonia Concertante op. 84; e Winberger – Concerto para tímpanos e metais.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 8 às 19h.

10/06 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

16/06 20h00 CORO ADULTO DA FUNDEC
Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Daniel Guimarães** – piano.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

30/06 20h00 CORO INFANTIL DA FUNDEC
Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Daniel Guimarães** – piano.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

TATUÍ, SP

04/06 20h30 V ENCONTRO INTERNACIONAL DE VIOLONISTAS
Concerto de abertura. **Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí** e **Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí**. **Juliano de Arruda Campos** – regente. **Edson Lopes** – coordenação e violão. Programa: Mendelssohn – Canção sem palavras op. 62 nº 1, op. 53 nº 2 e op. 30 nº 2; Mozart – Sinfonia nº 40 K 550; Carulli – Concerto para violão op. 8; e Bach – Concerto para quatro cravos BWV 1065. Leia mais na pág. 55.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12. Continuidade até dia 7.

05/06 18h00 V ENCONTRO INTERNACIONAL DE VIOLONISTAS
Quarteto Abayomi. **Às 19h30**: *Angela Muner* – violão. **Às 21h00**: *Piraí Vaca* – violão.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

06/06 18h00 V ENCONTRO INTERNACIONAL DE VIOLONISTAS
Amadeu Rosa – violão. **Às 19h30**: *Edson Lopes* – violão. **Às 21h00**: *Gérard Abiton* – violão.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

07/06 18h00 V ENCONTRO INTERNACIONAL DE VIOLONISTAS
Marcelly Rosa – violão. **Às 19h30**: *Gilson Antunes* – violão. **Às 21h00**: *Berta Rojas* – violão.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

08/06 19h00 GRUPO PERFORMANCE DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dalila Ribeiro e *Eliana Wagner* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

10/06 19h00 II SEMANA DA PRÁTICA DE CONJUNTO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Max Ferreira – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Auditório Unidade II – Tel. (15) 3205-8444. Continuidade até dia 15.

11/06 14h00 CONCERTO DIDÁTICO
O universo da percussão e suas possibilidades. *Luís Marcos Caldana* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Reapresentação dia 13 às 14h. Reservas para grupos pelo tel. (15) 3205-8432.

16/06 20h30 RECITAL DA CLASSE DE VIOLONCELO
Túlio Pires – professor. *Elen Ramos Pires* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

18/06 20h30 BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Participação: *Fernando Correa* – guitarra. *Celso Veagnoli* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

20/06 20h30 CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Cadmo Fausto – regente. Programa: Spirituals.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

21/06 20h30 JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Participação: *Felipe Salles* – saxofone. *Paulo Flores* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

23/06 09h00 CORETO PAULISTA – II SEMINÁRIO DE REGÊNCIA
Ensaio aberto. Abordagem da obra sinfônica e sua construção com o conjunto. **Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí**. *Dario Sotelo* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca. Apresentação dias 25 e 26 às 20h30.

27/06 20h30 CORO e ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente. **Cadmo Fausto** – regente do coro. Programa: Mozart – Réquiem.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

TIRADENTES, MG

06/06 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h00. Informações: efreixo@terra.com.br.

08/06 16h00 TRIO AMADEUS
Música no Museu. *Marcelle Chagas* – hárpa, *Fábio Lopes* – violão e *Rafael Mercenes* – violino.
Centro Cultural Yves Alves – Tel. (32) 3355-1503. Entrada franca.

UBERABA, MG

06/06 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Amaral Vieira – Entrada Festiva op. 135; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47.
Praça Nossa Senhora da Abadia. Entrada franca.

VITÓRIA, ES

25/06 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. **Leonardo David** – regente. **Gabriela Queiroz** – violino. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica K 620; Villa-Lobos – Fantasia de movimentos mistos; e Tchaikovsky – Suíte nº 1 op. 71, de O Quebra-Nozes. Leia mais ao lado.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 26 às 20h, na Série Concertos Sinfônicos. ♦

Rede Cinemark transmite balés

A temporada de espetáculos do Royal Opera House transmitida pela rede Cinemark de cinemas tem seus últimos espetáculos nos meses de junho e julho. Nos dias 7, 8, 9 e 10 é apresentado o balé *A bela adormecida*, de Tchaikovsky. Com coreografia original de Marius Petipa, a produção é assinada por Monica Mason e Christopher Newton. Já nos dias 28, 29 e 30 de junho o Cinemark exibe *Conto de inverno*. Balé com música de Joby Talbot e coreografia de Christopher Wheeldon, o espetáculo encerra a temporada do ROH, e tem última apresentação no dia 1º de julho.

CINEMARK
Endereços: www.cinemark.com.br
Ingressos: R$ 50 a R$ 70

Sábado, 7 de junho
Domingo, 8 de junho
Segunda-feira, 9 de junho
Terça-feira, 10 de junho
A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky
The Royal Ballet. Baseado no conto de Charles Perrault. Coreografia: Marius Petipa. Coreografia adicional: Anthony Dowell, Frederick Ashton e Christopher Wheeldon. Produção: Monica Mason e Christopher Newton.

Sábado, 28 de junho
Domingo, 29 de junho
Segunda-feira, 30 de junho
Terça-feira, 1º de julho
CONTO DE INVERNO, de Christopher Wheeldon
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.

Transmissão nas cidades de Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Campo Grande, MS / Cuiabá, MT / Curitiba, PR / Florianópolis, SC / Goiânia, GO / Londrina, PR / Niterói, RJ / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / Santos, SP / São Caetano do Sul, SP / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES

Manaus

FAO encerra sua 18ª edição

O Festival Amazonas de Ópera finaliza sua 18ª edição com dois eventos no início de junho. No dia 1º, o maestro Marcelo de Jesus, diretor artístico adjunto do festival, comanda a última récita, no Centro Cultural Largo de São Sebastião, da ópera *Onheama.* De autoria do compositor carioca João Guilherme Ripper é baseada no poema "A infância de um guerreiro" de Carpentier. Participam a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas e Coral Infantil do Laocs e os solistas Dhijana Nobre, Isabelle Sabrié (soprano), Enrique Bravo (tenor) e Rafael Lima (barítono).

Já nos dias 2, 3 e 4, o Teatro Amazonas é palco para um programa dedicado a arranjos de clássicos do rock, como *Smoke on the Water*, do Deep Purple, e *Kashmir*, do Led Zeppelin. Marcelo de Jesus novamente é quem comanda o espetáculo, que tem a participação da Orquestra de Câmara do Amazonas, do Madrigal Ivete Ibiapina, do Coral Infantil do Laocs, e da Immigrant Band.

Vitória, dias 25 e 26 / Santa Teresa, dia 6

Oses convida Gabriela Queiroz

Leonardo David é quem rege os dois concertos que a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo faz no Teatro Carlos Gomes, em Vitória, nos dias 25 e 26 de junho. Sob o comando de seu maestro adjunto, o grupo recebe ainda a violinista Gabriela Queiroz, que interpreta a *Fantasia de movimentos mistos*, de Villa-Lobos – a peça é tema da tese de mestrado de Queiroz, realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O repertório se completa com a abertura de *A flauta mágica*, de Mozart, e a suíte nº 1 de *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky.

No início do mês, dia 6, a sinfônica toca na cidade de Santa Teresa, no festival de jazz local. Quem rege a orquestra é seu titular, Helder Trefzger, e como solista apresenta-se o pianista Wagner Tiso. No programa, peças de Tiso, Gershwin e Tom Jobim, entre outros.

Porto Alegre, dias 3, 10

Ospa tem músicos internacionais

O regente japonês Kiyotaka Teraoka dirige o primeiro concerto da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) em junho. No dia 3, o grupo interpreta, no Theatro São Pedro, um repertório que traz a suíte nº 2 de *Romeu e Julieta*, de Prokofiev, e o *Concerto para viola,* do compositor polonês contemporâneo Krzysztof Penderecki. O solista convidado é Renato Bandel.

No dia 10, a Ospa faz seu segundo concerto, desta vez no Teatro Dante Barone. O grupo novamente recebe dois convidados: o regente uruguaio Roberto Montenegro e o bandoneonista Horacio Homo. O programa é dedicado à música argentina e traz peças de Piazzolla, Guastavino e Ginastera.

Curitiba, dias 8, 15 e 29

Paraná faz três concertos

São três concertos que a Orquestra Sinfônica do Paraná realiza em junho. Os dois primeiros, nos dias 8 e 15, têm regência do maestro Silvio Viegas, com repertório a definir. O terceiro tem direção do alemão Stefan Geiger, que rege um repertório com a suíte do *Amor das três laranjas*, de Prokofiev, *Ma mère l'oye*, de Ravel, e *O pássaro de fogo*, de Stravinsky. Todas as apresentações acontecem no Teatro Guairão.

Edição Junho 2014 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



JANÁCEK. SCHUMANN
Piano Works
Marc-André Hamelin *pn*
Hyperion F CDA68030

Na musicalidade de Marc-André Hamelin, há muito tempo um virtuosismo notável convive com a capacidade para o intimismo e a reflexão, características lindamente reveladas por esse repertório.



BEETHOVEN
PIANO CONCERTOS NOS 2 AND 4
Mahler Chamber Orchestra / **Leif Ove Andsnes** *pn*
Sony Classical F 88883 70548-2

G O segundo disco (o primeiro foi uma das Gravações do Mês) desta que vem mostrando ser uma maravilhosa jornada colaborativa através dos concertos para piano de Beethoven.



PANUFNIK
'Symphonic Works, Vol 7'
Berlin Konzerthaus Orch; Polish RSO / **Łukasz Borowicz**
CPO F CPO777 686-2

G Um volume impressionante da série sinfônica de Panufnik pela CPO, e uma contribuição importante ao centenário do compositor.



PROKOFIEV
Symphonies Nos 3 and 7
Bournemouth SO / **Kirill Karabits**
Onyx M ONYX4137

G Kirill Karabits extrai dos músicos uma abundante riqueza de detalhes na exploração dessas sinfonias – um começo auspicioso para sua integral de Prokofiev.



SHOSTAKOVICH
Symphony No 14
Gal James *sop*
Alexander Vinogradov *bar*
RLPO / **Vasily Petrenko**
Naxos S 8 573132

G O último volume deste ciclo consistentemente soberbo de Shostakovich – agora na reta final – é uma jornada intensa através dessa obra sombria.



BRAHMS
Works for Cello and Piano
Jonathan Aasgaard *vc*
Martin Roscoe *pn*
Avie M b AV2300

G Música de câmara de primeira classe realizada por dois músicos – cada um trazendo uma individualidade distinta às performances – claramente imersos no repertório.



HAYDN
Seven Last Words
Casals Quartet
Harmonia Mundi F HMC90 2162

G Aqui há um grande controle, que só serve para enfatizar a estrutura e potência da obra, construindo uma performance rica em emoção.



MAHAN ESFAHANI
Harpsichord works by Bach and Byrd
Mahan Esfahani *cravo*
Wigmore Hall Live M WHLIVE0066

G Graças a um senso instintivo de ritmo e dom para a interpretação, Esfahani se estabeleceu com firmeza como um dos cravistas mais eletrizantes da atualidade.



BACH
'Lutheran Masses, Vol 2'
The Sixteen / **Harry Christophers**
Coro F COR16120

G Uma elegância graciosa perpassa essa gravação do The Sixteen, com a direção de Harry Christophers, fazendo a música de Bach soar perfeitamente equilibrada, e rica em detalhes.



'LA BELLA PIÙ BELLA'
Songs from Early Baroque Italy
Roberta Invernizzi *sop*
Craig Marchitelli *arquialaúde*
Glossa F GCD922902

G Há um convincente sentido de dramaticidade cativante – para não falar em um canto glorioso e cheio de personalidade – na seleção de Invernizzi de canções do século XVII.



DVD/BLU-RAY
WAGNER Götterdämmerung
Arthaus F b 101 696; F Y 108 093

G O *Anel* de Daniel Barenboim, no Proms do ano passado, foi um dos destaques da temporada: aqui, as forças envolvidas são outras, mas no pódio está o mesmo aclamado intérprete.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
LOTTE LEHMANN
125th Birthday Tribute
Music & Arts M e CD1279

G Uma exploração abrangente e fascinante do legado da soprano alemã, marcando seu 125º aniversário.

Gramophone Player
Ouça online trechos musicais em alta qualidade.
www.gramophone.co.uk

BICHOS DE CÁ
Edson Penha e Xavier Bartaburu – texto
Tatiana Clauzet – ilustrações
Editora Bamboozinho. Nacional. 52 páginas. Acompanha CD. R$ 88,00.
Desconto de 10% para assinantes.



O livro propõe às crianças a descoberta da fauna brasileira de uma maneira diferente: lendo, ouvindo e cantando. Os autores escolheram dez animais, alguns deles em risco de extinção, para guiar essa viagem. E, para cada animal, foi criada uma canção que evoca ritmos regionais e folclóricos. O tatu é apresentado com o coco nordestino como trilha sonora; o lobo-guará aparece ao som da congada, ritmo tradicional de festas religiosas de Minas Gerais; o jacaré do Pantanal, por sua vez, entoa a sanfona e o violão do chamamé; o jongo, batuque que remonta aos escravos de São Paulo e do Rio de Janeiro, apresenta o muriqui; a sucuri rasteja pela floresta ao ritmo do lundu marajoara, típico dos estados da região Norte; o voo da arara-azul é acompanhado pelo violão melancólico da guarânia, manifestação sonora nascida e cultivada na região Centro-Oeste; e assim por diante. A realização musical é do grupo **Nhanbuzim**, que se dedica à pesquisa da música regional brasileira sob direção de **Xavier Bartaburu**, que assina os textos em parceria com **Edson Penha**. O livro indica também como utilizar um aplicativo digital especialmente desenvolvido para ele, em que é possível ouvir as canções diretamente pelo celular ou tablet.

O PIANO: UM ESCULTOR DA ALMA
Maria Angela Pires
Edição da autora. Nacional. 102 páginas. R$ 26,00.
Desconto de 10% para assinantes.



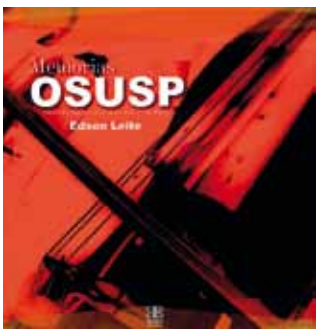
Em suas andanças pelo mundo, a pianista paulista **Maria Angela Pires** ofereceu concertos e recitais, recebeu prêmios e teve a oportunidade de estudar com mestres do intrsumento como Paul Badura Skoda, Konstantin Scherbakov e Caio Pagano. Mas, desde cedo, ela soube que sua vocação a guiava em direção principalmente ao trabalho como professora. Ela conta que começou a dar aulas de piano aos 14 anos de idade. E, ao longo das décadas, dedicou-se a desenvolver um método que se pautasse não apenas pelo aperfeiçoamento técnico, mas também, e talvez mais importante, pela compreensão do significado que a música pode ter na vida das pessoas. E é um pouco dessa crença que ela divide com os leitores no livro *O piano: um escultor da alma*, direcionado tanto a professores de música como aos pais que, nas palavras da autora, "querem acompanhar passo a passo o desenvolvimento emocional de seus filhos". "Pode-se dizer que o estudo de piano estará proporcionando ensinamentos para a vida, e na verdade isso acontece de maneira contundente, interferindo para sempre na conduta das pessoas que resolvem abraçar o estudo de um instrumento musical", escreve Maria Angela, que defende a ideia de que cada aluno merece ser tratado como um indivíduo único e que cabe ao professor "acessar sua essência através da música e motivar o aluno a descobrir habilidades escondidas".

AS SUÍTES PARA VIOLONCELO
Eric Siblin
Editora É Realizações. Nacional. 360 páginas. R$ 39,00.
Desconto de 10% para assinantes.



As suítes para violoncelo de Johann Sebastian Bach ganharam tamanha importância no repertório que é difícil imaginar que nem sempre foi assim. Escritas na primeira metade do século XVIII, elas foram praticamente ignoradas pelo *establishment* musical do século XIX, que as tratou em geral como meros estudos, sem grande repercussão nem valor artístico. Apenas nas primeiras décadas do século XX é que as suítes passariam a ser vistas como obras fundamentais na exploração das possibilidades expressivas do instrumento – e nesse processo foi fundamental o trabalho do violoncelista catalão Pablo Casals, o primeiro a gravar as obras, na década de 1930. É essa a história que o jornalista **Eric Siblin** narra, de maneira eficiente e sem pedantismo, usando um recorte bastante original – o autor intercala a história de Bach, criador das peças, com a de Casals, responsável por resgatá-las e garantir seu lugar na história da música ocidental. Forma-se, assim, um painel duplo e fascinante, que tem as suítes ao mesmo tempo como personagens e pano de fundo, como anota o musicólogo Carlos Kater na apresentação da edição brasileira do livro: "Dois homens, dois mundos, duas épocas, duas tramas. É possível escutar os sons dos passos que deram em busca da realização de suas convicções, engajados em momentos sociais e políticos distintos, tendo porém convergência nessa música sensível e potente". Um livro que pode interessar tanto aos amantes da música quanto aqueles interessados em descobri-la.

MEMÓRIAS OSUSP
Edson Leite
Edição Osusp/Casa de Soluções e Editora. 162 páginas. Distribuição gratuita.
Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO.



Criada no início dos anos 1970, por iniciativa dos compositores e professores Olivier Toni e Camargo Guarnieri, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo tornou-se o principal conjunto universitário do país. Por ela passaram alguns dos principais regentes e solistas da música brasileira, além de compositores que viram suas obras ganhar vida pelas mãos dos músicos. Neste livro, **Edson Leite**, professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, relembra os principais momentos da história do grupo, do qual é o atual diretor. A obra, no entanto, não se limita a enumerar concertos e músicos convidados. Leite oferece também um pequeno e instrutivo histórico sobre a criação de orquestras no Brasil e, ao mesmo tempo, propõe uma discussão a respeito das funções e especificidades de um grupo sinfônico ligado ao ambiente acadêmico. "A universidade é um espaço privilegiado para a compreensão dos grandes valores do saber, para o estímulo da criatividade, inovação e transmissão do conhecimento", escreve ele, ressaltando que é em um cenário como esse que "enquadram-se a realização de concertos, a formação de corais e orquestras e a administração e manutenção de teatros e salas para a realização de eventos artísticos". O livro, de capa dura e em edição bilingue português/inglês, traz ainda rico material iconográfico.



ANTONIO VIVALDI
Concertos para fagote
Alberto Grazzi – fagote
Ensemble Zefiro
Lançamento Arcana. Importado.
R$ 124,50

Antonio Vivaldi (1678-1741) escreveu ao longo de sua carreira 39 concertos para fagote e conjunto instrumental – um número bastante expressivo, ainda mais se levarmos em conta que, na época do compositor, o instrumento não gozava de grande popularidade. Por isso mesmo, estas peças ganharam grande importância histórica – ao mesmo tempo que são símbolos da busca de uma nova forma, mais dinâmica, de relação entre o solista e os demais músicos. Os concertos marcam a reinvenção do fagote, por meio das possibilidades expressivas oferecidas pelos contrastes da escrita. O fagotista italiano **Alberto Grazzi** escolheu sete concertos (RV 483, 480, 494, 500, 474, 481 e 472) e oferece uma interpretação que tem sido bastante elogiada, em especial pela riqueza de sensações, como define o crítico David Vickers, da revista *Grammophone*: "A virtuosidade de Grazzi se revela nas passagens mais dinâmicas e, nos movimentos lentos e líricos, ele nos oferece o paradoxo do refinamento e do humor, com respeito à inventividade e à sofisticação da escrita do compositor".



GREAT BACH CHORUSES
John Eliot Gardiner – regente
The Monteverdi Choir
The English Baroque Soloists
Lançamento Archiv. Importado.
R$ 62,40

Após décadas dedicadas ao estudo das partituras de Johann Sebastian Bach, o maestro inglês **John Eliot Gardiner** envolveu-se nos últimos anos em dois projetos dedicados a sua música. No campo da interpretação, criou um selo próprio (Soli Deo Gloria) e rodou pela Europa para gravar, em diferentes locações, toda a obra coral do compositor. E, assumindo o papel de teórico, lançou *Music in the Castle of Heaven*, livro bastante elogiado no qual mistura análise musical e biografia. Por conta de iniciativas como essas, o nome do maestro está profundamente associado à trajetória do compositor, o que torna ainda mais importante o relançamento, com novo projeto gráfico e textos de programa, da coletânea *Great Bach Choruses*. No disco, estão algumas das passagens corais mais célebres de sua obra – caso de *Jesus, alegria dos homens* –, retiradas de obras como a *Missa em si menor*, o *Oratório de Natal* e as *Paixões*, além de diversas cantatas. O álbum fica como testemunho da relação de Gardiner com o compositor, mas também do trabalho excepcional do **Monteverdi Choir** e **The English Baroque Soloists**.



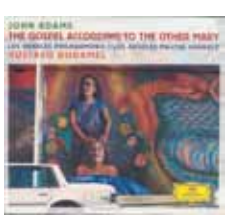
DMITRI SHOSTAKOVICH
Sinfonia nº 4
Royal Liverpool Philharmonic Orchestra
Vasily Petrenko – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Às vésperas de completar 40 anos, o maestro russo **Vasily Petrenko** já traz no currículo um número invejável de gravações. E, entre elas, destaca-se a elogiada integral das sinfonias de Dmitri Shostakovich (1906-75), que rapidamente fez do regente um dos especialistas da nova geração de intérpretes do compositor. O mais recente lançamento da série traz a *Sinfonia nº 4 op. 43*, gravada ao vivo em Liverpool em fevereiro de 2013. As ousadias da partitura, finalizada em 1936, fizeram que o próprio Shostakovich, temendo a reação dos círculos político e musical, acabasse desistindo, durante os ensaios, de apresentar a sinfonia, que só estrearia nos anos 1960. E a energia da escrita do compositor, que abraça a tradição das sinfonias de Beethoven e Mahler ao mesmo tempo que dá nova cara ao gênero, fica ainda mais evidente na leitura vertiginosa de Petrenko, para quem a música de Shostakovich "faz o autorretrato de um compositor que vive momentos marcantes da história da Rússia e da União Soviética, tentando sobreviver nessas circunstâncias e, por meio da música, manter-se vivo".



MAX RICHTER
Vivaldi – As quatro estações
Daniel Hope – violino
André de Ridder – regente
Orquestra de Câmara do Konzerthaus de Berlim
Lançamento Deutsche Grammophon/ Universal. Nacional. R$ 39,00

Em recente visita ao Brasil, o violinista inglês **Daniel Hope**, que participou dos concertos de abertura da temporada do Mozarteum Brasileiro, contou a história por trás da iniciativa do compositor Max Richter de rescrever *As quatro estações* de Vivaldi. Segundo ele, o autor chegou à conclusão de que a reprodução à exaustão da obra levou a uma situação na qual já não era mais possível entender o que ela de fato tem de interessante. "A ideia de Richter era, ao desconstruir a peça, voltar às origens. Seria como se resolvêssemos colocar um quadro clássico, uma obra-prima da arte ocidental, em uma nova moldura", explicou o violinista. Para Richter, trata-se antes de mais nada de buscar uma relação pessoal com a composição. "Todos carregamos essas peças conosco, elas estão em todos os lugares. De certa forma, por conta disso, não sabemos mais ouvi-las. Então, tentei entrar na música e redescobri-la de modo pessoal, pegando um caminho novo por uma paisagem conhecida", disse ele ao jornal *The Guardian*. O resultado é surpreendente.



JOHN ADAMS
The Gospel According to the Other Mary
Gustavo Dudamel – regente
Filarmônica de Los Angeles
Lançamento Deutsche Grammophon. Nacional. R$ 48,10

A fama do maestro venezuelano **Gustavo Dudamel** lhe permitiu embarcar em projetos audaciosos, como a encomenda deste oratório, obra monumental estreada em 2012 . A peça reconta a Paixão de Cristo do ponto de vista de Maria Madalena e de seus irmãos Marta e Lázaro. O texto é assinado pelo diretor teatral **Peter Sellars** e mistura diversas fontes, antigas e contemporâneas. Da mesma forma, a música, definida pela revista *New Yorker* como a "mais forte e apaixonante" da carreira do compositor, deve sua inspiração a períodos e estilos distintos, da música medieval à popular do século XX, passando pelo Barroco e, em especial, por Bach. Isso porque, explica Adams, a ideia do oratório era tratar também da situação das mulheres nos dias de hoje. Ou, nas palavras de Dudamel: "Trata-se tanto de uma reinterpretação contemporânea da história de Jesus e Maria Madalena como de uma reação ao sofrimento das pessoas em todo o mundo".



DVD
ROSSINI / Matilde di Shabran
Michelle Mariotti – regente
Mario Martone – direção cênica
Orquestra e Coro do Teatro Comunale de Bolonha
Lançamento Universal. Importado. 2 DVDs. 220 minutos. Legendas em italiano (original), inglês e alemão. R$ 112,80

O compositor italiano Gioachino Rossini (1792-1868) chegou ao início do século XIX definido como o autor de uma ou outra comédia bem-sucedida, mas sem grandes consequências artísticas. A partir dos anos 1950, no entanto, suas óperas passaram por um processo de reavaliação que, de maneira geral, levou a duas conclusões: primeiro, que suas comédias, pelo ritmo teatral e da narrativa, mereciam ser olhadas com mais cuidado; segundo, que também seus dramas precisavam ser levados em conta, uma vez que teriam sido fundamentais para pavimentar a redefinição do teatro musical italiano realizado anos mais tarde por autores como Giuseppe Verdi. A partir dessas premissas é que óperas relegadas ao esquecimento começaram a ser recuperadas, caso de *Matilde di Shabran*, que nesta montagem é encenada por alguns dos principais intérpretes atuais do compositor, como o tenor peruano **Juan Diego Flórez** e a soprano russa **Olga Peretyatko**.



CALIDOSCÓPIO
Emmanuele Baldini – violino
Roberto Corrêa – viola de cocho e viola caipira
Leandro Carvalho – regente
Orquestra do Estado do Mato Grosso
Lançamento Kuarup. Nacional. R$ 20,80

A cena musical brasileira tem vivido um processo importante de descentralização, com o surgimento de orquestras e projetos Brasil afora. São grupos que não apenas abraçam o repertório tradicional, como também se dedicam a investigar manifestações regionais, caso da **Orquestra do Estado do Mato Grosso**. Neste disco, a orquestra faz uma homenagem a Flausino Vale, que levou para o violino elementos do universo da viola caipira. Para tanto, propôs a sete compositores brasileiros – André Mehmari e Dimitri Cervo entre eles – que escrevessem novas obras para orquestra, violino e viola caipira/viola de cocho solistas. O disco, assim, é importante por apresentar o trabalho de uma jovem orquestra, homenagear uma das personalidades mais interessantes da música brasileira e, finalmente, promover a estreia de sete peças de autores do país. Destaque também para os solistas: o violeiro **Roberto Corrêa** e o violinista **Emmanuele Baldini**.



PIANÍSTICONTEMPORÂNEO
Alexandre Zamith – piano
Lançamento Lami. Nacional. R$ 30,00

Em um cenário marcado por uma enorme diversidade de tendências e correntes estéticas, como estabelecer um retrato coerente da produção contemporânea? Foi para responder a esta pergunta que o pianista **Alexandre Zamith**, músico dedicado à pesquisa e à divulgação de novos repertórios, montou o programa de seu disco. Ele toma como ponto de partida uma ideia do musicólogo Pierre Schaeffer, para quem, em vez de buscar uma data inaugural para a música nova, é mais interessante reconhecer três feitos que a caracterizam: "uma liberdade cada vez maior na feitura das obras, o aparecimento de novas técnicas e tecnologias e o olhar atento a culturas musicais distintas da europeia-ocidental", como anota o pianista no encarte. Assim, por meio de sua interpretação, passam a conviver peças como dois dos prelúdios de Claude Debussy e composições criadas nos últimos anos por autores brasileiros (Flo Menezes, Silvio Ferraz e Fernando Iazzetta), além de verdadeiros "clássicos" do século XX: o italiano Luciano Berio, o norte-americano George Crumb e o alemão Karlheinz Stockhausen. Haverá recital de lançamento dia 8 de junho (veja no *Roteiro Musical*).



HEITOR VILLA-LOBOS
The Guitar Manuscripts v. 1
Andrea Bissoli – violão
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Fabio Mechetti – regente
Lançamento Naxos. Importado. R$ 40,40

Dedicado à obra para violão de Heitor Villa-Lobos, o disco tem um interesse duplo para os ouvintes brasileiros. De um lado, oferece um rico panorama da criação de um de nossos maiores compositores e, de outro, marca a estreia no selo Naxos da **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**, comandada pelo diretor artístico e regente titular **Fabio Mechetti**. O grupo acompanha o violonista italiano **Andrea Bissoli** em uma leitura repleta de lirismo do *Concerto para violão e orquestra*. Já nas demais faixas, Bissoli se une a artistas como o flautista **Stefano Brait** e a soprano **Lia Serafini** para oferecer versões pouco conhecidas de obras-chave. É o caso do arranjo para dois violões para *A canoa virou*, parte das *Cirandas*; da versão para voz e violão da *Modinha*, que integra o ciclo das *Serestas*; dos *Motivos gregos*, arranjado pelo próprio violonista para flauta, violão e coro feminino; ou de *Veleiros* e *Canção do amor*, ambas pertencentes ao ciclo *A floresta do Amazonas*, em versão para violão e soprano.



DVD e CD
BAHIA ORQUESTRAL
Ricardo Castro – pianista e regente
Yuri Azevedo – regente
Orquestra Juvenil da Bahia
Lançamento independente. Nacional. Versão em CD e DVD. Preços a definir.

Na entrevista que concede nesta edição da Revista CONCERTO, o maestro e pianista **Ricardo Castro** define o lançamento do primeiro DVD da orquestra (a gravação está disponível também em CD) como a oportunidade de demonstrar a qualidade do trabalho desenvolvido pela orquestra, principal grupo do Neojiba, projeto de integração social por meio da música criado por ele em 2007. O destaque é o *Concerto para piano e orquestra nº 2*, de Rachmaninov, em que ele atua como solista e abre espaço, na regência, para **Yuri Azevedo**, jovem percussionista que dá seus primeiros passos como maestro. "Se damos as ferramentas adequadas para o desenvolvimento do trabalho, obtemos resultados muito melhores do que se poderia esperar", diz Castro. O repertório se completa com Tchaikovsky – Abertura fantasia *Romeu e Julieta*; Cesar Camargo Mariano – *Suíte rio Negro*; Wellington Gomes – *Sonhos percutidos;* e Zequinha de Abreu – *Tico-tico no fubá*.

SÃO PAULO, SP

CLUBE DA MÚSICA. Encontros para discussão de peças musicais. Terça-feira **10 de junho**, às 19h: *Atmospheres*, de György Ligeti, com mediação de **Silvio Ferraz**. Participação gratuita. Inscrições a partir de 2 de junho: clubedamusica@carmo.sescsp.org.br. Local: Rua do Carmo, 147 – Auditório – Sé – Tel. (11) 3111-7018 – www.sescsp.org.br.

X CONCURSO DE PIANO DO CONSERVATÓRIO VILLA-LOBOS DA FITO. Compositor homenageado: Ronaldo Miranda. Concurso aberto a todas as idades, quatro turnos. Inscrições até **20 de setembro**. Prova: sábado 27 de setembro. Coordenação: *Valdilice de Carvalho*. Local: Conservatório Villa-Lobos da Fito – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3043. Informações e inscrições: concursodepiano@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

CORAL INFANTIL MUSICALIS. Com **Rafael Fonte**. Ensaios sextas-feiras, das 16h às 18h. Inscrições até **11 de junho**. Local e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

CURSO MIMO DE REGÊNCIA. Em homenagem ao centenário de nascimento de Guerra-Peixe. Ministrado por **Isaac Karabtchevsky**. Orquestra residente: **Sinfônica Heliópolis**. De **2 a 7 de junho**. Concerto de encerramento: sábado 7 de junho, no Theatro São Pedro. Inscrições encerradas. Parceria do Instituto Baccarelli e a MIMO – Mostra Internacional de Música de Olinda. Participação gratuita. Informações: www.mimo.art.br.

CURSO Pelos caminhos da ópera. Classicismo, Romantismo, Verismo. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras às 14h. Dia **6 de junho**: *Suor Angelica (Il trittico*, parte 2), de Puccini. Dia **13 de junho**: *Gianni Schicchi (Il trittico*, parte 3), de Puccini. Dia **27 de junho**: *Tosca*, de Puccini. Local: MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

PRÊMIO FUNARTE DE COMPOSIÇÃO CLÁSSICA. Seleção de 37 obras inéditas para solista, orquestra, conjuntos instrumentais e/ou vocais para a XXI Bienal de Música Contemporânea, a acontecer em outubro de 2015. R$ 1,2 milhão em prêmios. Inscrições até **30 de setembro**. Informações e inscrições: www.funarte.gov.br/editaL.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

FORMAS DO VIOLÃO. Quarta-feira **25 de junho** às 19h: Mesa redonda: Composição para violão hoje, com *Paulo Bellinati* e *Sérgio Molina*. Às 20h30: Recital: Violão brasileiro em tempos pós-modernos, com *Chrystian Dozza* e *Paulo Porto Alegre* (veja no *Roteiro Musical*). Segunda-feira **26 de junho** às 19h: Master class com *Paulo Porto Alegre*. Valores: Mesa redonda: entrada franca (retirada de ingressos uma hora antes) e recitais: R$ 3,20, R$ 8 e R$ 16. Local: Sesc Pinheiros – Auditório – Rua Paes Leme, 195 – Pinheiros – Tel. (11) 3095-9400.

FUNDAÇÃO MAGDA TAGLIAFERRO. Em parceria com a Cultura Artística. **Bolsas de estudo de piano e violino**. Professores: *Eduardo Monteiro*, *Theresinha Costa* e *Sylvia Chiapetta* (piano), *Betina Stegmann* e *Nair Moreno* (violino). Coordenação: *Fábio Caramuru*. Inscrições até **16 de junho**. Informações: Fundação Magda Tagliaferro: tel. (11) 5533-8815 – fund.tagliaferro@uol.com.br; ou Cultura Artística: tel. (11) 3256-0223 – fund.tagliaferro@culturaartistica.com.br.

LEITURA COLETIVA SOBRE HISTÓRIA DA MÚSICA. Ano Alemanha-Brasil. **Curso** Beethoven – Concertos e aberturas, com **Sidival Siqueira**. Apresentação do livro homônimo do musicólogo Roger Fiske. Sextas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 6**: Aberturas (I). **Dia 13**: Aberturas (II). 20 vagas. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Avenida Sete de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Sexta-feira **27 de junho** às 19h30: encontro com **Marin Alsop** (diretora musical e regente titular da Osesp). Participação gratuita. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

OSUSP – ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Assinaturas 2014**. Série de seis concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br e Osusp: tel. (11) 3091-3000 – www.sinfonica.usp.br.

I PRÊMIO DE ESTUDOS MUSICOLÓGICOS EURO-LATINO-AMERICANOS FRANCESCO MARIA RUSPOLI. Para a música entre a América Latina e Europa até o início do século XIX. O prêmio tem duas categorias: Instrumento – que este ano é a flauta doce – e Pesquisa em Musicologia. Premiação em dinheiro e publicação de trabalho. Informações e inscrições até **23 de junho** em: www.associacaoruspoli.com.br/premio.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Tributo a Magda Tagliaferro e Villa-Lobos. De **27 de novembro a 6 de dezembro**. Para pianistas de 17 a 30 anos. Prêmios no valor de R$ 200.000, além de concertos no Brasil, Europa e Estados Unidos. Inscrições até **2 de julho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações e inscrições: tel. (21) 2225-7492 – www.concursopianorio.com.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Audições** para as seguintes vagas: trombone principal associado; fagote principal assistente; violoncelo principal e seção; viola seção e contrabaixo seção. Inscrições até **14 de julho**, via correio ou e-mail. Audições: dias 25 e 26 de julho. Informações: tel. (31) 3245-0675 – audicao@filarmonica.art.br. Edital, repertório e inscrições: www.filarmonica.art.br.

Curitiba, PR / **CURSO Formação de Plateia em Música**. Com **Clarice Miranda** e **Liana Justus**. A história da música e a sua relação com as outras artes. Contextualização da época de cada período. Sempre segundas e terças-feiras. Aulas em junho: **Classicismo musical**. Valores por mês e individuais por aula. Informações e inscrições: Solar do Rosário (segundas-feiras às 14h30 e às 19h30) – Tel. (41) 3225-6232 e Centro Paranaense Feminino de Cultura (terças-feiras às 14h30) – Tel. (41) 3232-8123.

Ituiutaba, MG / **21º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO**. De **22 a 28 de setembro**. Compositora homenageada: Denise Garcia. Inscrições até **22 de agosto**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br.

Londrina, PR / **2º ENCOM – Encontro Nacional de Composição Musical**. No âmbito do 34º Festival de Música de Londrina. De **26 a 28 de junho**. Para compositores, intérpretes, músicos e público em geral interessado na produção e criação de música nova. Conferências, debates, sessões de comunicações, workshops e mesas redondas. Apresentação de obras. Informações e inscrições: www.uel.br/eventos/encom.

Porto Alegre, RS / **IIIº ENCONTRO RIOGRANDENSE DE MEDICINA DO MÚSICO**. A saúde do músico em pauta. Sábado e domingo **26 e 27 de julho**. Palestras, workshops, mesas redondas. Participação de *Eckart Altenmüller* (Alemanha). Local: Instituto de Artes da UFRGS – Rua Senhor dos Passos, 248. Inscrições e informações: Programa de Extensão do Depto. de Música da UFRGS – Tel. (51) 3308-4325 – www.ufrgs.br/artes/extensao/musica.

Porto Alegre, RS / **PROJETO OSPA DE EDUCAÇÃO MUSICAL APLICADA** (Poema) – **Série Concertos Legais**. Apresentações didáticas para professores e alunos do ensino fundamental e médio. Entrada franca, vagas limitadas. As escolas interessadas devem enviar e-mail para: poemaconcertoslegais@gmail.com. Informações: tel. (51) 3222-7387 – www.ospa.org.br.

FESTIVAIS DE INVERNO

Bagé, RS / **5º FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NO PAMPA**. De **27 de julho a 2 de agosto**. Para estudantes intermediários e avançados. Direção artística: *Jean Reis*. Informações e inscrições: www.fimp.com.br.

Campos do Jordão, SP / **45º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO**. De **5 de julho a 3 de agosto**. Direção artística: *Arthur Nestrovski*. Inscrições para bolsistas encerradas. Informações: www.festivalcamposdojordao.org.br.

Fortaleza, CE / **XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. De **29 de junho a 20 de julho**. Apresentações de concertos sinfônicos, música coral e recitais de música de câmara. Aulas e cursos com renomados professores. Direção artística: *Sonia Muniz de Carvalho*. Inscrições encerradas. Informações: www.eleazarfundec.org.br.

Juiz de Fora, MG / **25º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA**. De **14 a 27 de julho**. Cursos, master classes, palestras e concertos. Cursos nas áreas de cordas, sopros, vozes, orquestras e didática de musicalização, ministrados por conceituados professores brasileiros e estrangeiros. Informações e inscrições: Centro Cultural Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951 – www.promusica.org.br.

Lages, SC / **2º FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NA SERRA**. De **20 a 26 de julho**. Para estudantes intermediários e avançados. Direção artística: *Jean Reis*. Informações e inscrições: www.musicanaserra.com.br.

Londrina, PR / **34º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA**. O festival de todas as músicas. De **6 a 19 de julho**. Estruturas artística e pedagógica. Projetos de inclusão social e cursos de atividades musicais para terceira idade. Cursos, oficinas, encontros e master classes. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Inscrições abertas para cursos e oficinas. Informações: www.fml.com.br. ♦



Alfaiataria Martoni – Confecção de trajes para músicos, preços especiais na linha de casacas, smokings, coletes. Temos camisa rigor e conjunto de faixa e gravata borboleta. Agende uma visita, entregamos em todo o Brasil. São Paulo-SP. Tel. (11) 99275-7533.

Anuncie nos classificados da Revista CONCERTO. O espaço clássico mais afinado do Brasil. Informações pelo tel. (11) 3539-0045 ou pelo e-mail: concerto@concerto.com.br. Visite o site da Revista CONCERTO: www.concerto.com.br.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

19º 56′ 0,14786″ S
43º 55′ 41,93115″ W

Fundação de Educação Artística

Belo Horizonte, MG

Na região central de Belo Horizonte, há mais de cinquenta anos uma instituição cultural enriquece a vida artística e musical: a Fundação de Educação Artística (FEA). Ela foi criada em 1963 por um grupo de artistas e intelectuais mineiros que desejava arejar o ambiente cultural da cidade, de um lado ampliando e democratizando a oferta de educação artística e, de outro, atuando como centro de experimentação, renovação e difusão das artes.

A FEA organizou-se como uma entidade de direito privado sem fins lucrativos e iniciou suas atividades numa sede alugada inicialmente na avenida Bias Fortes. Uma de suas primeiras iniciativas foi, já neste primeiro ano, o estabelecimento de uma série dominical de concertos de música do século XX, precedidos de palestra ilustrativa. Já em 1968, a entidade adquiriu uma sede própria, no mesmo local em que funciona ainda hoje, na rua Gonçalves Dias. Para isso, contou com o apoio decisivo dos professores, que doaram seus salários durante dois anos.

Na década de 1970, além de aulas, a FEA agitava o meio musical belo-horizontino com festivais de inverno, ciclos e simpósios de música contemporânea e de câmara. Outras iniciativas incluíram a criação de uma orquestra de câmara e oficinas de criação e construção de instrumentos. Foram essas oficinas que deram origem, em 1978, ao conjunto Uakti, grupo de música instrumental brasileira conhecido internacionalmente pelo uso de instrumentos inusitados e criados pelos próprios integrantes.

No final da década de 1980, dificuldades econômicas fizeram a instituição reduzir drasticamente o número de professores e alunos e não oferecer mais cursos gratuitos. Na década de 1990, no entanto, a crise foi contornada, e a FEA pôde retomar seu viés social de promover atividades de graça. Em 1993, um contrato de incorporação com uma companhia permitiu a construção de uma sede adequada, no mesmo terreno da rua Gonçalves Dias, para abrigar todas as atividades que as antigas instalações da FEA já não comportavam. O novo projeto foi concluído em 1997 e dotou a Fundação de Educação Artística de instalações modernas, que incluem a Sala de Música Sérgio Magnani, teatro que abriga a programação musical da casa.

Atualmente, são atendidos cerca de quatrocentos alunos; 30% a 40% da receita gerada é aplicada em bolsas de estudos para cursos livres voltados a crianças e adultos. Além das aulas, um dos trabalhos que tem impacto nacional é o Programa de Atualização de Professores de Música, que, desde 1997, aperfeiçoa e atualiza os profissionais da área. A FEA se define como uma entidade que persegue a universalidade do acesso à música. Dessa forma, não permite que nenhum jovem deixe de estudar por não ter como arcar com o custo dos cursos. Assim, como se pode imaginar, a entidade vive lutando pela sobrevivência e depende de patrocínios para continuar seus projetos.

Grande parte das realizações e a perenidade da Fundação de Educação Artística se devem ao trabalho incansável da pianista e professora Berenice Menegale. Uma das criadoras da FEA, ela atua até hoje como diretora executiva da instituição e é referência da vida musical belo-horizontina. [Camila Frésca] ♦

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Ministério da Cultura apresenta:

CIRCUITO DE FESTIVAIS INTERNACIONAIS
Julho 2014

Iniciado em Julho de 2013 sob a direção artística do maestro Jean Reis, quatro estados recebem a equipe internacional de professores para cordas e piano.
Alunos podem participar do circuito completo ou em parte.
Professores: **Dr. Cármelo de los Santos** (Violino), **Dr. Alejandro Drago** (Violino),
Renato Bandel (Viola), **Dr. Viktor Uzur** (Violoncelo),
Dr. Marcos Machado (Contrabaixo), **Dr. Ney Fialkow** (Piano)
Guigla Katsarava (Piano), **Maestro Jean Reis** (Orquestra)
Inscrições pela internet nos websites de cada festival.
Vagas limitadas a bolsistas selecionados. Para alunos sem bolsa: hospedagem promocional.

3º MUNASP

www.munasp.com.br
São Paulo-SP
6 a 12 de Julho

Estudantes de 10 a 17 anos.
Alunos avançados com mais de 18 anos: inscrição como monitores.

8º BRASIL INSTRUMENTAL ANDRADAS
BIA
14 a 18 Julho 2014

www.bia.art.br
Andradas-MG
14 a 18 de Julho

Estudantes iniciantes e intermediários.
Alunos avançados: Inscrição como monitores.

2º Festival Internacional Música na Serra

www.musicanaserra.com.br
Lages-SC
20 a 26 de Julho

Estudantes avançados.
Classes especiais para intermediários.
Bolsas de Hospedagem e Alimentação disponíveis - limitadas.

www.fimp.com.br
Bagé-RS
27 de Julho a 2 de Agosto

Estudantes avançados.
Classes especiais para intermediários.
Bolsas de Hospedagem e Alimentação disponíveis - limitadas.

FIMP & BAGÉ
5º FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NO PAMPA

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

PATROCÍNIO OFICIAL

Bradesco Prime

45º

FESTIVAL DE INVERNO CAMPOS DO JORDÃO

Dr. Luís Arrobas Martins

O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA DA AMÉRICA LATINA

DE 5 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

festivalcamposdojordao.art.br

APOIO

REALIZAÇÃO